



CARTA EDUCATIVA



ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO	3
1.1. ENQUADRAMENTO LEGAL	3
1.2. PRINCÍPIOS	4
1.3. METODOLOGIA	6
2- ANÁLISE	8
2.1. GEOGRÁFICA E SOCIOECONÓMICA	8
2.1.1. Território e socioeconómica	8
2.2.1. Caracterização demográfica	28
2.2.2. Prospectiva da População (2001/2011)	37
2.3. ANÁLISE DO SISTEMA EDUCATIVO	42
2.3.1. Evolução do sistema educativo	42
2.3.2. Caracterização da oferta actual de educação/formação	58
2.3.3. Transportes escolares	84
3 - DIAGNÓSTICO	88
4 - PROPOSTAS	91
5 - MONITORIZAÇÃO	97
6 - CONCLUSÃO	99
7 - ÍNDICE DE QUADROS	100
8 - ÍNDICE DE GRÁFICOS E FIGURAS	101
9 – ANEXOS	103

1 - INTRODUÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO LEGAL

A Lei nº 159/99, de 14 de Setembro estabeleceu um quadro de transferência de atribuições, para as autarquias locais, definindo no seu artigo 19º as correspondentes ao sector da educação e do ensino não superior.

O Decreto-Lei nº7/2003, de 15 de Janeiro, refere na sua nota introdutória:

“ A concretização da descentralização administrativa constitui um objectivo fundamental do Programa do XV Governo Constitucional, enquanto aposta estratégica no princípio da subsidiariedade, o qual enforma uma dinâmica de modernização do Estado e um modelo de organização administrativa tendente à obtenção de melhores níveis de satisfação das necessidades reais dos cidadãos, em termos mais eficientes e eficazes e mais conformes com o sentido de autonomia responsável constituinte dos regimes democráticos.

Neste modelo assume particular relevância a concretização da transferência de atribuições e competências da administração central para as autarquias locais, reconhecendo que os municípios constituem o núcleo essencial da estratégia de subsidiariedade... “

Nesta nota introdutória do Decreto-Lei nº7/2003, de 15 de Janeiro que transfere competências na área da educação para as autarquias e, simultaneamente, define regras para elaboração da carta educativa e atribui competências ao conselho municipal de educação, encontrando-se explícitos dois princípios fundamentais que este município acolhe e subscreve: o princípio da satisfação das necessidades dos cidadãos, localmente considerados e a progressiva autonomia conjugada com o conseqüente grau de responsabilização.

Constituem grandes objectivos estratégicos deste documento a racionalização e o redimensionamento dos recursos existentes, em termos de edifícios e equipamentos, nomeadamente na criação de respostas ajustadas às necessidades, quer as que decorrem da evolução da política educativa quer as que são determinadas pelas flutuações da procura da educação. Visa, ainda, a eliminação das disparidades inter e intra-regionais na medida em que fomenta a ade-

quação da rede educativa às características locais e regionais, fomentando a igualdade de acesso ao ensino, a nível nacional.

Assim, constituindo um instrumento fundamental de planeamento a Carta Educativa permitirá aos responsáveis uma actuação estratégica nos seguintes domínios:

- I. Orientação e dimensionamento do sistema educativo em função do desenvolvimento económico e sócio-cultural do território;
- II. Decisão de construção de novos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino ou encerramento de outros, ou ainda, a reconversão e adequação dos existentes;
- III. Definição de prioridades;
- IV. Adequação da rede educativa às dinâmicas sociais e ao desenvolvimento urbanístico;
- V. Optimização dos recursos destinados à educação.

1.2. PRINCÍPIOS

“ Todos os portugueses têm direito à educação e à cultura, nos termos da Constituição da República.

...

O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para um desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.

A Educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo, e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva. “ (Lei de Bases do sistema Educativo).

Na sociedade actual, a educação e a formação constituem a base fundamental do desenvolvimento de uma comunidade. É ao sistema educativo que compete proporcionar os instrumentos necessários para a democratização das condições de acesso à educação e, simultaneamente, fornecer as condições para uma efectiva democratização das condições de sucesso ao nível do desenvolvimento formativo, pessoal e comunitário.

Em resultado do reconhecimento da indiscutível importância do poder autárquico, as comunidades locais têm vindo a assumir cada vez mais responsabilidades, desempenhando um papel cada vez mais importante no seu próprio desenvolvimento, particularmente no que diz respeito à educação.

Assim, aos municípios não cabe apenas assegurar as tarefas que se relacionam com equipamentos, transportes e acção social mas também a responsabilidade de intervir, de forma consequente e programada, no reordenamento da rede educativa e na promoção da qualidade da educação e formação ministradas localmente, de acordo com um projecto de desenvolvimento da sua comunidade e dos elementos que a compõem.

Neste contexto, a escola assume-se não apenas como espaço privilegiado da acção educativa mas, cada vez mais, como elemento fulcral e dinamizador da concretização de propostas capazes de promover social e culturalmente as populações a que se destinam. Para que cada um dos sujeitos possa corresponder com a sua quota parte de responsabilidade é fundamental a existência de mecanismos e instrumentos que definam e enquadrem as acções a desenvolver.

Assim, a Carta Educativa, constitui o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos do concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro de desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município (Artigo 10º do Decreto-lei nº7/2003 de 15 de Janeiro). Para lá de inventariar e perspectivar as infra-estruturas, a Carta Educativa deve ser um instrumento que permita adequar a oferta educativa do município à procura efectiva existente, constituindo-se, desta forma, como um elemento fundamental no processo de desenvolvimento local.

É nesta perspectiva que o Município de Olhão elabora a sua primeira carta educativa, consciente de que constituirá um elemento regulador de toda a política educativa do concelho, no que às suas competências se refere. Foi elaborada a partir de uma análise concreta e, tanto quanto possível exaustiva, das realidades do concelho, quer no que se refere à educação, quer às condições sociais e económicas, visto que umas condicionam outras, não podendo, por

esse motivo, ser tomadas isoladamente mas, pelo contrário, a abordagem terá sempre que ser sistémica e integrada.

1.3. METODOLOGIA

Um processo desta natureza implica a mobilização de meios e vontades para a sua concretização e exige, ainda, o reconhecimento da sua importância por parte de todos os agentes o que não foi difícil face à relevância do documento no desenvolvimento futuro.

A metodologia utilizada foi recolha e análise de dados obtidos através de inquéritos, observação e pesquisa e ainda, com recurso a elementos fundamentais da rede e do sistema educativo fornecidos pela a Direcção Regional de Educação do Algarve, bem como a dados estatísticos colhidos junto do Instituto Nacional de Estatística e da Região de Turismo do Algarve.

No âmbito do Conselho Municipal de Educação foram os diversos agentes informados da elaboração do documento e solicitada a sua contribuição.

A análise dos dados recolhidos possibilitou a caracterização, tão fiel quanto possível, da realidade do concelho e permite perspectivar a evolução num futuro de curto e médio prazo e traçar objectivos e definir estratégias, quer no que se refere à definição de políticas de educação/formação, quer às necessidades de equipamentos e recursos humanos.

Desta forma torna-se possível, sistematicamente, racionalizar meios, redimensionar a rede de estabelecimentos de educação e ensino para que, em cada momento, as ofertas disponíveis a nível da autarquia correspondam efectivamente às necessidades que a cada ciclo se manifestarem.

O documento encontra-se dividido em cinco capítulos: o primeiro, enquadra a Carta Educativa relativamente à legislação em vigor e traça os princípios que norteiam a sua elaboração; o segundo procede às análises geográfica, socioeconómica, demográfica e do sistema educativo, capítulo este que permite a elaboração do diagnóstico e a definição de propostas de medidas de acção, que se desenvolvem ao longo dos terceiro e quarto capítulos, contendo plano de intervenção, previsão de custos e calendarização das intervenções. O quinto capítulo prevê a forma de monitorização e dispositivos de avaliação.

Apresenta-se, em complemento, um conjunto de anexos contendo plantas de localização dos equipamentos educativos, desportivos e sociais do concelho e carta concelhia com evolução dos núcleos urbanos (Figura 4).

2- ANÁLISE

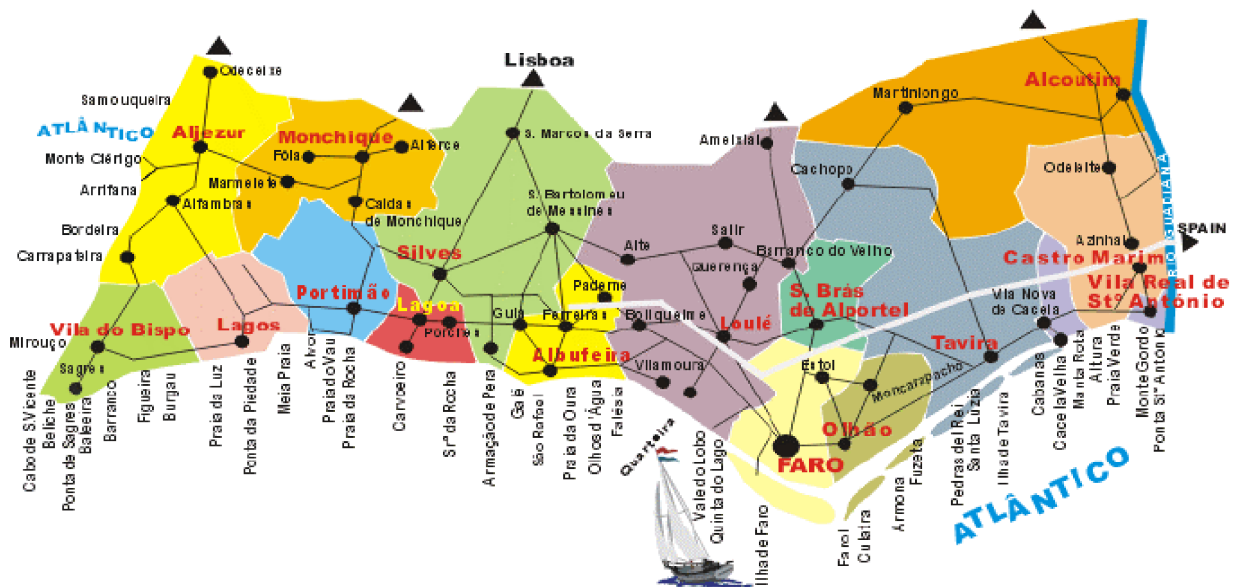
2.1. GEOGRÁFICA E SOCIOECONÓMICA

2.1.1. Território e socioeconómica

2.1.1.1. Território

A Região do Algarve situa-se no extremo meridional de Portugal Continental, é uma das regiões NUT II, ocupa uma área total de 4.995,1 Km², tem uma densidade populacional de 79,12 habitantes por Km² e é constituída por 16 concelhos: Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António.

Figura nº 1 - Região do Algarve



Fonte: Região de Turismo do Algarve

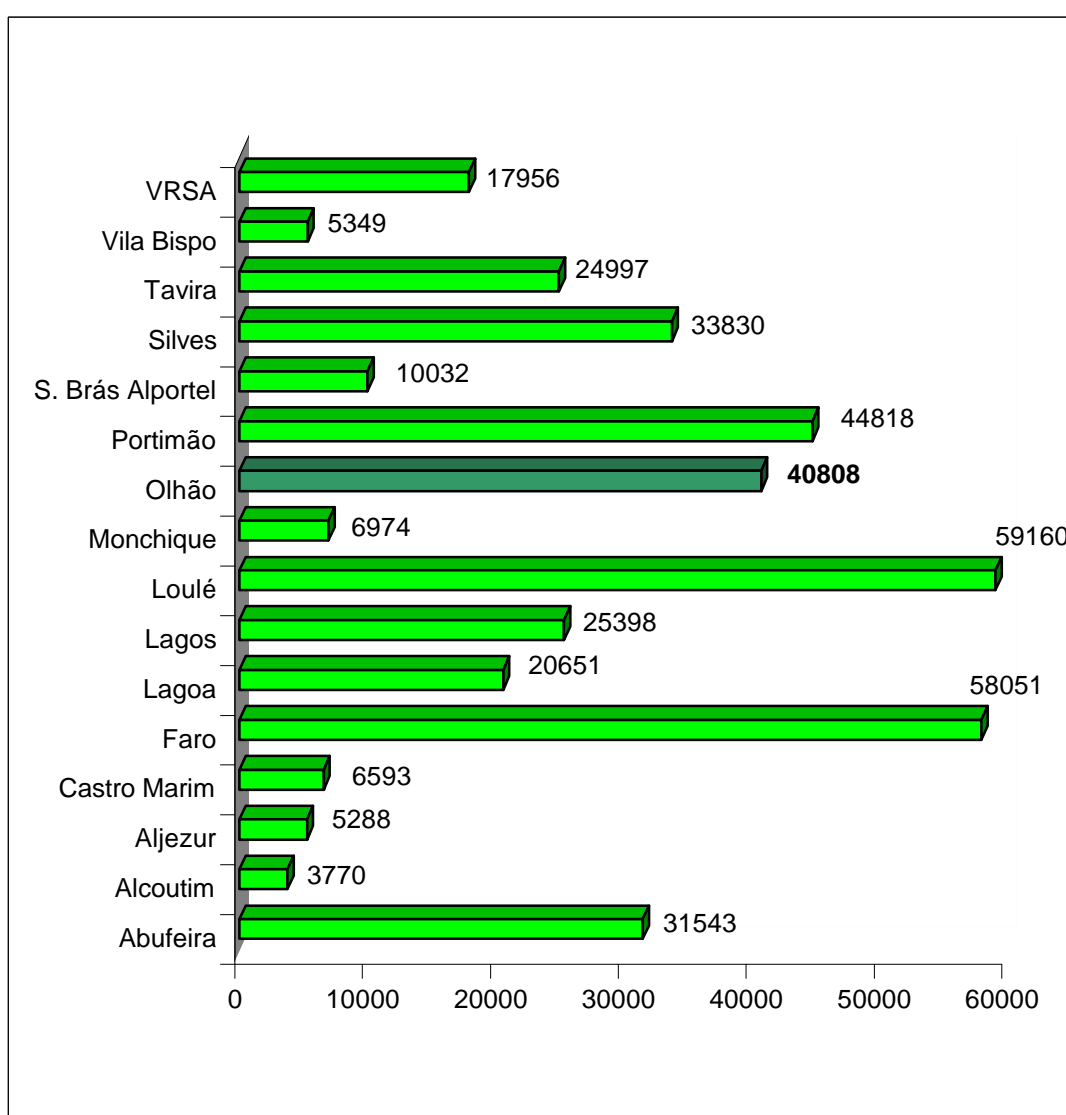
Estes concelhos distribuem-se por três faixas principais, de características bastante diferentes, serra, litoral e barrocal. A serra, que delimita a região a norte, em função do seu relevo e da reduzida ocupação humana acaba por ser condicionada pelas actividades do litoral, o barrocal com uma paisagem mediterrânea, oferece condições para as produções agrícolas, absorve, em parte, mão-de-obra do litoral. O litoral, elemento estruturante da organização do território, é

mais povoado e mais diversificado do ponto de vista económico, podendo ser considerado um pólo de desenvolvimento.

Segundo os últimos censos, o Algarve tem uma população de 395.218 indivíduos, dos quais 195.725 homens e 199.493 mulheres, registando-se um acréscimo de 15,8% entre 1991 e 2001.

A região regista também a maior proporção de população com nacionalidade estrangeira, 6% do total da população.

Gráfico n.º 1 – População Residente 2001

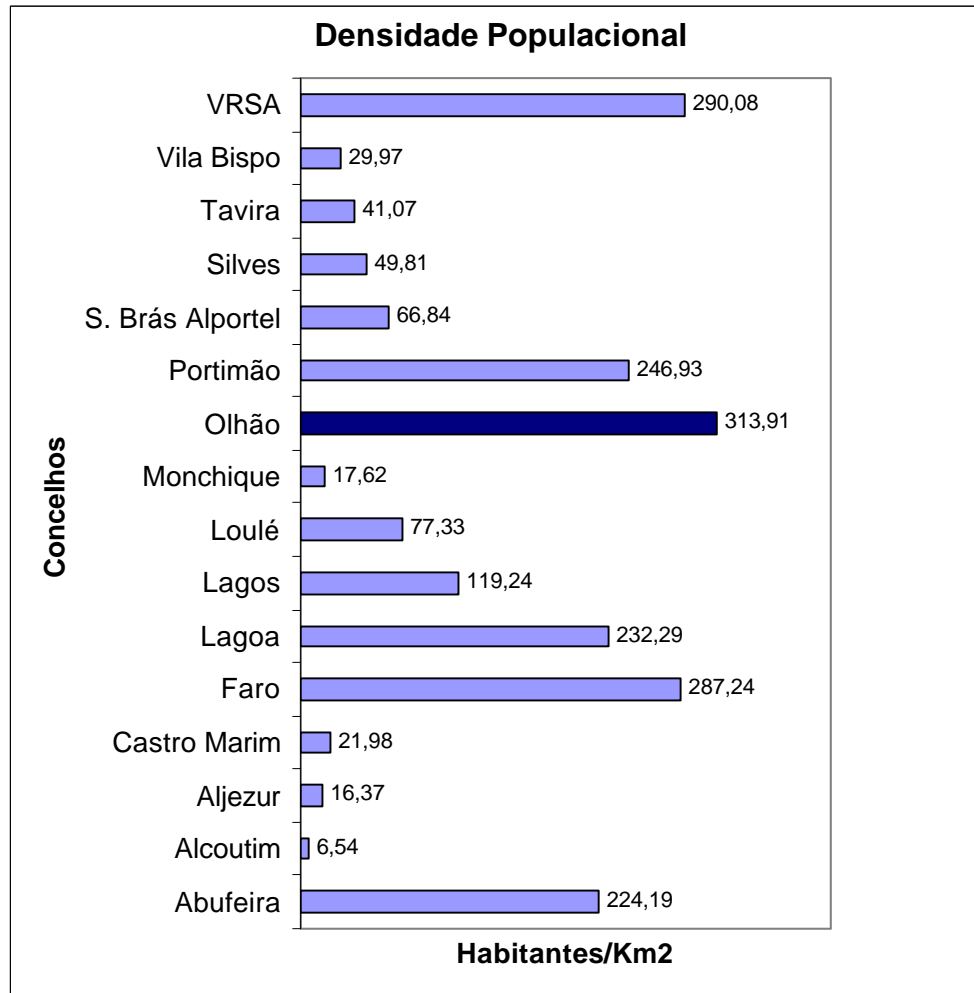


Fonte: INE, Censos 2001

Conforme se pode verificar pelo gráfico n.º 1, o concelho de Loulé é o que apresenta maior número de habitantes, seguindo-se o concelho de Faro. Con-

trariamente, Alcoutim é um dos concelhos que ocupa maior área e o que tem menor número de habitantes. Olhão, com uma área de 130 Km², encontra-se entre os concelhos com uma dimensão territorial menor mas com a maior densidade populacional, cerca de 314 habitantes por Km².

Gráfico n.º 2 - Densidade Populacional



Fonte: INE, Censos 2001

A nível administrativo, é a região cuja delimitação territorial suscita menos discussão, sendo reconhecida como “região” em todos os projectos de regionalização propostos. A capital de distrito é Faro, que exerce uma forte centralidade em relação aos outros concelhos.

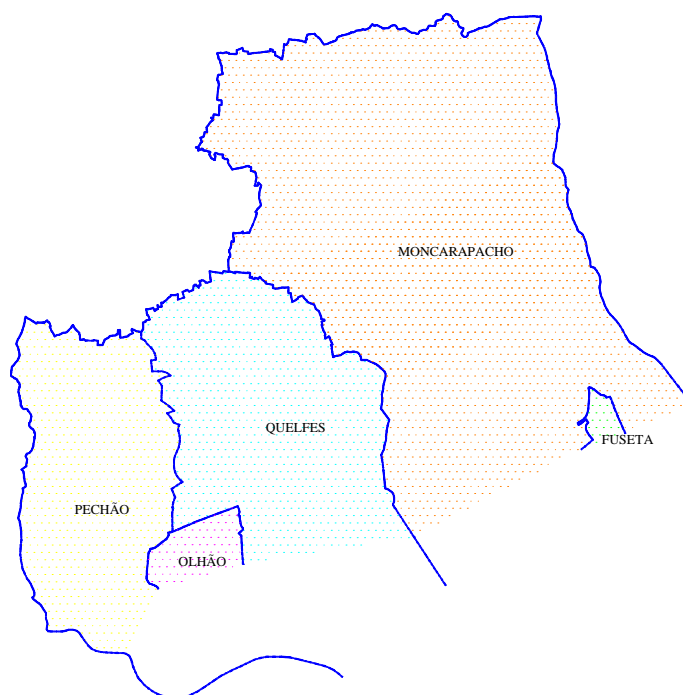
Relativamente ao país, o Algarve representa 3,82% e o concelho de Olhão 0,39% do total populacional.

2.1.1.2. Enquadramento administrativo e geográfico

O concelho de Olhão enquadra-se, a nível de subdivisões, no Sotavento e no Algarve Central. Confina a nascente e a norte com o concelho de Tavira, a poente com o concelho de Faro e a sul com o Oceano Atlântico, protegido deste, em toda a sua extensão de costa, pela Ria Formosa, área de interesse paisagístico, reconhecida e protegida, e uma das zonas húmidas mais importantes a nível europeu. A sede do Parque Natural da Ria Formosa está localizada no concelho de Olhão.

É constituído por 5 freguesias: Olhão, Fuseta, Moncarapacho, Pechão e Quelfes, que se estendem, em maior ou menor extensão, até ao litoral.

Figura nº 2 - Freguesias do Concelho de Olhão

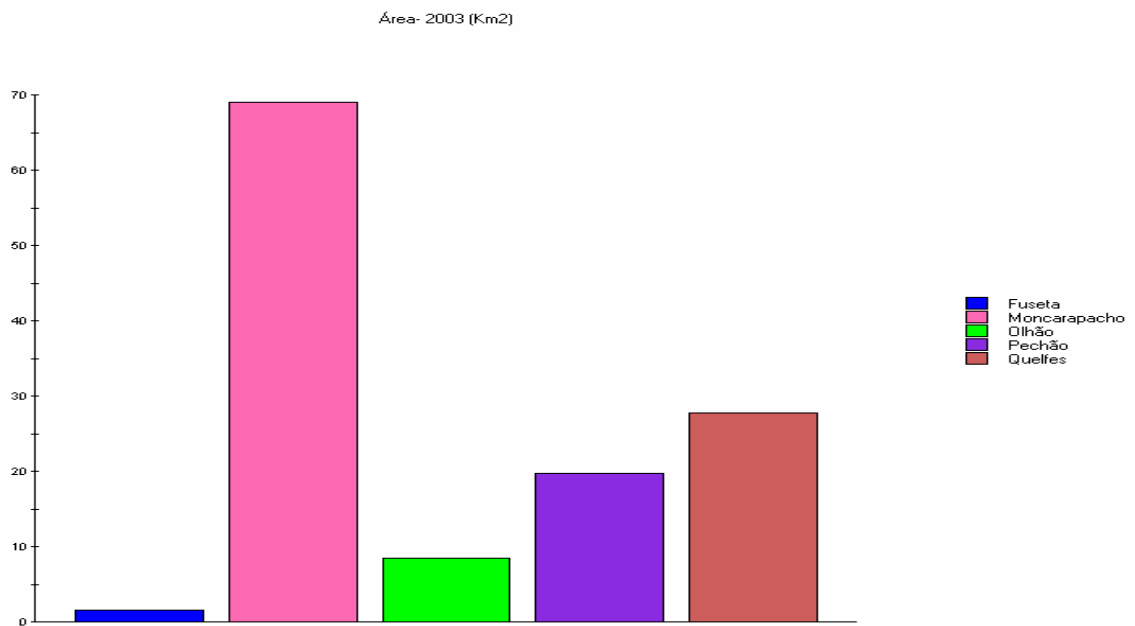


Fonte: Instituto Geográfico do Exército, Carta Militar

No que se refere à área ocupada por cada freguesia, como se pode observar no gráfico que se segue, é a freguesia de Moncarapacho (68,95 Km²) a maior, representando cerca de 55% da ocupação do concelho, seguindo-se a freguesia de Quelfes, com uma área de 27,79 Km².

A área das duas freguesias representa cerca de 76% da área do concelho, e foi nestas freguesias que se registaram os maiores crescimentos populacionais.

Gráfico n.º 3 - Área das Freguesias



Fonte: INE Censos 2001, O País em números

A freguesia da Fuseta é a que ocupa menor área, 1,52 Km², localiza-se no litoral, no interior da Ria Formosa, onde a Ria é delimitada a sul por duas barreiras de areia, a Ilha da Armona e a Ilha de Tavira, interrompidas pela Barra da Fuseta que lhe dá acesso marítimo.

A freguesia de Olhão, também se desenvolveu com base numa forte e plurifacetada ligação ao Mar e à Ria, com condições naturais do ecossistema lagunar envolvente, a Ria Formosa.

Esta freguesia, além da actividade piscatória, tem actividades comerciais e industriais.

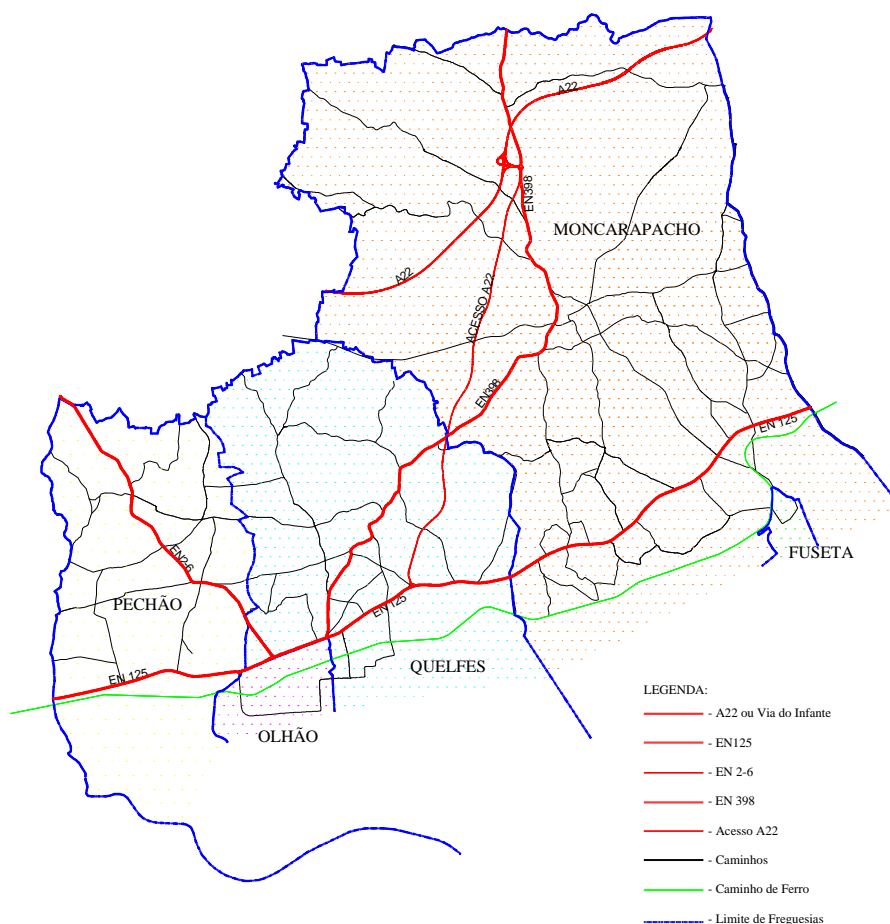
A freguesia de Pechão ocupa uma área de 19,9 Km², localiza-se no interior e ocupa uma faixa do litoral, é delimitada a poente pelo concelho de Faro e a nascente pela freguesia de Quelfes.

2.1.1.3. Acessibilidades regionais (proximidades)

A rede viária do concelho é constituída por estradas nacionais, regionais, nacionais desclassificadas, estradas municipais e vias não classificadas.

A nível de estradas nacionais, o Itinerário Principal (IP1), conhecido por Via do Infante e recentemente designado por A22, contempla dois nós de ligação ao concelho de Olhão, um em Moncarapacho com ligação à EN desclassificada 398 e outro na EN 125 (Marim), a qual serve também de variante à EN desclassificada 398. O IP1 tem uma extensão aproximada de 9 km, serve de base de apoio a toda a rede rodoviária do concelho e faz parte da rede nacional de auto-estradas.

Figura nº 3 - Principais Eixos da Rede Viária do Concelho



Fonte: Instituto Geográfico Militar, Carta Militar com actualizações efectuadas pelo Município de Olhão

No que se refere às estradas regionais podemos considerar os acessos à Via do Infante, pois permitem a ligação ao concelho e asseguram a continuidade com outras vias.

Quanto às estradas nacionais desclassificadas, o concelho tem um troço da EN 125, a EN 398 (ligação de acesso à Via do infante e acesso à freguesia de Moncarapacho) e a EN desclassificada 2.6, permitindo esta última, o acesso à freguesia de Pechão.

A Estrada Nacional 125, constitui um elemento de articulação entre as cidades de Faro e Olhão, não só em termos de ligação viária mas também como eixo logístico importante, que se prolonga para poente de Faro até Almansil, atravessando esta via a cidade de Olhão.

O concelho de Olhão beneficia, também, de excelentes condições de acessibilidade externa, através do Aeroporto Internacional de Faro e da proximidade da fronteira com Espanha (50 Km).

As condições de acessibilidade aos centros urbanos do sul de Espanha como a Via do Infante e a auto-estrada Sevilha-Huelva permitem desfrutar de condições inter-regionais.

A electrificação da linha de caminho de ferro Faro-Lisboa permite o acesso à capital do país em cerca de 3 horas.

A linha de caminho de ferro regional, entre Lagos e Vila Real de Santo António, é um meio de transporte utilizado pela população nas suas deslocações pendulares.

Faro dispõe de um porto comercial, que devido à proximidade com Olhão permite que o concelho beneficie dessa infra-estrutura portuária.

O sistema de telecomunicações tem vindo a ser melhorado, constituindo um factor determinante para a localização de empresas e serviços.

Para complementar a rede viária do concelho está previsto no Plano Director Municipal a construção de uma via, variante norte à cidade, que permitirá descongestionar, significativamente, o trânsito da EN 125.

2.1.1.4. Desenvolvimento Urbano

Em 2001, a densidade de alojamentos na região foi de 56 alojamentos por Km², sendo os concelhos de Vila Real de Santo António, Albufeira, Lagoa, Portimão, Olhão e Faro, os que apresentaram maior número de alojamentos, e os que têm menor superfície territorial.

Uma das características mais potenciadoras do desenvolvimento do concelho, é a grande dinâmica verificada no parque habitacional, com relevância para as novas construções.

Quadro n.º 1 - Licenças Concedidas pela Câmara Municipal para construção segundo o tipo de obra em 2002

Edifícios		Construções Novas			Ampliações		Alterações		Reconstruções	
		Edifícios		Fogos para Habitação	Edifícios		Edifícios		Edifícios	
Total	Para Habitação	Total	Para Habitação		Total	Para Habitação	Total	Para Habitação	Total	Para Habitação
296	228	188	165	506	60	47	14	13	4	3

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região do Algarve, 2004

Efectivamente, o concelho regista um grande número de licenças de construção para habitação tendo, no ano em análise, sido construídos 506 novos fogos.

Quadro n.º 2 - N.º de Edifícios e de Alojamentos

	Edifícios				Alojamentos			
	1991	2001	Variação		1991	2001	Variação	
			Nº	%			Nº	%
Olhão (total)	11879	13429	1550	13,05	16312	20601	4289	26,29
Fuseta	1152	968	-184	-15,97	1498	1285	-213	-14,22
Moncarapacho	2376	3502	1126	47,39	2463	4075	1612	65,45
Olhão	3597	3739	142	3,95	6036	7324	1288	21,34
Pechão	1073	1176	103	9,60	1126	1374	248	22,02
Quelfes	3681	4044	363	9,86	5189	6543	1354	26,09

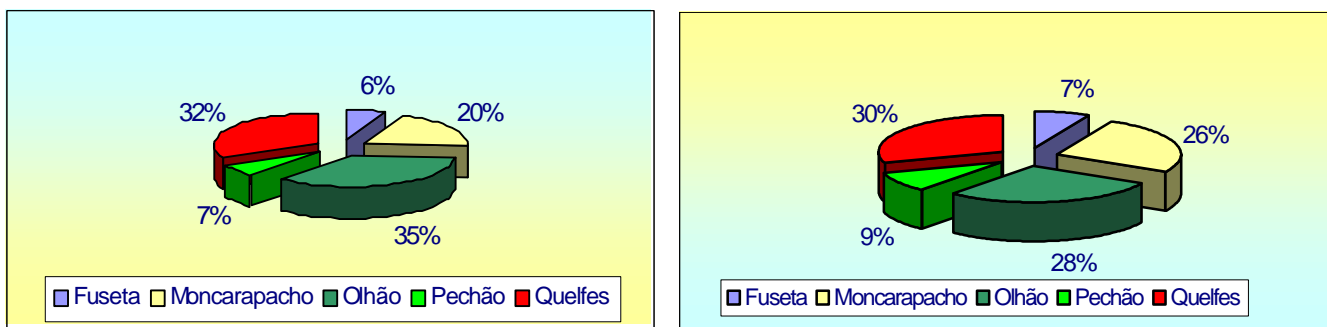
Fonte: INE, Censos 2001

No concelho de Olhão, entre 1991 e 2001, o número de edifícios e o número de alojamentos registaram crescimento (13,05% e 26,29% respectivamente).

Ambas as variáveis apresentam, na grande maioria das freguesias, acréscimos positivos significativos, podendo-se destacar a freguesia de Moncarapacho como sendo aquela que registou maiores acréscimos (47,39% e 65,45% respectivamente).

Por outro lado, a freguesia da Fuseta é aquela que revela um decréscimo em ambas as variáveis (15,97% e 14,22% respectivamente), situação que vai ao encontro da diminuição populacional da freguesia e que é consequência directa da redefinição dos limites das freguesias efectuada pelo INE, no âmbito da operação Censos 2001.

Gráfico n.º 4 - Distribuição do N.º de Alojamentos e de Edifícios



Como se pode verificar a freguesia de Olhão, a mais urbana, é a que concentra maior número de alojamentos e de edifícios. De salientar que os valores apresentados nesta freguesia não se afastam muito dos de Quelfes.

Estes acréscimos no parque residencial implicam processos de alastramento urbano que são exigentes nos cuidados adicionais na oferta de infra-estruturas, de equipamentos e de integração urbanística, com consequências no aumento da dotação financeira relativamente aos investimentos urbanos.

2.1.1.5. Hierarquia dos aglomerados

Os aglomerados urbanos têm registado uma evolução positiva, pois o crescimento do parque habitacional induz ao crescimento demográfico, sendo um dos motivos a competitividade dos preços praticados na venda das habitações.

Conforme pode ser observado na figura n.º 4 o núcleo inicial de Olhão, conhecido pela “Barreta”, localiza-se junto à Ria e data do princípio do século XVIII.

O caminho de ferro e a expansão da actividade piscatória e industrial, induziu à urbanização dos terrenos adjacentes, desenvolvendo-se a cidade em coroas envolventes ao núcleo antigo.

Nos últimos 10 anos, com a aprovação dos instrumentos de planeamento, a expansão urbana estende-se por todo o perímetro da cidade a norte da EN 125, ocupando todo o espaço rural envolvente, pertencente à freguesia de Quelfes.

Esta freguesia apresenta os aglomerados urbanos iniciais ao longo da EN 398 e os mais recentes na zona de expansão norte e nascente da cidade de Olhão, mais precisamente a norte da EN 125 e do lado nascente ao longo de toda a faixa que se estende entre a zona industrial do porto de pesca de Olhão, até às instalações e área do Parque Natural da Ria Formosa.

A inexistência de um sector de serviços e outros equipamentos, na freguesia, cria uma dependência funcional relativamente à cidade de Olhão.

O aglomerado urbano de Pechão tem verificado um crescimento em redor do núcleo antigo, ao longo da EN 2.6. Tem uma estrutura cadastral pouco preenchida revelando uma taxa de crescimento mais reduzido em relação aos outros aglomerados o que indicia uma tendência suburbana face à sede do concelho.

A vila de Moncarapacho constitui o terceiro mais importante aglomerado do concelho, pela sua dimensão, demografia e morfologia. Apresenta uma malha urbana de cariz marcadamente agrícola, que reflecte a sua importância como centro polarizador das áreas envolventes.

O núcleo antigo, que se implantou junto à Igreja Matriz, apresenta uma estrutura consolidada, do qual divergem vias polarizadoras de recente expansão urbana.

Os aglomerados urbanos mais recentes encontram-se na extensão dos aglomerados urbanos da Fuseta, junto ao litoral, como se pode observar pela figura n.º 4.

A Vila da Fuseta apresenta uma área urbana com zonas distintas separadas pela linha férrea, situando-se o núcleo mais antigo na faixa litoral e possui uma malha urbana fechada, com tipologia de edificado próprio de aglomerado pesca-

tório. Esta zona, mais próxima da Ria Formosa, apresenta uma estrutura ortogonal apoiada num eixo principal, onde se concentra o comércio e os serviços.

As novas áreas de expansão concentram-se a poente da linha férrea, numa área de antigas propriedades rurais e que devido à redefinição dos limites das freguesias efectuada pelo INE, no âmbito da operação Censos 2001, já estão inseridas na freguesia de Moncarapacho.

Os aglomerados urbanos nas 5 freguesias do concelho desenvolveram-se em redor do núcleo inicial, com excepção das freguesias de Quelfes e Moncarapacho, conforme pode ser verificado na figura n.º 4 - Evolução urbanística dos núcleos urbanos do concelho de Olhão.

No que se refere à zona de influência é sem dúvida o núcleo urbano de Olhão que se posiciona no topo da hierarquia e é aqui que se encontram as funções centrais, ou seja, os serviços públicos e a maior parte dos equipamentos de lazer, etc.

Nos outros aglomerados urbanos encontramos áreas de influência centrais, localizadas junto aos núcleos urbanos antigos (figura n.º 4), onde se localizam as juntas de freguesia e algum comércio.

2.1.1.6. Especificidades do povoamento

A freguesia com maior número de habitantes é a de Olhão, cujo núcleo inicial de ocupação urbana foi condicionado pela sua frente estuarina, na sua relação com a actividade piscatória e portuária. A envolvência da cidade, a poente e a nascente por áreas húmidas integradas no Parque Natural da Ria Formosa, têm constituído uma barreira à expansão da cidade, induzindo-a para Norte.

As áreas a sul do caminho de ferro são as que apresentam maior densidade populacional (incluindo o centro histórico), representando um tecido urbano bastante compacto, com poucos espaços livres públicos, ressaltando por isso a frente ribeirinha e a Av.^a 5 de Outubro como um espaço público de apoio, de estacionamento, lúdico, etc. Esta área a sul integra também a “Baixa Comercial”, que não apresenta áreas disponíveis para equipamentos colectivos. As açoteias, que pela sua dimensão e uniformidade tipológica faz de Olhão uma cidade cubista.

As área de expansão a norte do caminho de ferro e da EN 125, tem-se desenvolvido de forma radial em relação ao centro, ocupando progressivamente o espaço rural envolvente (hortas e pomares ao longo da linha de água).

A densidade populacional vai crescendo do centro para a periferia, não só porque ainda existem espaços por urbanizar, como também por existirem grandes áreas de moradias – baixa densidade. Por outro lado, é aqui que se têm vindo a localizar os equipamentos de maior dimensão, como a Escola EB 2,3 e o Centro de Saúde, entrando na área da freguesia de Quelfes. De facto, esta freguesia representa 32,56% da população do concelho (a freguesia de Olhão representa 36,14%) e possui todas as características para, nos próximos anos, aumentar a sua importância em termos de população.

As áreas de habitação social, dispersas no tecido urbano, mas principalmente nas zonas periféricas da cidade de Olhão, ocupam uma área considerável e totalizam 2.538 fogos.

As zonas industriais ocupam também uma área considerável, não só no tecido urbano consolidado como na zona portuária-industrial.

2.1.1.7. Mobilidade e movimentos intra-concelhios

A mobilidade intra-concelhia da população aumentou de 1991 para 2001 em todas as freguesias do concelho de Olhão, ou seja o número de pessoas que têm que se deslocar da sua freguesia de residência para satisfazer necessidades profissionais ou escolares cresceu, com excepção da freguesia da Fuseta.

Quadro n.º 3 - Deslocação da população no interior do concelho

Freguesias de Origem	Activos		Estudantes		TOTAL		Variação Percentual		
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	Activos	Estudantes	Total
Fuseta	851	529	185	241	1036	770	-37,84	30,27	-25,68
Moncarapacho	1580	2158	344	861	1924	3019	36,58	150,29	56,91
Olhão	4309	4222	1112	1847	5421	6069	-2,02	66,10	11,95
Pechão	692	834	158	312	850	1146	20,52	97,47	34,82
Quelfes	3113	3790	901	1879	4014	5669	21,75	108,55	41,23
Concelho	10545	11533	2700	5140	13245	16673	9,37	90,37	41,23

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Como se pode observar no quadro, Olhão e Quelfes são as freguesias que registam maior número de deslocações da população para trabalhar e estudar noutras freguesias do concelho, sendo a freguesia de Moncarapacho onde se verificou o maior acréscimo, cerca de 150,29 % entre 1991 e 2001.

Este movimento da população da freguesia de Moncarapacho poderá estar relacionado com o aumento populacional verificado (mais 2073 residentes), que não foi acompanhado pelo crescimento do emprego, o que condiciona a deslocação da população activa para trabalhar fora da freguesia de residência e consequentemente a deslocação dos filhos para escolas perto dos locais de trabalho. As pessoas que mudam de zona de residência, também contribuem para o movimento verificado na freguesia.

Esta explicação poderá ser alargada para todas as restantes freguesias do concelho com poder de atracção populacional, não se verificando o acompanhamento ao nível da criação de postos de trabalho.

É de salientar que a freguesia de Olhão registou um decréscimo na deslocação de activos (-2,02%) contrariamente aos estudantes, com acréscimo de cerca de 66%, situação que poderá ser explicada pela proximidade territorial entre esta freguesia e a de Quelfes, sendo nesta última que se localizam maior número de equipamentos escolares, ao nível do ensino básico.

A mobilidade intra-concelhia é na sua maioria efectuada pela população activa, que se desloca para trabalhar, sendo que das deslocações totais, 41,35% verifica-se no interior do concelho.

Entre 1991 e 2001, cerca de 35% da população residente no concelho efectua deslocações dentro do próprio concelho para trabalhar. No que se refere aos estudantes, em 1991, cerca de 7% deslocava-se diariamente para outra freguesia do concelho, aumentando substancialmente em 2001 para cerca de 13%.

Uma vez que não se encontram disponíveis dados estatísticos para analisar os movimentos a nível das freguesias de destino, podemos deduzir que os movimentos pendulares convergem, na sua maioria, para a freguesia de Olhão, onde se localizam os serviços administrativos, comércio e alguma indústria, sendo que a deslocação da população dessa freguesia para outras do concelho é menor, representando somente cerca de 10%.

2.1.1.8. Sócio economia

A história da cidade de Olhão está intimamente relacionada, por um lado, com as actividades da pesca, comércio e indústria, actividades tradicionais que ainda hoje estão patentes na cidade, e por outro lado, em termos territoriais, com a Ria e o Mar, a fonte dos recursos que dinamizam a economia.

Em termos concelhios, a cidade de Olhão constitui o centro que polariza um território que se divide entre a Ria que sustenta as actividades do marisqueiro, da pesca, da aquacultura e do turismo balnear, e o barrocal onde se desenvolve.

A actividade agrícola no concelho reflecte de uma maneira geral a evolução regional do sector. Assim, o pomar de sequeiro que predomina nas áreas do barrocal, teve a sua máxima valorização no princípio do século XIX, reflectindo-se em termos de povoamento pela importância dos aglomerados de Moncarapacho.

O decréscimo da importância das culturas tradicionais de sequeiro (alfarrobeira, amendoeira, oliveira e figueira), a par da intensificação agrícola em áreas mais favoráveis, traduziu-se numa certa estagnação dos aglomerados interiores e uma progressiva ocupação das zonas litorais.

A agricultura, de sequeiro, e a hortofruticultura, foram polarizadas pelo aglomerado de Moncarapacho e Quelfes, enquanto que a pesca esteve na origem da formação dos dois centros urbanos principais – Olhão, e em menor escala, a Fuseta.

O desenvolvimento industrial surgiu em Olhão estritamente associado à actividade da pesca e o dinamismo do sector induziu ao aparecimento de outro tipo de indústrias: litografias, construção e reparação naval. A decadência do sector conserveiro estendeu-se às restantes indústrias a montante, derivada de um desajustamento face aos mercados tradicionais, à concorrência internacional e à actualização dos métodos produtivos.

O desenvolvimento turístico na Região, na zona do barlavento, a partir da década de 60, não teve repercussão directa no sotavento em geral e no conce-

lho de Olhão em particular, pela construção de equipamentos e infra-estruturas turísticas.

O afastamento das praias e o difícil acesso a estas, resultante da interposição da Ria Formosa, colocou o concelho fora das zonas favoráveis à expansão do turismo balnear, ficando assim, fora dos destinos turísticos regionais, mantendo-se dependente das actividades económicas tradicionais (agricultura, pesca e indústria conserveira) e das actividades terciárias relacionadas com funções de administração, com os serviços de apoio às actividades económicas e à colectividade.

A história do concelho surge ligada a dois tipos de actividade – a agricultura, nas áreas rurais, e a pesca, nos centros urbanos, sendo esta última que proporcionou um maior desenvolvimento concelhio, associada a uma série de actividades a jusante e a montante dela dependentes.

No entanto, Olhão tem todas as potencialidades para proporcionar ao turista a possibilidade de passar um dia agradável, usufruindo da restauração e pontos de interesse, ilhas, património histórico, entre outros.

2.1.1.9. Identificação das dinâmicas sociais e económicas

Pela análise do quadro que se segue é possível observar as tendências recentes no domínio da actividade empresarial, a partir dos movimentos de criação e encerramento de estabelecimentos no concelho entre 2001 e 2004, movimentos que se referem ao sector estruturado da economia e que reflectem processos de formalização das actividades económicas que explicam, em grande parte, o comportamento das explorações agrícolas e pecuárias, das actividades de alojamento e restauração e do imobiliário.

Quadro n.º 4 - Evolução do n.º de estab. por ramo de actividade económica

Actividades	2001	2002	2004	?% 2001/2004
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	22	36	42	91
Pescas	58	38	41	-29
Indústrias Extractivas	6	6	4	-33
Indústrias Transformadoras	108	124	132	22
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	3	3	1	-67
Construção	138	181	213	54
Comércio grosso e a retalho: reparação de veículos automóveis	331	348	422	27
Alojamento e Restauração (restaurantes e similares)	134	141	160	19
Transportes, Armazenagem e Comunicações	21	26	36	71
Actividades Financeiras	22	22	24	9
Activ. Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	60	77	105	75
Administração pública, Defesa e segurança social	-	-	1	-
Educação	10	12	14	40
Saúde e acção social	38	33	47	24
Outras Activ. de serviços colectivos, sociais e pessoais	30	37	41	37
TOTAL	981	1084	1283	31

Fonte: DGEEP/MTSS, Quadros de Pessoal

Como se pode observar no período considerado, o número de estabelecimentos registou um aumento de 31%, ou seja mais 302 estabelecimentos.

As actividades em expansão, em resultado da leitura do quadro, das tendências recentes, são a construção civil, o comércio por grosso e a retalho, e as actividades imobiliárias, representando no seu conjunto cerca de 70% do crescimento total no concelho.

Os sectores mencionados foram responsáveis pela criação de 211 novos estabelecimentos, correspondendo 75, 91 e 45 unidades aos sectores construção civil, comércio por grosso e a retalho e as actividades imobiliárias, respectivamente.

As indústrias transformadoras mantiveram a tendência de crescimento, talvez nas actividades relacionadas com a transformação dos produtos da pesca e aquacultura e também com a fabricação de alimentos para animais de estimação e com a panificação.

Em termos de evoluções desfavoráveis constata-se a diminuição do número de estabelecimentos a operarem na fileira da pesca, traduzindo uma fragilização da capacidade de atracção e fixação de empresas, ligadas a sectores tradicionais como a indústria extractiva e a pesca, não obstante a existência de tradição e de instituições ligadas à prestação de serviços às empresas do sector (IPIMAR, FORPESCAS).

De referir, ao contrário do que se poderia esperar, que o sector da *Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura* foi o sector que registou o maior aumento, em termos relativos: 91%, provavelmente à custa das actividades relacionadas com a manutenção de jardins e espaços verdes que, também, devido ao aumento da construção no concelho, tem crescido.

O quadro seguinte reflecte uma análise da estrutura empresarial, em termos de dimensão e confirma a tendência nacional para o predomínio das micro empresas. De facto, verifica-se que 87% das empresas existentes possuem menos de 10 trabalhadores, sendo que 65% empregam menos de 5 trabalhadores.

Quadro n.º 5 - N.º de estabelecimentos por actividade económica, segundo a dimensão da empresa - 2004

Actividades Económicas	1-4	5-9	10-19	20-49	50-99	100-149	TOTAL
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	28	5	3	3	2	1	42
Pescas	19	9	10	3	-	-	41
Indústrias Extractivas	2	-	-	1	1	-	4
Indústrias Transformadoras	64	42	14	9	2	1	132
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	-	1	-	-	-	-	1
Construção	111	64	23	12	3	-	213
Comércio p/ grosso e a retalho: rep. de veículos automóveis	304	90	20	4	3	1	422
Alojamento e Restauração (restaurantes e similares)	129	25	4	2	-	-	160
Transportes, Armazenagem e Comunicações	21	7	6	2	-	-	36
Actividades Financeiras	15	4	4	-	1	-	24
Act. Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às emp.	83	14	6	2	-	-	105
Administração pública, defesa e segurança social	-	-	-	1	-	-	1
Educação	7	2	4	1	-	-	14
Saúde e acção social	28	7	7	3	2	-	47
Outras Act. de serviços colectivos, sociais e pessoais	34	4	1	1	1	-	41
TOTAL	845	274	102	44	15	3	1283

Fonte: DGEEP/MTSS, Quadros de Pessoal

Por outro lado, pode concluir-se pela perda de capacidade empregadora, em simultâneo com o aparecimento de novas iniciativas, que envolvem um menor volume de efectivos.

O Quadro n.º 5 regista o número de pessoas empregadas por sector de actividade, ou seja, apenas o número de pessoas que trabalham por conta de outrem e que estão inseridos no regime geral de segurança social, não estando aqui incluídos os regimes referentes aos Servidores do Estado e aos Bancários entre outros.

Uma vez que os dados referentes aos trabalhadores inseridos noutros regimes não estão disponíveis para análise, não foi possível considerá-los, no entanto é

de referir que, sem dúvida alguma, é o sector “Administração pública, defesa e segurança social” o maior empregador, considerando que:

- Só o sector da educação¹, no ao lectivo 2005/06 empregava 1.410 pessoas, pessoal docente e não docente;
- O Município de Olhão emprega cerca de 500 pessoas;
- Não estão contemplados os outros sectores da Administração Central (os sectores da saúde, da administração fiscal, da segurança social).

Conforme se pode constatar pela análise do quadro que se segue, o sector mais empregador do concelho é o do comércio, seguindo-se o da construção e a indústria transformadora. Convém salientar que, conforme analisado no quadro n.º 4, as actividades de produção e distribuição de electricidade, gás e água e Administração Pública, defesa e segurança social são os sectores que apresentam menos pessoas empregadas uma vez que não estão inseridos no regime geral de segurança social.

Quadro n.º 6 - N.º de pessoas empregadas, por sector de actividade²

Actividades Económicas	2002	2004	? %
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	333	457	37,24
Pescas	326	331	1,53
Indústrias Extractivas	86	84	-2,23
Indústrias Transformadoras	1116	1172	5,02
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	23	5	-78,26
Construção	1407	1523	8,24
Comércio p/ grosso e a retalho: rep. de veículos automóveis	1675	1862	11,16
Alojamento e Restauração (restaurantes e similares)	430	545	26,74
Transportes, Armazenagem e Comunicações	153	204	33,33
Actividades Financeiras	182	167	-8,24
Act. Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	264	370	40,15
Administração pública, defesa e segurança social	0	27	0
Educação	108	118	9,26
Saúde e acção social	272	445	63,60
Outras Act. de serviços colectivos, sociais e pessoais	151	175	15,89
TOTAL	6526	7485	14,7

Fonte: DGEEP/MTSS, Quadros de Pessoal

Os valores apresentados pelos sectores do alojamento e da restauração dizem respeito na sua maioria ao sector da restauração que tem alguma tradição no concelho, representando uma média de 3,4 pessoas empregadas por estabele-

¹ Dados fornecidos pela Direcção Regional de Educação do Algarve

² Não contempla os trabalhadores da administração pública e os profissionais liberais.

cimento, tendo-se verificado uma variação relativa de cerca de 27% de 2002 para 2004.

Em termos absolutos, o sector do comércio foi o responsável pelo maior crescimento a nível de emprego, mais 187 pessoas que em 2002, seguido do sector da saúde e acção social, com 173. Estes dois sectores contribuíram para a criação de 360 postos de trabalho no período em análise. Em termos relativos foi o sector da saúde e acção social, o que mais contribuiu para o crescimento, representando cerca de 64% ao nível da criação de emprego, reforçando a maior capacidade de resposta local às procuras individuais e colectivas emergentes.

As actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas, também registaram um aumento de cerca de 40%, posicionando-se no 2.º lugar, em termos de variação relativa, o que poderá estar relacionado com o sector da construção e, conseqüentemente, da actividade imobiliária no concelho, bem como os serviços prestados.

Em termos globais não poderia ser ignorado o facto de, no espaço de apenas dois anos, o concelho ter registado um aumento de quase 15% no número de pessoas empregadas, o que corresponde a um aumento de 959 pessoas.

Em matéria de habilitações literárias da população empregada predomina o nível de instrução do ensino básico: 39,71% das pessoas ao serviço possuíam em 2002 habilitações iguais ou inferiores ao 1.º ciclo do ensino básico, enquanto apenas 5,05% tinham habilitações superiores. Estes números traduzem, todavia, uma evolução ligeiramente positiva face a 2002, conforme se pode assinalar no quadro seguinte.

Quadro n.º 7 - Estrutura de níveis de habilitação do pessoal ao serviço

Nível de Habilitação Literária	2002		2004	
	Nº	%	Nº	%
Inferior ao 1º Ciclo	296	4,54	344	4,60
1º Ciclo	2295	35,17	2236	29,87
2º Ciclo	1309	20,06	1555	20,77
3º Ciclo	1263	19,35	1698	22,69
Ensino Secundário	1033	15,83	1217	16,26
Bacharelato	132	2,02	142	1,90
Licenciatura	198	3,03	293	3,91
TOTAL	6526	100,00	7485	100,00

Fonte: DGEEP/MTSS, Quadros de Pessoal

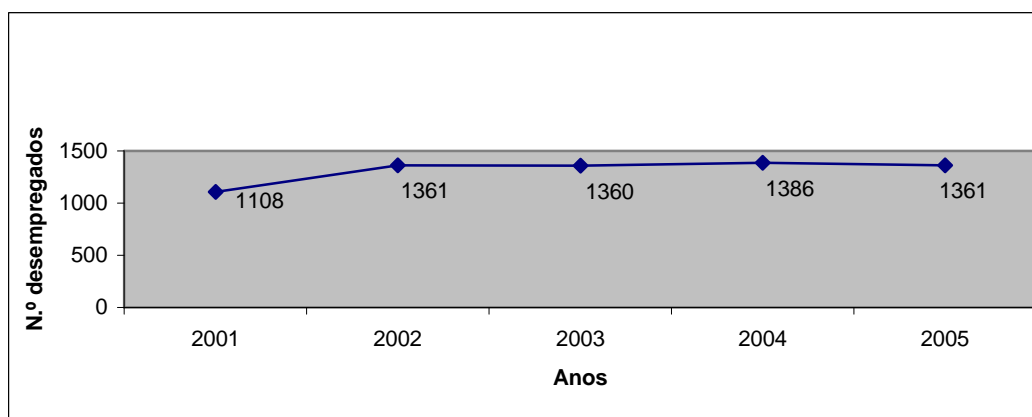
Em termos absolutos, constata-se que houve uma evolução positiva ao nível das qualificações da população empregada, tendo perdido peso o número de pessoas do 1.º ciclo a favor do 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário.

É de salientar, também o acréscimo das habilitações ao nível da licenciatura, mais 95 pessoas do que em 2002 do pessoal ao serviço.

No que respeita à distribuição do pessoal ao serviço, por nível de habilitações literárias e por sector de actividade, não se verifica qualquer relação directa entre o nível de habilitações e o sector de actividade, ou seja, os sectores que empregam mais pessoas são também os que registam maior diversidade ao nível da qualificação do pessoal.

A análise do desemprego registado em Olhão aponta, entre os anos de 2001 e 2004, em termos absolutos, para um aumento ligeiro até ao 4.º trimestre de 2004, registando-se uma inversão desta tendência a partir de 2004, situando-se no final de 2005 nos 1.361 desempregados.

Gráfico n.º 5 - Evolução do total de desempregados registados no concelho de Olhão



Fonte: Delegação Regional do Algarve, IEFP

O desemprego registado é na sua maior parte de pessoas inscritas há menos de 12 meses no Centro de Emprego e sempre com a predominância do sexo feminino, no escalão etário dos 25 aos 49 anos.

No que respeita à distribuição dos desempregados por níveis de habilitação verifica-se que a maioria dos desempregados inscritos têm o 1.º ciclo do ensino básico.

Quadro n.º 8 - Estrutura de níveis de habilitação dos desempregados inscritos

Nível de Habilitação Literária	2001	2002	2003	2004	2005
Inferior ao 1º Ciclo	123	108	84	85	66
1º Ciclo	398	498	407	403	380
2º Ciclo	216	259	285	308	277
3º Ciclo	213	281	320	337	359
Ensino Secundário	101	140	150	176	175
Bacharelato	28	18	19	13	21
Licenciatura	29	57	95	64	83
TOTAL	1108	1361	1360	1386	1361

Fonte: Delegação Regional do Algarve, IEFP

Os desempregados inscritos com nível de habilitação inferior ao 1.º ciclo têm registado um acentuado decréscimo desde 2001, o que poderá demonstrar que existe uma tendência para a redução da taxa de analfabetismo no concelho.

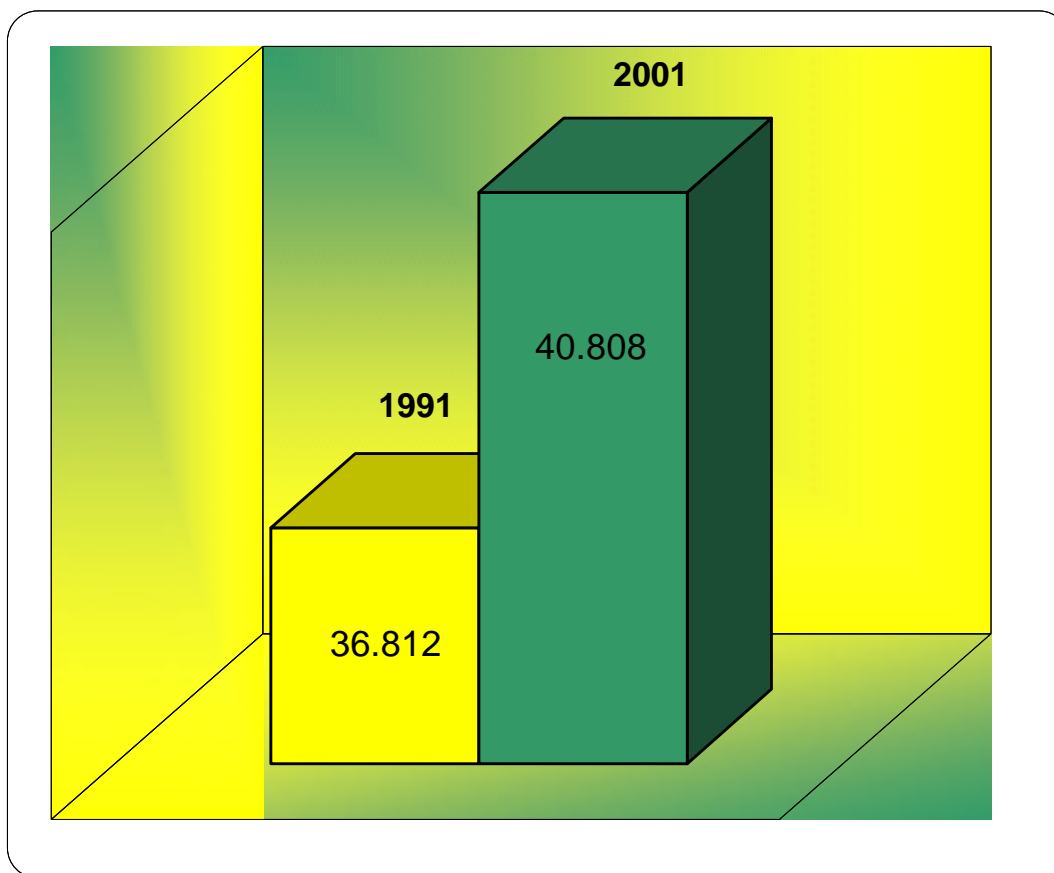
Num concelho em que a sazonalidade não influencia de modo significativo os indicadores de desemprego, o peso do desemprego de curta duração (menos de 12 meses) atingia no final de 2005 cerca de 75% dos inscritos, predominando nesse segmento a baixa escolaridade e o elevado nível etário.

2.2. DEMOGRÁFICA

2.2.1. Caracterização demográfica

O concelho de Olhão, de acordo com os resultados definitivos dos Censos de 2001, tem 40.808 habitantes, o que representa um acréscimo de 3.996 indivíduos relativamente a 1991, traduzindo um aumento de 10,86%.

Gráfico n.º 6 - Evolução da população residente



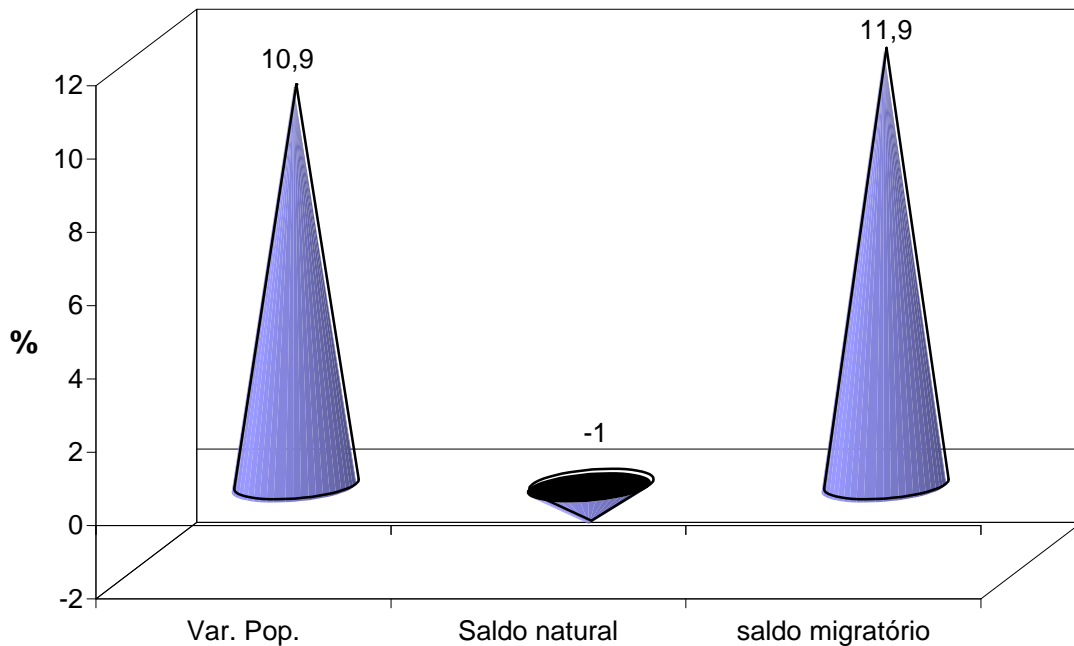
Fonte: INE, Censos 2001

Com uma área total aproximada de 130 Km², 5 freguesias e uma densidade populacional de 323 habitantes por Km², o concelho de Olhão está entre os cinco mais populosos da Região do Algarve, residindo no concelho cerca de 10% dos habitantes da Região.

No que respeita aos indicadores demográficos verifica-se, através do gráfico que se segue, que o saldo natural é negativo, pois resulta do facto de a taxa de natalidade ser inferior à taxa de mortalidade.

De acordo com os dados disponíveis dos Censos 2001, a freguesia de Quelfes é a que apresenta o maior saldo natural positivo (39), seguindo-se a freguesia de Olhão (1), apresentando as restantes saldo negativos.

Gráfico n.º 7 – Variação da população, saldos natural e migratório, entre 1991/2001



Fonte: INE, Censos 2001

Tendo o saldo natural contribuído com um valor negativo para o crescimento da população, verifica-se a que a atracção dos residentes também se deve à dinâmica socioeconómica do concelho.

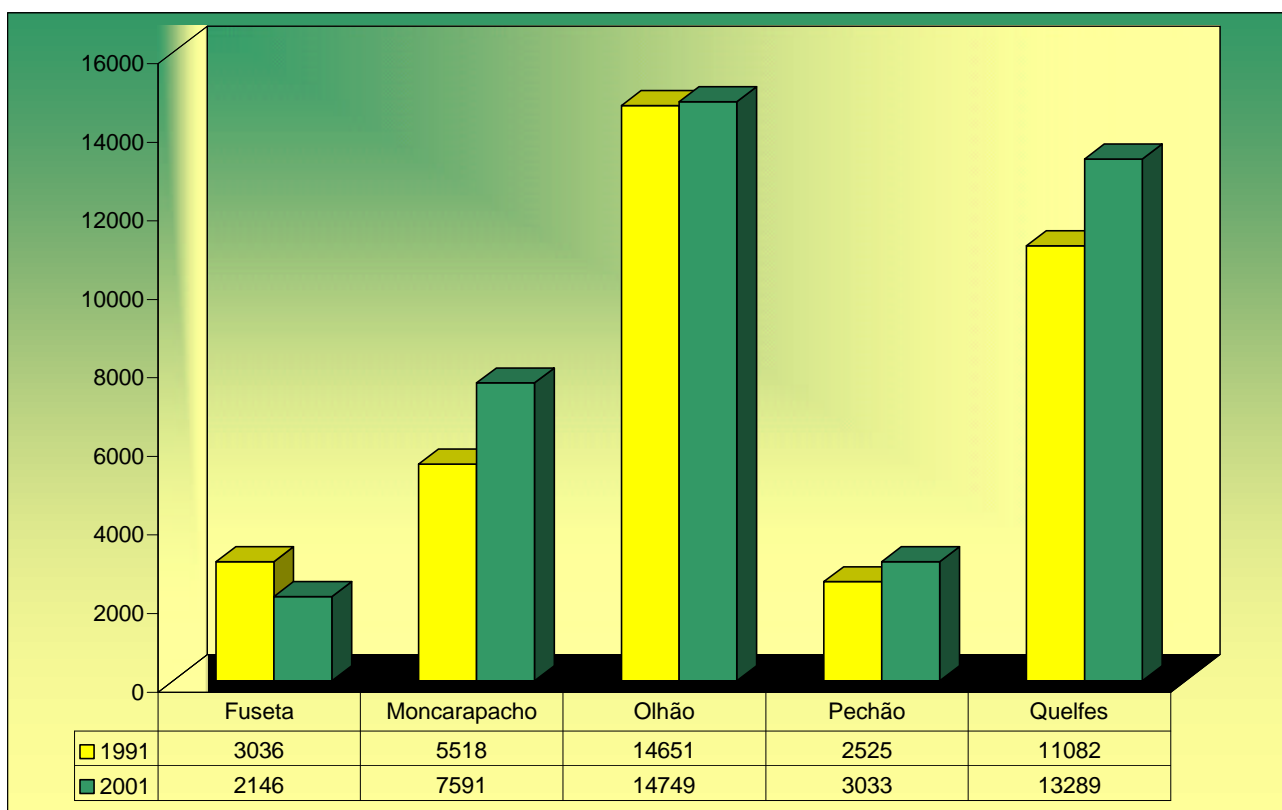
Ao nível das freguesias verifica-se a existência de uma certa heterogeneidade, no que diz respeito à pressão demográfica e à densidade populacional, verificando-se fenómenos distintos mas que agem em conjunto na explicação das tendências.

As freguesias onde se observaram os maiores crescimentos populacionais, em termos absolutos, foram Quelfes (2207 habitantes) e Moncarapacho (2073 habitantes).

A Freguesia da Fuseta foi a única a registar um decréscimo populacional, com uma diminuição de 890 habitantes, que é inferior a menos 29,3 pontos percentuais, relativamente aos Censos de 1991.

A freguesia de Olhão observou um acréscimo pouco significativo, uma vez que apresenta somente mais 98 habitantes, o que corresponde a uma variação de 0,67 pontos percentuais, facto que não está certamente alheio à expansão verificada nas outras freguesias.

Gráfico n.º 8 - Evolução da População Residente 1991/2001

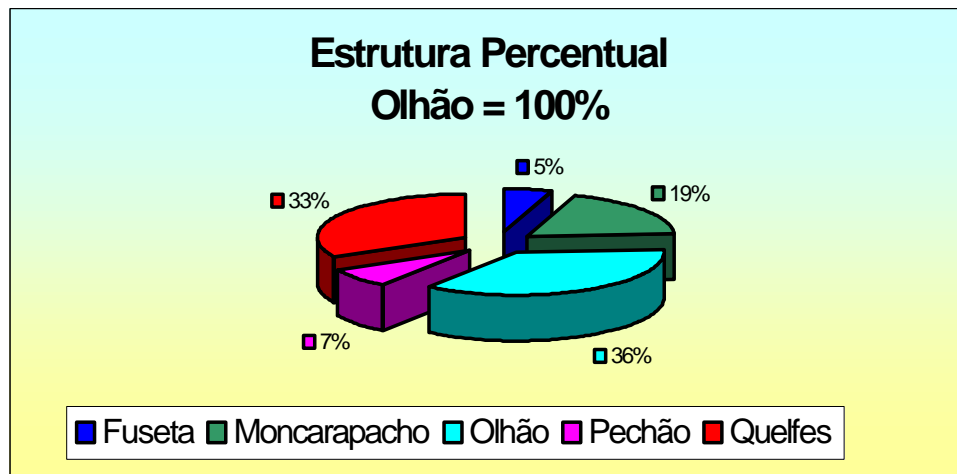


Fonte: INE, Censos 2001

Na freguesia de Olhão, o maior volume da população e a mais elevada densidade populacional, decorrem, naturalmente, da sua condição de centro administrativo do concelho, com uma maior atractividade decorrente de uma oferta de serviços e de equipamentos mais ampla, mas também da sua vocação piscatória e industrial. A exiguidade territorial da freguesia tem vindo a limitar a sua expansão, cabendo agora às localidades contíguas, sobretudo nas freguesias de Moncarapacho e Quelfes (em termos absolutos), a liderança em termos de atracção populacional.

A distribuição da população não se faz de forma homogénea pelas 5 freguesias, conforme se pode verificar no quadro que se segue:

Gráfico n.º 9 – Distribuição da População



Fonte: INE, Censos 2001

No concelho as freguesias mais populosas são Olhão (14749 habitantes) e Quelfes (13289 habitantes), que significam respectivamente 36% e 33% no global do concelho. Por seu turno, as freguesias menos populosas são a Fuseita (2146 habitantes) e Pechão (3033 habitantes), que representam 5% e 7% respectivamente.

Como se pode constatar, mais de metade da população do concelho de Olhão (69%) está concentrada em 2 freguesias: Quelfes e Olhão.

Qualquer uma desta freguesias que se estende até ao litoral, tem vindo a registar um forte incremento do número de residentes, sendo de realçar as áreas urbanizáveis de expansão localizadas ao longo de EN 125 entre Olhão e Fuseita, de Quatrim (Moncarapacho) e de Marim (Quelfes). Estes lugares beneficiam da sua proximidade relativa ao eixo empregador de Faro-Olhão, das boas acessibilidades e de uma envolvente de melhor qualidade ambiental e paisagística.

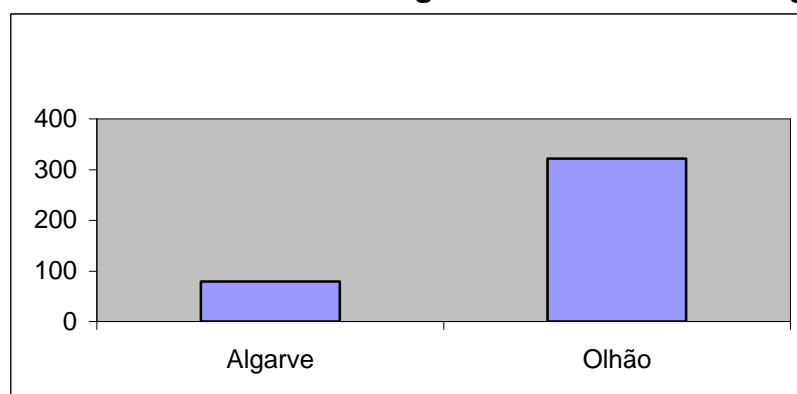
Quadro n.º 9 - População, área e pressão demográfica no Concelho de Olhão

	Pop. Resid. 1991	Pop. Resid. 2001	Var. (%) 1991/2001	Área Km²	Dens. Pop. Hab./Km²
	(1)	(2)	(3)	(4)	(2)/(4)
Portugal	9.867.147	10.356.117	5,00	91.906	112,68
Algarve	341.404	395.218	15,8	4.988,5	79,22
<i>Concelho de Olhão</i>	36.812	40.808	10,9	130,0	313,90
Fuseta	3.036	2.146	-29,3	0,4	5.365
Moncarapacho	5.518	7.591	37,57	75,2	100,94
Olhão	14.651	14.749	0,67	9,4	1.569,04
Pechão	2.525	3.033	20,12	20,3	149,40
Quelfes	11.082	13.289	19,92	21,5	618,09

Fonte: INE, Censos 2001

A pressão demográfica sentida no concelho de Olhão é cerca de quatro vezes superior à da Região do Algarve.

Gráfico n.º 10– Pressão Demográfica em Olhão e no Algarve



Fonte: INE, Censos 2001

Através do quadro que se segue, é possível analisar o retrato de cada freguesia, no que se refere à distribuição da população por grupos etários.

Quadro n.º 10 – População Residente em 2001

	Total	Grupos Etários			
		0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Algarve	395 218	57 732	51 926	211 947	73 613
Concelho de Olhão	40808	6 512	5 710	21 689	6 897
Fuseta	2 146	269	288	1113	476
Moncarapacho	7 591	1071	924	4077	1519
Olhão	14 749	2291	2156	7642	2660
Pechão	3 033	479	423	1693	438
Quelfes	13 289	2402	1919	7164	1804

Fonte: INE, Censos 2001

No que respeita à distribuição da população por faixa etária, constata-se que Olhão é um concelho relativamente jovem, ou seja, em todas as freguesias o número de pessoas com idade inferior a 25 anos é maior do que o número de pessoas com mais de 65 anos, ou seja, respectivamente 30% e 15-20%.

A análise dos efectivos demográficos do concelho de Olhão apresenta uma pirâmide etária estável, com a maior parte dos seus grupos etários mais baixos com maior número de pessoas do que os grupos etários do topo. Paralelamente, constata-se que cerca de metade da população está concentrada na faixa etária 25-64 anos, ou seja, em idade activa.

Trata-se de um aspecto positivo de relevo, na medida em que poderá favorecer a renovação das gerações e garantir recursos humanos para dar suporte à expansão da actividade económica.

No que concerne ao número de famílias recenseadas no concelho de Olhão, registou-se uma variação positiva de 21% na última década, tendo-se verificado um aumento das famílias em todas as freguesias com excepção da Fuseta.

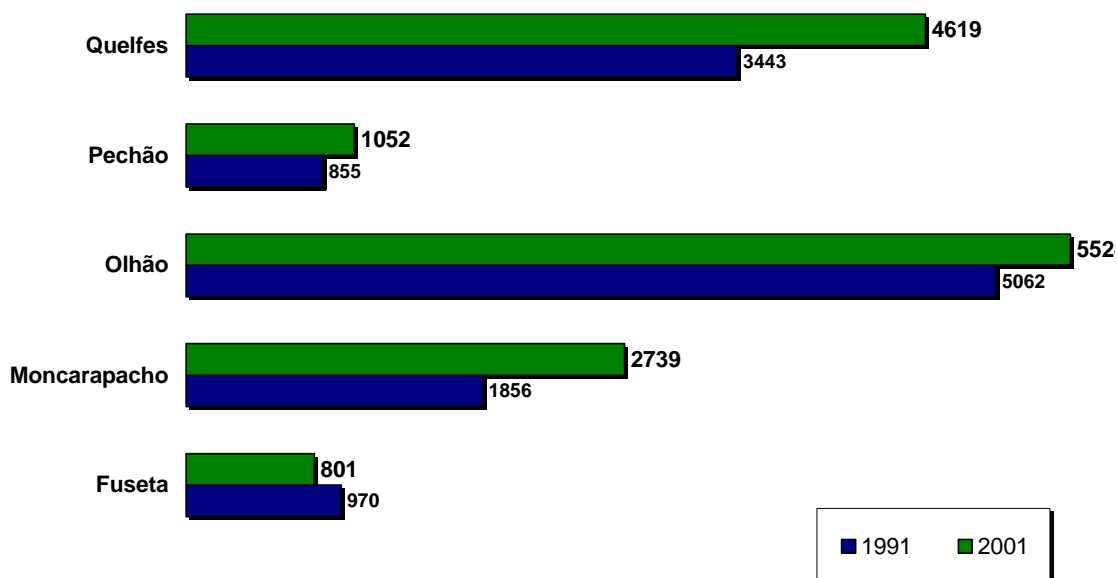
Quadro n.º 11 - Variação do Número de Famílias

	1991	2001	Variação	
Olhão (total)	12186	14735	2549	21%
Fuseta	970	801	-169	-17,4%
Moncarapacho	1856	2739	883	47,58%
Olhão	5062	5524	462	9,13%
Pechão	855	1052	197	23,04%
Quelfes	3443	4619	1176	34,16%

Fonte: INE, Censos 2001

Como se pode verificar no quadro anterior, as freguesias de Moncarapacho (47,58%) e Quelfes (34,16%) são as que apresentam maiores acréscimos nesta variável. Por seu turno, as restantes freguesias obtiveram um crescimento menos acentuado (como Olhão 9,13% e Pechão 23,04%) ou mesmo negativo (como é o caso da Fuseta, com – 17,4%).

Gráfico n.º 11– Evolução do Número de Famílias (1991/2001)



Fonte: INE, Censos 2001

Com efeito, se a variação da população na passada década censitária foi de + 10,9%, quando se aborda o número de famílias, o nível de crescimento passa para 21% (2549). Este comportamento aponta para uma fragmentação familiar que se dá em dois planos distintos: diminuição da dimensão média da família e desagregação familiar por via do acréscimo de “novas famílias” de carácter acentuadamente mono parental, composta por um indivíduo.

Esta dimensão média das famílias, comparando a evolução ocorrida entre os dois CENSOS, evidencia uma tendência para um núcleo familiar menos numeroso, respectivamente 3 membros em 1991 e 2,8 membros em 2001, situação que acompanha a tendência verificada nos restantes concelhos do nosso país.

Esta nova realidade não se traduz em aumentos demográficos de relevo mas implica impactos na oferta de alojamento na medida em que cada uma destas novas famílias gera uma procura adicional de habitação.

Os indicadores de dependência suportam igualmente a imagem de um envelhecimento da população que se faz sentir na região e no concelho.

Quadro n.º 12 - Índice de Dependência (2001)

	Índice de Envelhecimento	Índice de Dependência de Idosos	Índice de Dependência de Jovens	Índice de Dependência Total
Região Algarve	127,7	28,0	21,9	49,9
Concelho de Olhão	106,0	25,2	23,8	48,9
Fuseta	177,0	34,0	19,2	53,2
Moncarapacho	142,0	30,4	21,4	51,8
Olhão	116,0	27,1	23,4	50,5
Pechão	91,0	20,7	22,6	43,3
Quelfes	75,0	19,9	26,4	46,3

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região do Algarve, 2002

A proporção de jovens no total da população, a nível concelhio, registou um decréscimo entre os períodos censitários (19% em 1991 e 16% em 2001), sen-

do o índice de dependência dos jovens de cerca de 23,8%. No entanto, Olhão foi um dos concelhos que apresentou maior proporção de jovens no total da população residente.

O índice de dependência de jovens/idosos revela algum equilíbrio, uma vez que o índice de dependência dos jovens é de 23,8% e o índice de dependência de idosos é de 25,2%.

A taxa de envelhecimento registada em 2001 poderá provocar mudanças significativas na estrutura social do concelho.

No entanto, não podemos descurar os saldos migratórios que são positivos, pois temos de considerar o movimento crescente da população que procura habitação no concelho devido aos custos mais baixos e à população estrangeira, pois ambos irão criar desajustamento ao nível das infra-estruturas públicas e nomeadamente ao nível dos estabelecimentos de ensino.

2.2.2. Prospectiva da População (2001/2011)

Relativamente à prospectiva da população entre o período 2001/2011, o INE não disponibiliza informação por concelho, apenas ao nível da região, NUTS II e NUTS III.

Para efectuar a prospectiva da população é necessário conhecer variáveis estatísticas que não estão disponíveis por concelho e são exigidos conhecimentos que obrigam à utilização de uma metodologia com a utilização de fórmulas de cálculo e de procedimentos específicos e complexos, que não são do domínio do município.

Assim, não sendo possível adquirir esta informação foram efectuadas 3 projecções, por períodos plurianuais de 2 anos, em três cenários de evolução.

Para a execução das três projecções foram adoptados os seguintes critérios: a mesma taxa utilizada pelo INE para a projecção da população para 2003, a taxa de variação entre os períodos censitários e, para o terceiro cenário, a média destas duas taxas.

Para todos os cenários, considerou-se como base a população estimada pelo INE para 2003³.

Quadro n.º 13 – População Residente

Faixa Etária	1991	2001	2003
0-14	7.258	6.512	6.424
15-24	5.716	5710	5.402
25-64	18.091	21.689	22.913
+ 65	5.747	6.897	6.841
Total	36.812	40.808	41.580

Fonte: INE, Censos2001, Portugal em Números, edição 2004

2.2.2.1. CENÁRIO I

Este cenário partiu do pressuposto de que a evolução da população para os próximos anos terá o mesmo comportamento verificado entre 2001-2003, ou seja, aplica-se a todas as faixas etárias a mesma taxa de variação ocorrida no referido período.

Quadro n.º 14 – Prospectiva da População – Cenário I

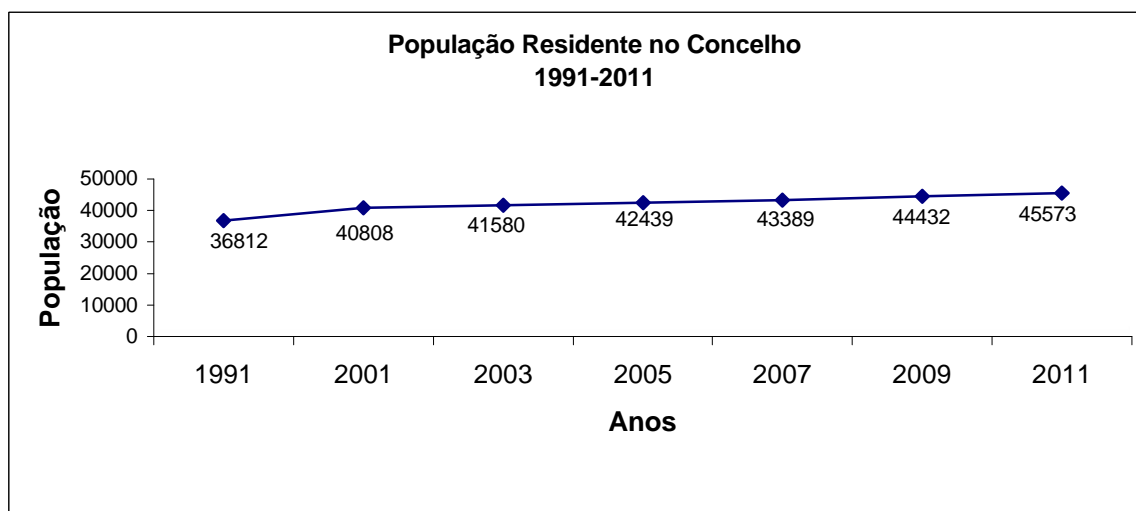
Faixa Etária	Varição Percentual 2001-2003	2005	2007	2009	2011
0-14	-1,35	6.337	6.252	6.167	6.084
15-24	-5,39	5.111	4.835	4.574	4.327
25-64	5,64	24.206	25.572	27.015	28.540
+ 65	-0,81	6.785	6.730	6.676	6.622
Total	1,89	42.439	43.389	44.432	45.573

De acordo com os resultados obtidos neste cenário, o concelho registará um ligeiro crescimento da população entre 1991 e 2011, sendo que esse acréscimo não é uniforme pelos grupos etários considerados.

A população, de acordo com este cenário, registará uma taxa de crescimento no período compreendido entre 1991 e 2011, de cerca de 24%.

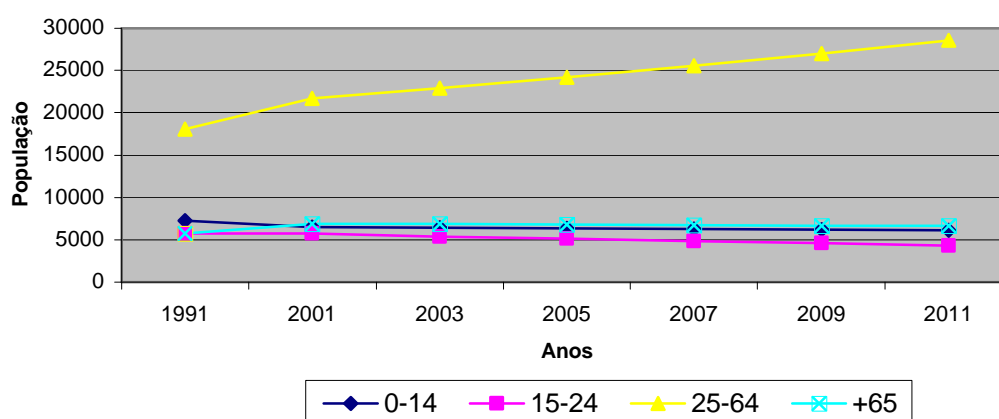
³ INE, O País em Números, Edição de 2004

Gráfico n.º 12 – Cenário I



Como se pode observar no gráfico seguinte, a faixa etária de 25-64 anos é a única que regista um aumento e, simultaneamente, é a que concentra a maior população, cerca de 63%. Em termos económicos, esta situação é bastante positiva, pois a maior parte da população encontra-se na idade activa.

Gráfico n.º 13 – População Residente por Grandes Grupos Etários – Cenário



O decréscimo verificado nos restantes grupos etários acompanha a tendência verificada na região, um estreitar da pirâmide etária na base e uma maior concentração da população no centro e no topo, evidenciando um envelhecimento da população e, simultaneamente, uma percentagem de população mais jovem.

2.2.2.2. CENÁRIO II

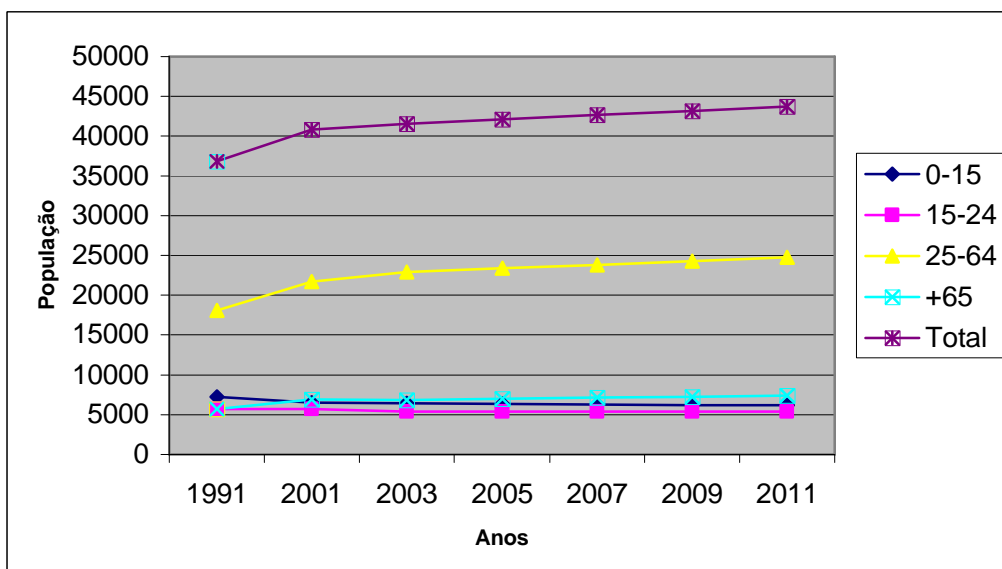
Este cenário teve por base a taxa de variação entre períodos censitários, ou seja, considerou-se que a evolução da população teria o mesmo comportamento registado entre 1991 e 2001, pelo que se procedeu à conversão da taxa referida, traduzida num quociente anual, aplicado posteriormente a períodos plurianuais de 2 anos.

Quadro n.º 15 – Prospectiva da População – Cenário II

Faixa Etária	Varição Percentual 1991-2001	2005	2007	2009	2011
0-14	-1,3	6.358	6.293	6.228	6.164
15-24	-0,01	5.401	5.401	5.400	5.400
25-64	1,99	23.369	23.833	24.307	24.791
+ 65	2	6.978	7.118	7.260	7.405
Total	1,09	42.106	42.644	43.196	43.760

Neste cenário, considerando que a situação verificada entre 1991 e 2001 se mantém até 2011, assiste-se a um aumento da população com mais de 25 anos. Deste modo, em 2011 apenas 26% da população terá menos de 24 anos, ou seja, quase três quartos da população terá mais de 25 anos.

**Gráfico n.º 14 – População Residente por grandes grupos etários
Cenário II**



2.2.2.3. CENÁRIO III

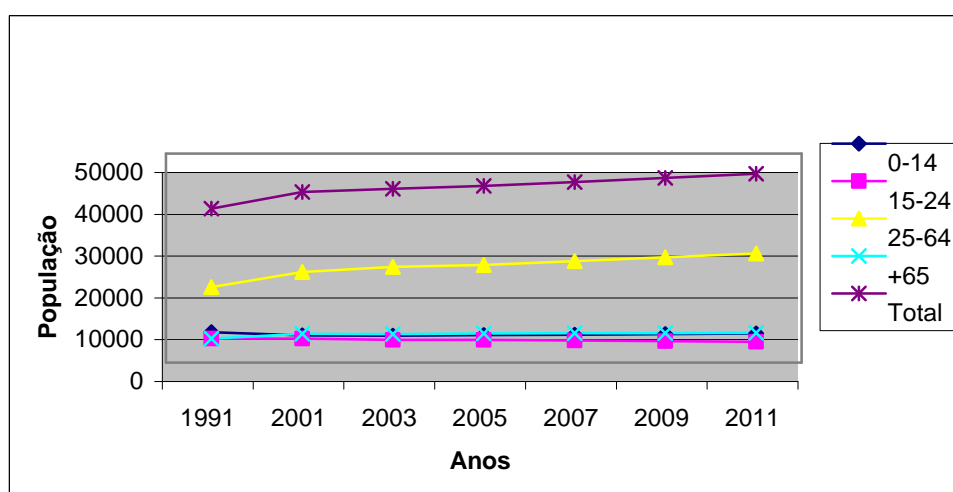
Neste cenário foi considerada uma taxa positiva para a faixa etária entre os 0-14 anos e para os outros grupos etários considerou-se a média das taxas consideradas nos cenários anteriores.

Quadro n.º 16 - Prospectiva da População – Cenário III

Faixa Etária	Varição Percentual 1991-2001	2005	2007	2009	2011
0-14	2	6.552	6.684	6.817	6.954
15-24	-2,7	5.401	5.255	5.113	4.975
25-64	3,82	23.369	24.260	25.186	26.147
+ 65	0,59	6.978	7.019	7.061	7.103
Total	1,49	42.301	43.219	44.178	45.179

Este cenário traduz-se num crescimento ligeiro em todos os estratos, à excepção da faixa etária 15-24 anos.

Gráfico n.º 15 – População Residente por grandes grupos etários Cenário III



Este cenário, apesar de contrariar a tendência verificada no país, é perfeitamente possível na medida em que o concelho regista uma taxa de natalidade superior à da região e ao país e também devido à crescente oferta de habitação a preços mais baixos que atrai população mais jovem.

2.3. ANÁLISE DO SISTEMA EDUCATIVO

2.3.1. Evolução do sistema educativo

Através da análise dos dados recolhidos é possível perceber as dinâmicas do concelho no seu aspecto demográfico e da componente económica e de urbanismo e, de forma integrada, relacionar estas dinâmicas com a procura de equipamentos educativos nos seus diferentes níveis e, em especial, no ensino básico.

A democratização do acesso à educação e a consequente obrigatoriedade de frequência, constituem para a autarquia um complexo desafio e uma enorme responsabilidade no que se refere à formação das futuras gerações porque, em termos práticos, é a esta que compete assegurar que as condições de acesso sejam iguais para todos, independentemente das suas origens sociais.

Sendo a educação uma das prioridades deste executivo, como consta do seu programa eleitoral, e estando por esse motivo em perfeita consonância com as tendências da sociedade actual que colocam na educação o enfoque do desenvolvimento da sociedade, é com satisfação que se regista a tendência de crescimento que o concelho revela ao nível da cobertura na educação pré-escolar, em especial na rede pública.

A partir do ano lectivo 2003/2004 e, ainda no decorrer do ano lectivo 2002/2003, com a entrada em funcionamento de 11 salas de actividade, aumenta em mais de 50% o número de crianças, entre os 3 e os 6 anos de idade, abrangidas pela educação pré-escolar pública.

2.3.1.1. Evolução da frequência, nos últimos anos, por freguesia

2.3.1.1.1. Evolução da frequência, Educação Pré-Escolar

A assunção da importância deste nível de educação determinou um investimento que proporcionou que nos últimos anos o número de crianças a frequentar o Jardim de Infância passasse de 150 em 2001 para 365 em 2006/2007.

Analisando por freguesia, verifica-se que as freguesias onde mais se fez notar a evolução da cobertura da rede de educação pré-escolar são as de Pechão, Olhão e de Quelfes, onde passa de zero crianças abrangidas em 2002 para, respectivamente, 25, 130 e 141 crianças a frequentar. Nas freguesias de Fusetta e Moncarapacho não se observa a evolução digna de registo.

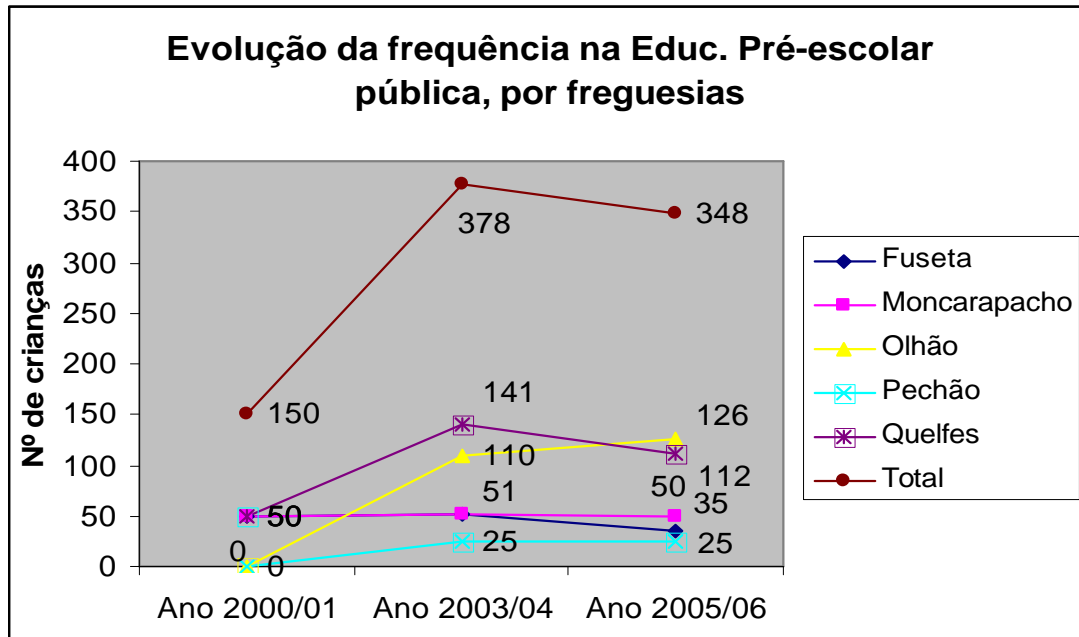
É de salientar que, actualmente, os estabelecimentos, não têm esgotada a sua capacidade em virtude da existência de crianças portadoras de deficiência o que permite que, uma sala concebida para 25 crianças, na maioria das situações, apenas acolha 20, reduzindo significativamente o número de crianças abrangidas mas, por outro lado, permite a integração e o acompanhamento precoce de crianças que, de outra forma não teriam essa possibilidade.

Quadro n.º 17 - Evolução da frequência na educação pré-escolar pública

Freguesia	Jardim de Infância	Número de Crianças					Lista de espera
		2000/ 2001	2001/ 2002	2002/ 2003	2003/ 2004	2005/ 2006	
Fuseta	J.I. da Fuseta	50	0	50	50	35	00
Moncarapacho	J.I. Moncarapacho		50	51	50	48	04
		50					
Olhão	J.I. n.º 3				*50	66	50
	J.I. Olhão n.º2				60	60	34
Pechão	J.I. de Pechão				25	22	02
Quelfes	J.I. Olhão n.º1				73	62	64
	J.I. Q.ta Repouso	50	41	50	43	25	37
	J.I. de Quelfes				25	25	09
	Total	150	91	151	376	343	200

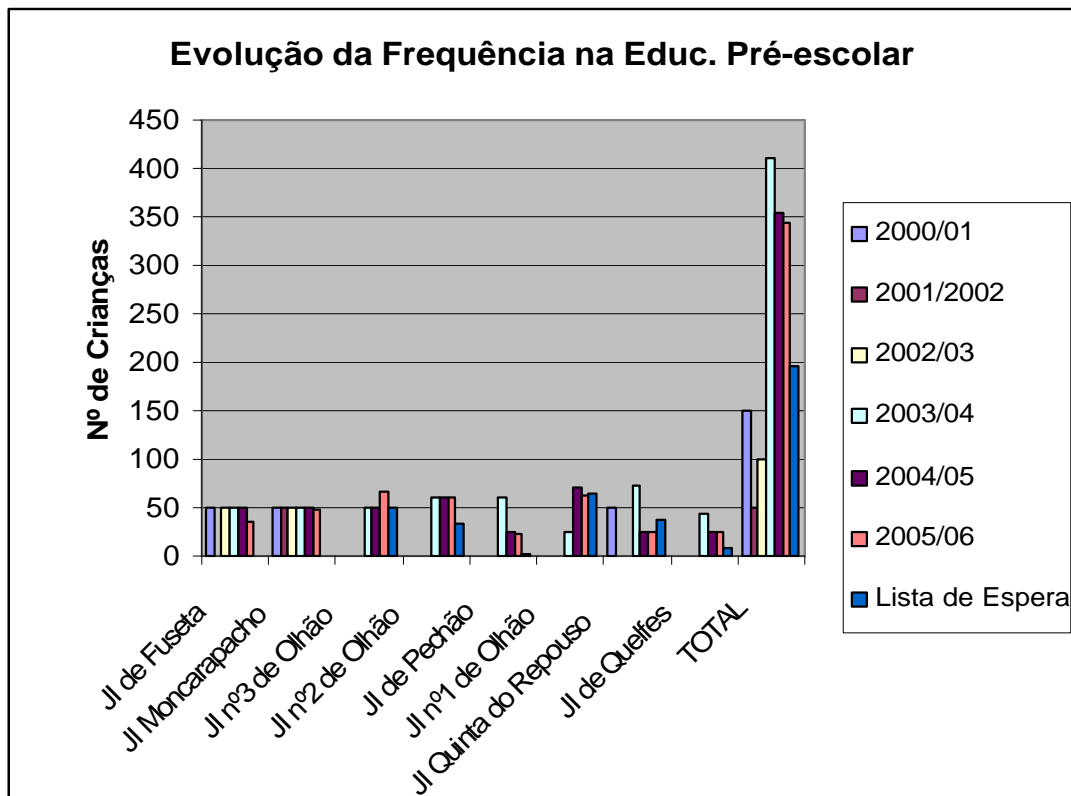
* Início a partir do 2º período escolar

Gráfico n.º 16 – Evolução da frequência na educação pré-escolar pública, por freguesias



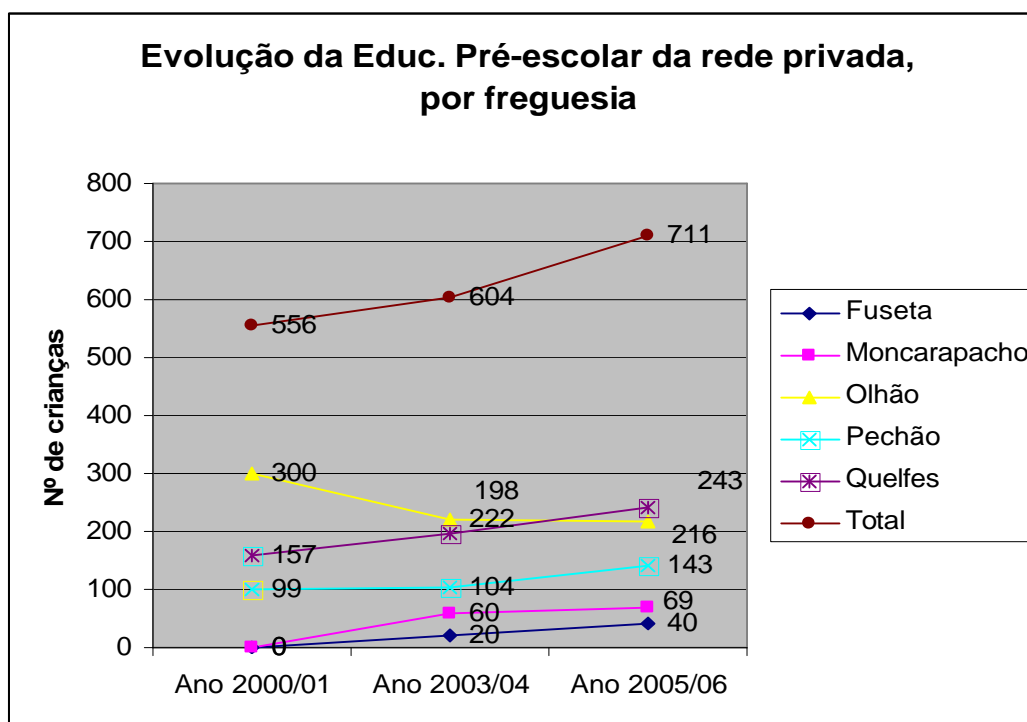
Fonte: DREAlg - Rede Escolar

Gráfico n.º 17 – Evolução da frequência na educação pré-escolar



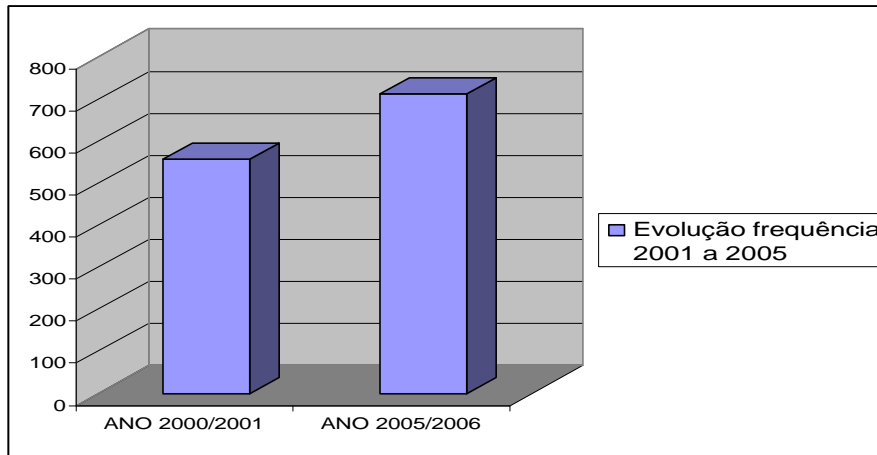
Fonte: DREAlg - Rede Escolar

Gráfico n.º 18 - Evolução da Educação Pré-escolar. Rede privada



Também no que refere às crianças abrangidas pela educação pré-escolar, rede privada e Instituições Privadas de Solidariedade Social (PSS), a tendência global, nos últimos cinco anos é de aumento muito significativo, da ordem dos 22%. Por freguesias, verifica-se que as que registaram maior aumento foram as de Quelfes, Moncarapacho e Fuseta, a primeira com um aumento de 0 para 37 em 2003 e para 69, actualmente. Quelfes passa de 157 para 243 crianças, o que equivale a um aumento de 36% e na freguesia de Fuseta o aumento é de 100%, passando de 20 crianças em 2003 para 40, actualmente. A freguesia de Pechão também sofre um ligeiro aumento e Olhão diminui mas essa tendência pode ser circunstancial devendo-se à deslocação de equipamentos.

Gráfico n.º 19 - Evolução da frequência na Educação pré-escolar privada e IPSS



Fonte: DREAlg - Rede Escolar

Assim, verifica-se uma tendência de crescimento do número de crianças a frequentar os estabelecimentos de Educação pré-escolar sendo que as necessidades não se encontram satisfeitas a 100%, como se verifica pelo número de crianças em espera, existentes nos diferentes estabelecimentos, tornando-se necessário continuar a investir nesta área.

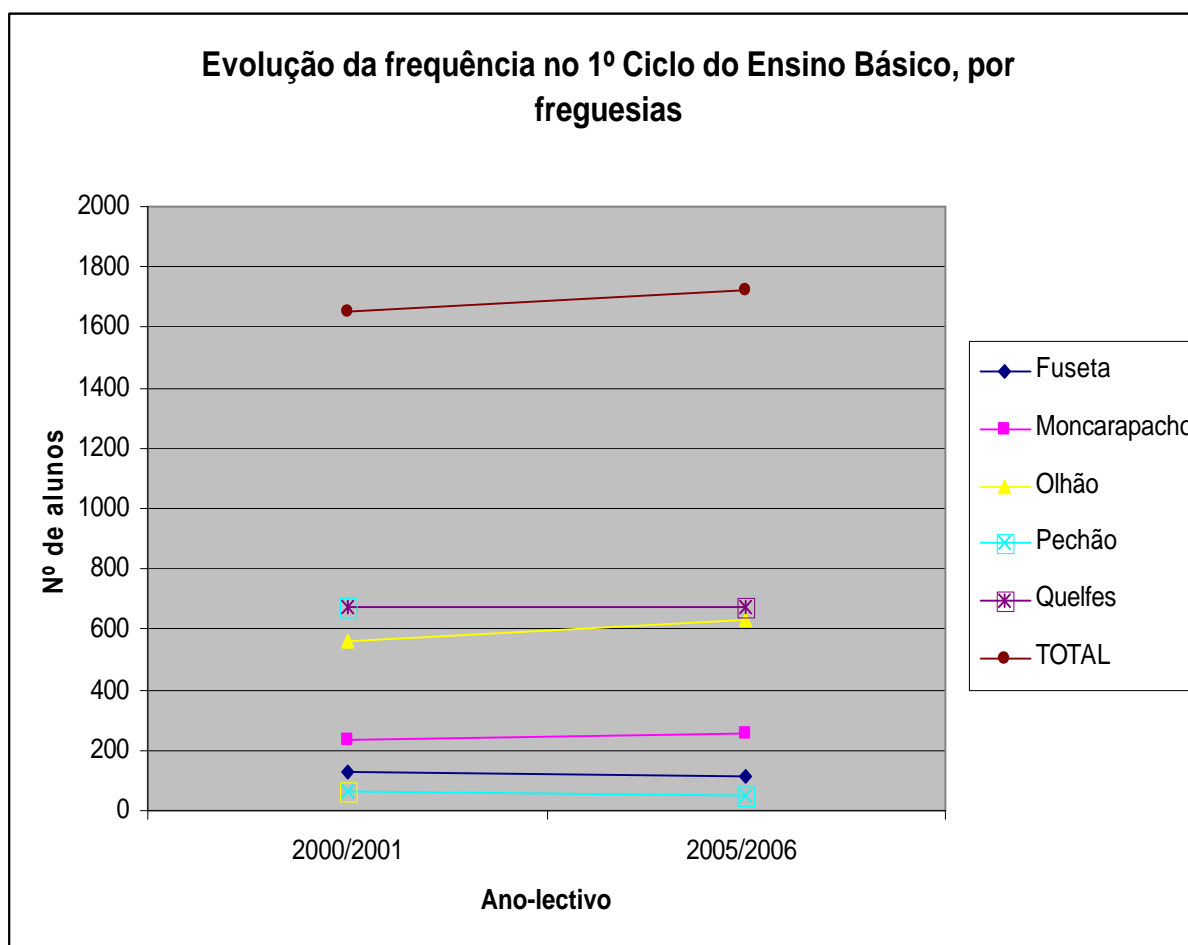
Esta realidade é mais visível na rede pública onde o número de crianças nesta situação ultrapassa 50% mas igualmente significativa na rede Privada com uma taxa de 34% dos alunos admitidos. Todavia há um elemento que não pode ser confirmado e que pode inflacionar estes números pois não é possível determinar, destas crianças, quantas se encontram inscritas em mais que um estabelecimento. Também não foi possível saber a idade com predominância na espera mas no sector público prevalece a faixa dos 3 e 4 anos, não havendo crianças de 5 anos inscritas e não admitidas o que indicia uma taxa de cobertura de 100% nesta idade.

- Educação Pré-Escolar das Redes Privada e Solidária

Quadro n.º 18 - Evolução da frequência na educação pré-escolar privada e IPSS

Freguesia	Estabelecimento	Entidade/Tutela	Número de crianças						Lista espera
			2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	
Fuzeta	Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo da Fuzeta	IPSS			20	20	20	40	19
	Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Moncarapacho	IPSS	0	0	37	60	60	69	52
Moncarapacho	Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Olhão - Cavalinha	IPSS	78	78	48	50	50	51	50
	Assoc. Cultural e Apoio Social de Olhão - Os Saltões	IPSS	56	56	37	37	37	59	58
	Externato DR. João Lúcio (Sede)	Particular e Cooperativo	166	166	90			44	0
	Jardim de Infância "A minha Casinha"	Particular e Cooperativo			45			62	15
Olhão	Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Olhão(Pechão)	IPSS			25	25	25	28	7
	Obra de N.ª Sra das Candeeiras	IPSS	99	99	57	80	85	90	10
	Assoc. Cultural e Apoio Social de Olhão Acampamento Azul	IPSS			22	25	25	25	20
Pechão	S.ª Casa da Misericórdia - Olhão	IPSS	112	112	72			75	14
	Externato DR. João Lúcio (Secção)	Particular e Cooperativo			54			103	0
Queilhes	Jardim de Infância CHASFA	Particular e Cooperativo	45	45	50	59	59	65	8
		TOTAL	556	556	557	306	311	711	243

Gráfico n.º 20 – Evolução da frequência no 1.º Ciclo do Ensino básico, por freguesias



Fonte: DREAlg - Rede Escolar

A frequência no ensino básico, no que ao 1º Ciclo se refere e analisando a evolução por freguesia, verifica-se uma tendência de decréscimo, atingindo uma taxa de crescimento negativa, no período de 2000/2001 a 2005/2006, de -6,45%. Analisando ano a ano Quadro nº 19, podemos observar uma ligeira subida nos valores globais do concelho no último ano lectivo. Ainda neste quadro verifica-se que, nos últimos 5 anos, se registaram decréscimos nas freguesias de Fuseta, Olhão e Pechão, tendo Quelfes mantido e Moncarapacho, registado um ligeiro aumento apesar do encerramento de duas escolas: Uma escola do 1º Ciclo: Maragota, por ter uma frequência de apenas 4 alunos, sendo que dois deles saíram por transferência para fora do concelho, tendo sido apenas necessário deslocar, para a EB1 de Moncarapacho, 2 alunos. Moncarapacho apresenta-se assim, como a única freguesia que cresceu. Nas freguesias de Pechão e Quelfes as variações não são significativas, tendo ocorrido nesta última a suspensão da EB1 de Alecrineira.

Na freguesia de Olhão é onde se regista a maior variação negativa, com uma diminuição, global de 13,7% ao longo dos últimos cinco anos.

Analisando agora o aproveitamento escolar no concelho verifica-se que o insucesso, apesar de existente, não apresenta níveis alarmantes. Deverá, no entanto, ser objecto de análise a fim de serem eliminadas as causas que o determinam. A maior incidência observa-se na transição do 2º para o 3º ano de escolaridade e na transição para o 2º Ciclo. A nível global a taxa de retenção não ultrapassa os 18%, em 2001, tendo vindo a diminuir progressivamente até 14% no ano de 2004.

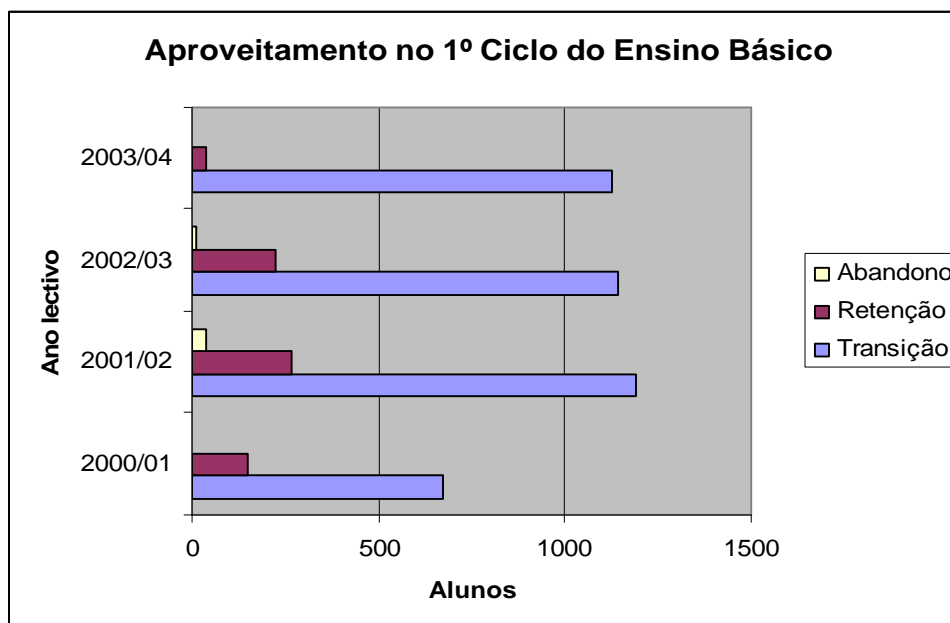
Analisando a taxa de abandono, sendo que o objectivo é a sua total eliminação, verifica-se que não é relevante no contexto do concelho.

Quadro n.º 19 - Aproveitamento e abandono no 1º Ciclo do Ensino Básico

Ano lectivo	Transição	Retenção	Abandono
	%	%	%
2000/2001	81,5%	18,0%	0,5%
2001/2002	79,7%	17,9%	2,4%
2002/2003	83,1%	16,3%	0,65%
2003/2004	85,4%	14,1%	0,5%

Fonte: DREAlg - Rede Escolar

Gráfico n.º 21 – Aproveitamento no 1.º Ciclo do Ensino Básico



Fonte: DREAlg - Rede Escolar

Analisando o aproveitamento escolar neste nível de ensino verifica-se que as taxas de retenção têm vindo a reduzir situando-se abaixo dos 15% , com o aproveitamento a ultrapassar os 85% e uma taxa de abandono pouco relevante.

Quadro n.º 20 – Aproveitamento – 1.º Ciclo do Ensino Básico

Ano-lectivo	2º Ano			3º Ano			4º Ano			TOTAL		
	Trans.	Ret.	Aband.	Trans.	Ret.	Aband.	Trans.	Ret.	Aband.	Transição	Retenção	Abandono
2000/01	203	90	4	252	27	0	219	32	0	674	149	4
2001/02	384	136	23	392	50	8	414	81	5	1190	267	36
2002/03	346	114	6	395	35	1	401	75	2	1142	224	9
2003/04	355	97	3	371	17	1	400	72	3	1126	186	7

Fonte: Drealg - rede escolar

O quadro mostra a transição, retenção e abandono escolar no universo dos alunos do 1º ciclo do ensino básico, entre os anos de 2000 e 2004, e revela uma tendência para diminuição do insucesso bem como do abandono escolar

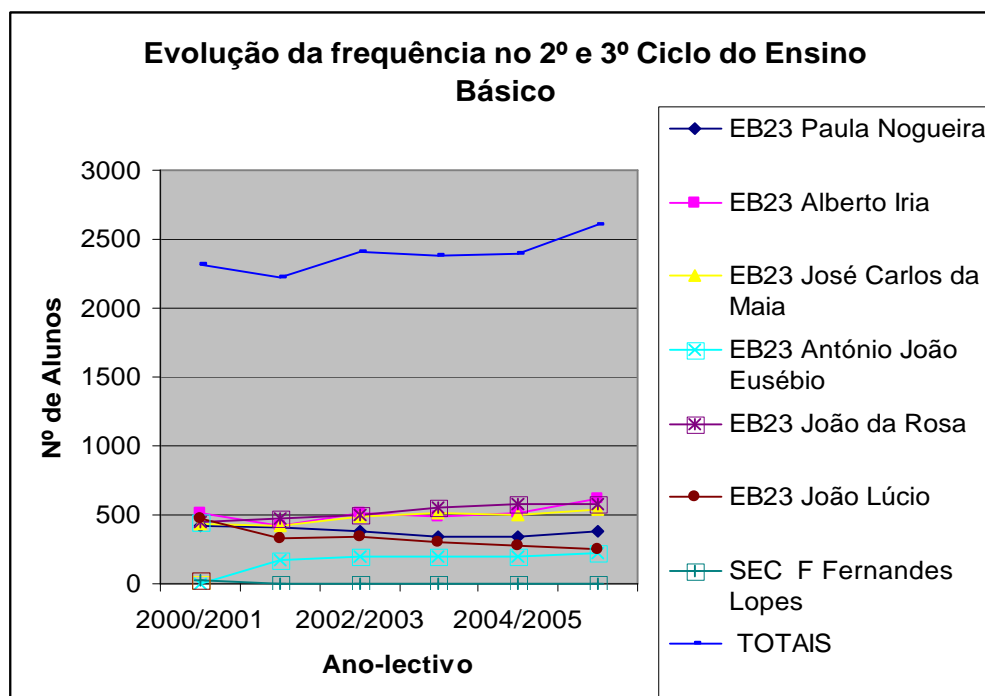
2.3.1.1.3. Evolução da frequência no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

Quadro n.º 21 - Evolução da frequência no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário

Escolas	Alunos					
	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
EB23 Paula Nogueira	427	411	387	346	343	382
EB23 Alberto Iria	509	416	510	486	510	618
EB23 José Carlos da Maia	434	427	482	513	494	541
EB23 António João Eusébio	0	173	196	196	198	219
EB23 João da Rosa	444	470	502	547	578	584
EB23 João Lúcio	471	331	336	298	273	256
SEC F Fernandes Lopes	26	0	0	0	0	0
TOTAIS	2311	2228	2413	2386	2396	2600

Fonte: DREALg - Rede Escolar

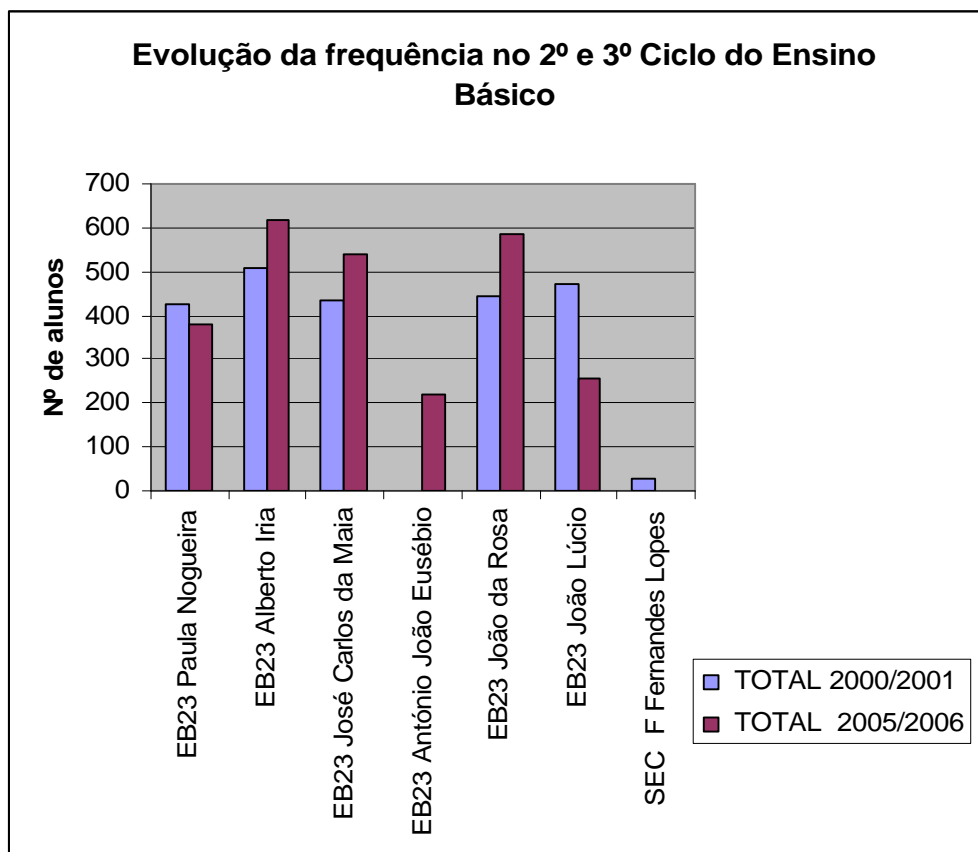
Gráfico n.º 22 – Evolução da frequência no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico



Fonte: DREALg - Rede Escolar

A análise dos quadros permite verificar um aumento da frequência ao longo dos últimos anos depois de uma quebra no ano de 2003/2004.

Gráfico n.º 23 – Evolução da frequência no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico



Fonte: DREAlg - Rede Escolar

Analisando por estabelecimento verifica-se que há duas escolas nas quais o número de alunos diminui, EB2,e Professor Paula Nogueira e Dr. João Lúcio. Esta perde alunos para a nova escola entretanto inaugurada: EB2,3 Dr. António João Eusébio, de Moncarapacho. Há três escolas onde de 2001 para 2005 aumenta a frequência. A partir de 2002 a Escola Secundária Dr. Francisco Fernandes Lopes passa a ter apenas o nível secundário.

Aproveitamento e abandono no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

As taxas de aprovação no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, apresentam taxas que variam entre os 66% e os quase 90% registando maior sucesso nos últimos anos, (8º e 9º anos) e menor no 5º ano. As taxas de abandono registam valores entre os 1,5% e os 6,32% sendo mais significativo no 7º ano de escolaridade. Esta taxa de abandono, porque se verifica na escolaridade obrigatória, deve ser considerada com vista à definição de procedimentos que possam identificar as suas causas com vista a minorar o problema.

Quadro n.º 22 - Taxas de transição, retenção e abandono escolar, no 2º e 3º CEB, por ano de escolaridade, no concelho

Ano lectivo	5º Ano			6º Ano			7º Ano			8º Ano			9º Ano		
	T	R	A	T	R	A	T	R	A	T	R	A	T	R	A
2000/2001	72,33%	25,94%	1,73%	80,99%	17,86%	1,15%	80,21%	18,76%	1,03%	82,54%	16,50%	0,89%	81,34%	15,95%	2,71%
2001/2002	75,22%	22,01%	2,77%	66,03%	30,21%	2,77%	74,00%	22,95%	3,06%	78,08%	20,27%	1,65%	87,08%	11,45%	1,47%
2002/2003	76,83%	20,88%	2,29%	77,65%	18,90%	3,45%	69,08%	26,39%	4,53%	81,04%	14,86%	4,10%	87,41%	10,12%	2,47%
2003/2004	77,04%	21,51%	1,54%	77,11%	21,12%	1,45%	72,02%	21,67%	6,32%	79,90%	15,66%	4,44%	83,27%	13,86%	2,87%

Fonte: DREAlg - Rede Escolar

Legenda:

T – transição;

R – retenção;

A – abandono.

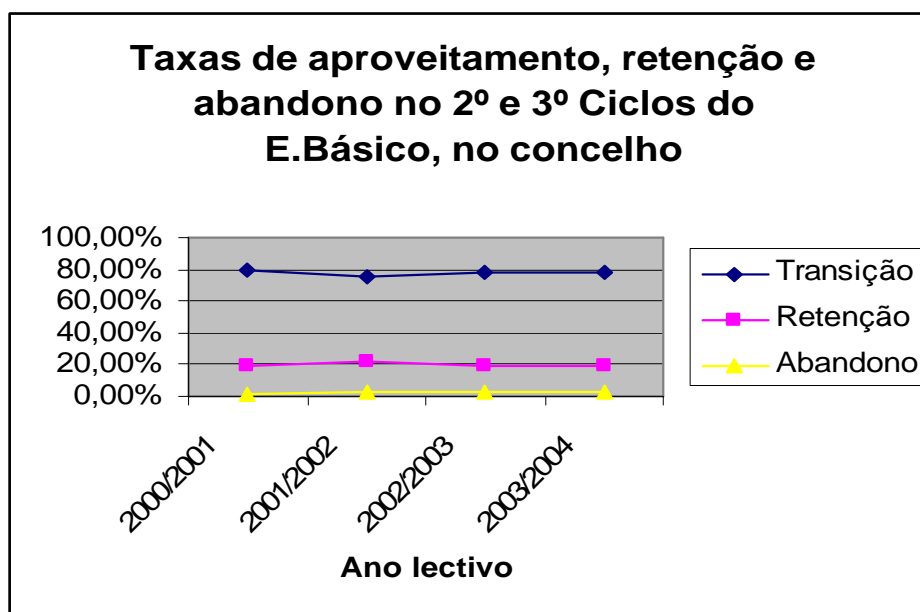
Aproveitamento e abandono no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

Quadro n.º 23 - Taxas de Aproveitamento e Abandono – Ensino Básico, 2º e 3º Ciclo

Ano lectivo	TOTAL		
	Transição	Retenção	Abandono
2000/2001	79,10%	19,47%	1,42%
2001/2002	75,97%	21,45%	2,58%
2002/2003	78,03%	18,74%	3,23%
2003/2004	77,87%	18,76%	3,37%

Dados: DREAlg - Rede Escolar

Gráfico n.º 24 - Taxas de Aproveitamento e Abandono – Ensino Básico, 2º e 3º Ciclos



Dados: DREAlg - Rede Escolar

2.3.1.1.4. Ensino Secundário

Às autarquias não estão atribuídas, no actual quadro legal, responsabilidades directas no Ensino Secundário, quer no que se refere ao planeamento, quer à gestão da rede dos equipamentos.

No entanto, o Município não pode alhear-se do processo de definição dos percursos formativos dos jovens que concluem ou abandonam a escolaridade obrigatória, tendo em vista o seu desenvolvimento pessoal como elementos que, com o seu contributo, valorizarão o futuro socio-económico do concelho.

Assim, torna-se relevante conhecer a realidade deste nível de ensino e, participar, com outras entidades, no sentido de adequar a oferta de percursos, rentabilizando os recursos existentes em termos de formação e perspectivando, articuladamente propostas de um futuro em que a satisfação pessoal e profissional sejam sinónimo de desenvolvimento.

O Ensino Secundário, no concelho, é apenas ministrado numa escola, a Secundária Dr. Francisco Fernandes Lopes, no centro da cidade sede do Concelho.

A queda demográfica que tem vindo a ser registada reflecte-se na frequência deste nível de ensino que registou quebras de frequência acentuadas.

Quadro n.º 24 - Evolução da frequência no Ensino Secundário

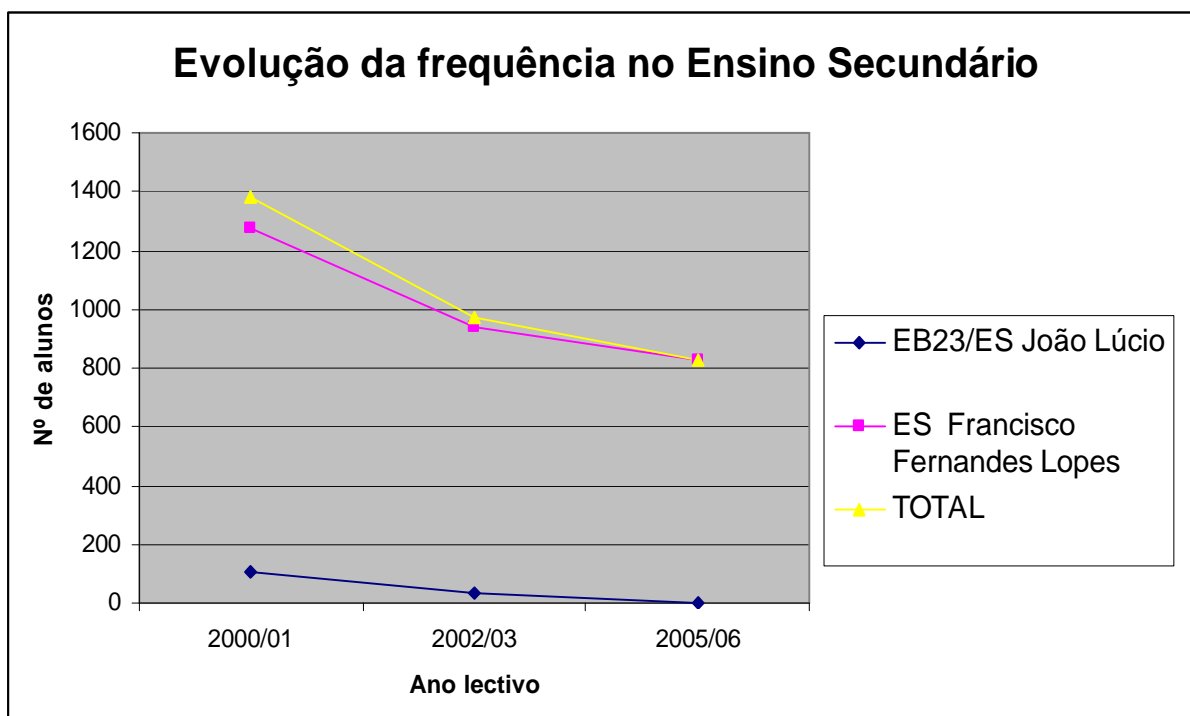
ESCOLA	ANO LECTIVO					
	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
EB23/ES João Lúcio	106	72	35	25	0	0
ES Francisco Fernandes Lopes	1279	1025	940	862	881	826
TOTAL	1385	1097	975	887	881	826

Dados: DREALg - Rede Escolar

A análise dos dados recolhidos permite concluir uma tendência de quebra na frequência do ensino secundário sendo a mais significativa registada, de 2000 a 2004, continuando nos seguintes anos, mas a partir de 2003, de forma mais moderada.

Tendo em atenção as taxas de aproveitamento no 2º ciclo, bem como o ligeiro aumento da frequência levam a concluir que a tendência de descida verificada até 2004/2005 pode vir a inverter-se nos próximos anos.

Gráfico n.º 25 – Evolução da frequência no ensino Secundário



Fonte: DREAlg - Rede Escolar

Quadro n.º 25 - Aproveitamento no Ensino Secundário

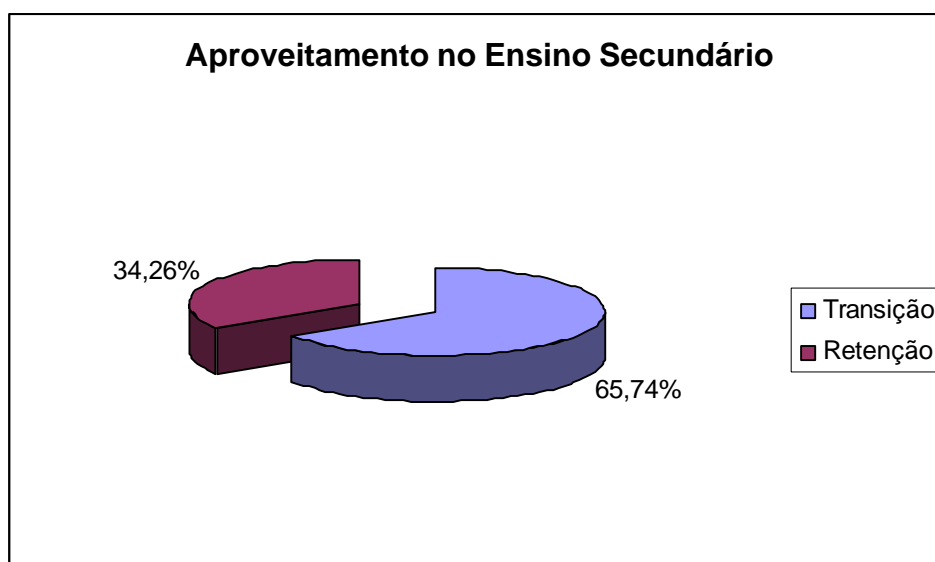
Ano Lectivo	Escolas	10º ano		11º ano		12º ano
		Trans.	Ret.	Trans.	Ret.	Trans.
Média do Concelho		65,74%	34,26	86,38	13,62	38,09
2000/01	Escola Secundária Dr. F.F. Lopes	74,37%	25,63%	74,74%	25,26%	41,46
2000/02	Es. B. 2º,3º ciclo c/sec.dr João Lúcio	58,46%	41,54%	87,80%	12,20%	18,87%
2001/02	Escola Secundária Dr. F.F. Lopes	a)	a)	a)	a)	a)
2001/2003	Es. B. 2º,3º ciclo c/sec.dr João Lúcio	63,16%	36,84%	100%	00%	34,62%
2002/03	Escola Secundária Dr. F.F. Lopes	66,95%	33,05%	82,98%	17,02%	57,42%
2003/04	Escola Secundária Dr. F.F. Lopes	a)	a)	a)	a)	a)
a) dados não disponíveis						

Aproveitamento no Ensino Secundário

A taxa de aproveitamento no Ensino Secundário variou, nos últimos anos, no concelho, entre os 38% e os 86%, com valores muito aproximados entre os dois estabelecimentos. Analisando por ano de escolaridade verifica-se que é no 11º ano de escolaridade que se registam as mais elevadas taxas de aprovação.

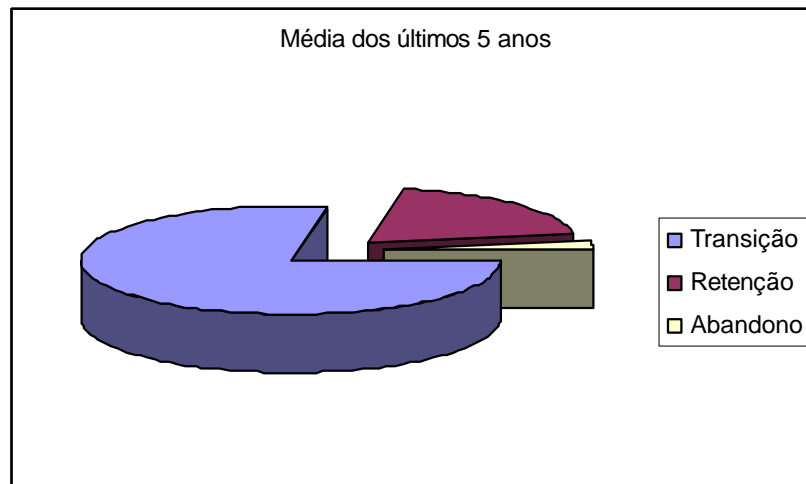
A partir de 2002 a Escola Básica 2,3 com Secundária Dr. João Lúcio deixou de ter ensino secundário.

Gráfico n.º 26- Aproveitamento no Ensino Secundário



O quadro seguinte apresenta para lá da transição e retenção o abandono uma variável importante nesta análise: o abandono escolar, como pouco significado. Analisando a vertente Aproveitamento escolar podemos verificar que existe uma taxa significativa de retenções, equivalente a mais de um terço dos alunos matriculados.

Gráfico n.º 27 - Aproveitamento Escolar - Ensino Secundário nos últimos 5 anos



Dados: DREAlg - Rede Escolar

2.3.2. Caracterização da oferta actual de educação/formação

A Educação Pré-escolar destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico.

A rede nacional de educação pré-escolar é constituída por um conjunto de estabelecimentos, públicos e privados e contribuem para efectivar a universalidade da educação pré-escolar.

A rede concelhia de estabelecimentos de educação e ensino é constituída actualmente, no que se refere ao sector público, por 8 Jardins de Infância, 15 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, 6 Escolas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e uma Escola Secundária. Conta ainda com o Projecto de Educação pré-escolar Itinerante que responde às necessidades de crianças que residem em meio rural, isolado, e que não têm possibilidade de frequentar um estabelecimento.

A rede privada e solidária, no que diz respeito à educação pré-escolar é dinâmica e tem um peso significativo nas respostas às necessidades, distribuindo-se por 12 estabelecimentos, já no que se refere ao ensino básico é pouco significativa, com dois estabelecimentos, de pequena e média dimensão. Nos 2º e 3º Ciclos e no Secundário é inexistente.

A rede concelhia está organizada maioritariamente por agrupamentos de escolas, de diferentes níveis (Agrupamentos verticais) situadas proximamente no que se refere ao aspecto geográfico, escolas não agrupadas e escolas agrupadas dentro do mesmo ciclo (Agrupamento horizontal).

O Decreto Regulamentar nº 12/2000, de 29 de Agosto define no Artigo 2º o conceito Agrupamento de Escolas como *“uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum com vista à realização das finalidades seguintes:*

- a) Favorecer um percurso sequencial articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica;*
- b) Superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social;*
- c) Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos;*
- d) Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente diploma;*
- e) Valorizar e enquadrar experiências em curso.*

No Artigo 6º define critérios para a constituição dos Agrupamentos , considerando os percursos escolares dos alunos, articulação entre níveis de ensino, proximidade geográfica e afinidade pedagógica e determina no ponto 4 do referido artigo que *“no processo de constituição de um agrupamento de escolas deve garantir-se que nenhum estabelecimento fique em condições de isolamento que dificultem uma prática pedagógica de qualidade”*.

No concelho, verifica-se a existência de dois Agrupamentos Horizontais, cinco Agrupamentos Verticais e duas Escolas não agrupadas, conforme caracterização que consta no quadro que a seguir se apresenta.

2.3.2.1 AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E ESCOLAS NÃO AGRUPADAS

Quadro n.º 26 – Agrupamento de Escolas

Agrupamento	Escolas/JI
Agrupamento de Escolas EB 2/3 Dr. Dr. António João Eusébio Moncarapacho	- Escola EB 2/3 Dr. António João Eusébio - Escola EB1 de Moncarapacho - Jardim de Infância de Moncarapacho
Agrupamento de Escolas EB 2/3 José Dr. Carlos da Maia	- Escola EB 2/3 José Carlos da Maia - Escola EB1 de Quelfes c/ Jardim de Infância - Escola EB1 de Brancanes
Agrupamento de Escolas EB 2/3 Dr. João da Rosa	- Escola EB 2/3 João da Rosa - Pré – escolar Itinerante - Escola EB 1 n.º 6 de Olhão - Escola EB1 n.º 1 de Marim - Escola EB1 n.º 2 de Marim - Jardim de Infância da Quinta do Repouso
Agrupamento de Escolas EB 2/3 Prof. Paula Nogueira	- Escola EB 2/3 Prof. Paula Nogueira - Jardim de Infância n.º 1 de Olhão - Escola EB1 n.º 4 de Olhão - Escola EB1 n.º 5 de Olhão - Escola EB1 n.º 1 de Pechão - Escola EB1 n.º 2 de Pechão c/ Jardim de Infância
Agrupamento de Escolas EB 2/3 Dr. João Lúcio	- Escola EB 2/3 Dr. João Lúcio - Escola EB1 de Bias do Sul - Escola EB1 da Fuseta - Jardim de Infância da Fuseta
AGRUPAMENTOS HORIZONTAIS	
Agrupamento Horizontal de Escolas EB1 n.º 2 de Olhão-Largo da Feira	- Escola EB1 n.º 1 de Olhão - Escola EB1 n.º 2 de Olhão - Jardim de Infância n.º 2 de Olhão
Agrupamento Horizontal de Escolas EB1 da Cavalinha	- Escola EB1 da Cavalinha - Jardim Infância n.º 3 de Olhão
ESCOLAS NÃO AGRUPADAS	
- Escola Secundária Dr. Francisco Fernandes Lopes	
- Escola EB 2/3 Dr. Alberto Iria	

Nesta perspectiva, tendo em vista uma gestão integrada dos recursos e espaços educativos no concelho prevê-se a reorganização da rede escolar numa lógica de verticalização dos Agrupamentos de Escolas. Deste modo, todo o concelho ficará organizado em torno de seis territórios educativos assente, cada um deles, num Agrupamento Vertical de Escolas

2.3.2.2. Educação Pré-Escolar

A Educação Pré-escolar passou a ser considerada a 1ª etapa da Educação Básica, tendo sido definidos pelo Decreto-Lei nº 147/97, de 11 de Junho, os papéis dos diferentes agentes: Estado, Autarquia e Família, bem como da iniciativa particular, social e cooperativa.

Através da articulação entre o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho e Segurança Social e as Autarquias é garantido que a rede de estabelecimentos de educação pré-escolar possa ser adequada às necessidades das famílias tendo, conjuntamente, a vertente pedagógica e de apoio às famílias.

A Lei Quadro da Educação Pré-escolar define, entre outros, como principais objectivos para este nível:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania:
- Estimular o desenvolvimento global da criança (...)
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos no respeito pela pluralidade de culturas (...)
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de colaboração efectiva com a comunidade.

Educação Pré-Escolar da Rede Pública e Privado

Apesar de a oferta ter vindo a aumentar verifica-se que a procura continua a ser superior havendo necessidade de construção de novas salas.

JARDINS DE INFÂNCIA DA REDE PÚBLICA E CRIANÇAS MATRICULADAS, POR IDADES, NO ANO LECTIVO 2005/2006

Quadro n.º 27 - Oferta actual da educação pré-escolar da rede pública

FREGUESIA	Jardim de Infância	Número de Crianças				Total Crianças Matricul.	Nº de crianças em espera
		3 anos	4 anos	5 anos	6 anos		
Fuseta	J.I. da Fuseta	08	14	13	00	35	00
Moncarapacho	J.I. Moncarapacho	00	12	35	01	48	00
Olhão	J.I. n.º2 de Olhão	01	04	44	01	60	50
	J.I. n.º 3 de Olhão	03	21	40	02	66	34
Pechão	J.I. de Pechão	03	10	9	00	22	02
Quelfes	J.I. n.º1 de Olhão	02	13	45	02	62	64
	J.I. Q.ta Repouso	00	11	14	00	25	37
	J.I. de Quelfes	06	08	11	00	25	09
	Pré-e sc. Itinerante	16	08	08	00	00	0
	Total	39	101	219	06	343	198

Quadro n.º 28 - Educação Pré-Escolar das Redes Privada e Solidária

Freguesia	Estabelecimento	Entidade/Tutela	Nº de crianças
Fuzeta	Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo da Fuzeta	IPSS	40
Moncarapacho	Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Moncarapacho	IPSS	60
Olhão	Assoc. Cultural e Apoio Social de Olhão - Os Saltiões	IPSS	65
	Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Olhão - Cavalinha	IPSS	50
	Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Olhão(Pechão)	IPSS	25
	Externato DR. João Lúcio (Sede)	Particular e Cooperativo	44
	Jardim de Infância "A minha Casinha"	Particular e Cooperativo	62
Pechão	Assoc. Cultural e Apoio Social de Olhão Acampamento Azul	IPSS	25
	Obra de N ^a Sra das Candeias	IPSS	90
Quelfes	St ^a Casa da Misericórdia - Olhão	IPSS	75
	Colégio Bernardette Romeira	Particular e Cooperativo	103
	Jardim de Infância CHASFA	Particular e Cooperativo	66
		TOTAL	705

EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

Quadro n.º 29 - Oferta de equipamentos na Educação Pré-escolar

JARDINS DE INFÂNCIA	Nº de Salas	UTILIZADORES			ESPAÇOS DE APOIO						
		Pessoal docente	Pessoal n/docente	Alunos/sala	Estado de Conservação	Recreio coberto	Recreio descoberto	Refeitório	Polivalente	Sala de educadores	
J.I. da Fuseta	2	2	4	25	Aceitável	Não	Sim	Não	Não	*Sim	
J.I. Moncarapacho	2	2	5	25	Aceitável	Sim	**Sim	Sim	Não	Não	
J.I. n.º2 de Olhão	3	3	8	25	Bom	Não	Não	Sim	Sim	Sim	
J.I. n.º 3 de Olhão	3	3	6	25	Bom	Não	Não	Sim	Sim	Sim	
J.I. de Pechão	1	1	3	25	Bom	Não	Não	Sim	Sim	Não	
J.I. n.º1 de Olhão	3	3	8	25	Bom	Não	Não	Sim	Sim	Sim	
J.I. Q.ta Repouso	1	1	3	25	Aceitável	Não	Não	Sim	Sim	Não	
J.I. de Quelfes	1	1	3	25	Aceitável	Não	Não	*Sim	Não	Não	
TOTAL	16	16	40								

** Com deficiências

*Adaptada

Os equipamentos destinados à educação Pré-escolar, quer sejam construídos de raiz ou salas adaptadas não satisfazem, ainda, as necessidades da população, como denotam as listas de espera existentes. Os que existem, com excepção do JI da Fuseta que tem vindo a ser adaptado, encontram-se em bom estado de conservação e possuem as condições adequadas ao fim a que se destinam, quer do ponto de vista do espaço, quer do mobiliário e material. No que se refere ao material didáctico é necessário reforçar o existente.

Em todos os estabelecimentos funciona a componente de apoio à família, com o Prolongamento do Horário até às 18h e 30m e todos, com excepção de Fuseta, servem almoço. Neste caso as crianças são transportadas para tomar a refeição na EB 2,3 Dr. João Lúcio, sede do Agrupamento. Este transporte é efectuado pela Junta de freguesia da Fuseta.

A rede de estabelecimentos que constituem a oferta de educação pré-escolar integra equipamentos particulares e cooperativo e de Instituições particulares de Solidariedade Social. Genericamente oferecem condições adequadas no que refere a instalações e equipamentos e, em termos de funcionamento satisfazem as necessidades da população.

2.3.2.3. Ensino Básico - 1º Ciclo

O 1º Ciclo do Ensino Básico é uma etapa fundamental da formação dos indivíduos. Em conjunto com a educação pré-escolar é durante este ciclo que se estruturam as aprendizagens básicas fundamentais, se desenvolvem competências e se adquirem hábitos e comportamentos, que são susceptíveis de condicionar a vida dos cidadãos e, consequentemente, da sociedade.

A existência de espaços adequados e com bons níveis de conforto que proporcionem as condições adequadas para a aprendizagem são, por isso, determinantes para a qualidade da educação prestada.

Nesse sentido verifica-se a necessidade de continuar os investimentos que têm vindo a ser realizados com vista à melhoria do parque escolar deste nível de ensino, designadamente com a construção de novas salas que permitam horários de regime normal, terminando progressivamente com o horário de regime duplo que concentra as aprendizagens numa parte do dia.

Simultaneamente tem sido feito um esforço no sentido de que todas as escolas ofereçam actividades de enriquecimento curricular e refeições, quer na própria escola, quer em outros estabelecimentos próximos. No entanto só quando estiverem concluídas as intervenções preconizadas se poderá atingir uma taxa de cobertura óptima nestas valências que será próximo dos 100%.

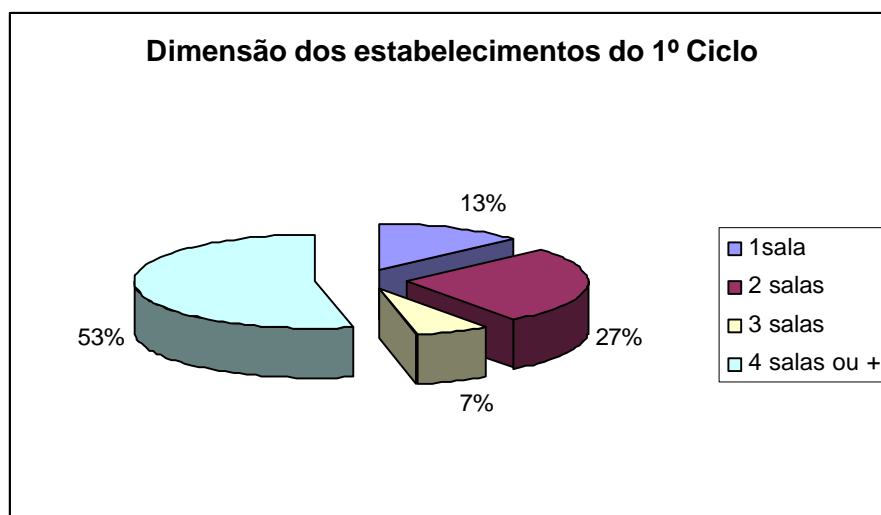
Quadro n.º 30 - Oferta actual no 1º ciclo do Ensino Básico

Escolas	Nº Alunos	Refeição	Actividades de Enriq. Curricular		
			Inglês	Música	Act.F.D.
EB do 1.º ciclo da Cavalinha – Olhão	345	250	120	200	200
EB do 1.º ciclo de Bias	58	53	24	173	173
EB do 1.º ciclo de Brancanes	33	26	12	33	33
EB do 1.º ciclo de Fuseta	119	62	60	120	120
EB do 1.º ciclo de Moncarapacho	228	162	120	232	232
EB do 1.º ciclo de Quelfes	36	36	13	36	36
EB do 1.º ciclo nº 1 de Marim	10	0	10	10	10
EB do 1.º ciclo nº 1 de Olhão	183	102	93	129	129
EB do 1.º ciclo nº 1 de Pechão	48	0	16	48	48
EB do 1.º ciclo nº 2 de Marim	9	0	9	9	9
EB do 1.º ciclo nº 2 de Olhão	147	85	59	155	155
EB do 1.º ciclo nº 2 de Pechão	10	0	0	0	0
EB do 1.º ciclo nº 4 de Olhão	298	57	90	144	144
EB do 1.º ciclo nº 5 de Olhão	225	75	76	141	141
EB do 1.º ciclo nº 6 de Olhão	90	40	38	91	91
TOTAL	1839	948	750	1431	1431

O Despacho nº 12 591/2006 de 16 de Junho (2ª série) estabelece as directrizes para implementação da escola a tempo inteiro, com a oferta para os alunos do 1º Ciclo de um

horário mais alargado, através de actividades enriquecedoras para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Para lá do Inglês, introduz a Actividade Física e Desportiva e o Ensino da Música. O quadro anterior contém os números que o município candidatou para o programa, em conjunto com as escolas. Pretende-se que todos os alunos do 1º Ciclo possam beneficiar destas actividades, todavia a falta de salas de aula nas escolas com maior taxa de utilização impedem que tal objectivo se concretize, a curto prazo. No entanto serão procuradas soluções para que, progressivamente, a escola a tempo inteiro possa ser uma realidade.

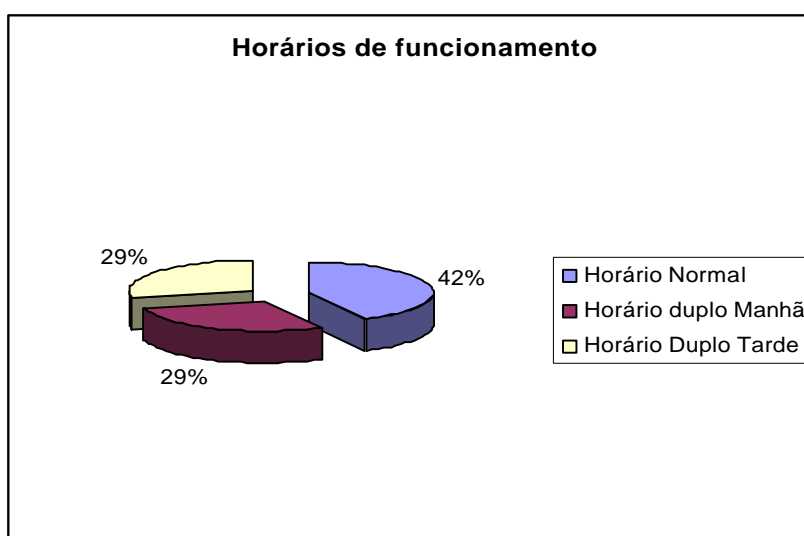
Gráfico n.º 28 - Dimensão dos estabelecimento/número de salas de aula



Analisando as dimensões das escolas verifica-se que prevalece a escola de média dimensão, existindo poucas escolas de uma e duas salas de aula, tendo a grande maioria 4 salas de aula ou mais.

Quanto à taxa de ocupação, esta encontra-se muito acima do desejado, verificando-se que o número de turmas em horário de regime normal, (isto é, em que a turma dispõe de uma sala de aula para si própria, sem ter que ser utilizada por outra turma) não atinge 50%, tornando-se necessária a construção de novas salas de aula.

Gráfico n.º 29 – Horários de Funcionamento



Quadro n.º 31 - Regime de funcionamento e taxa de ocupação

ESTABELECIMENTO	TIPO DE CONST.	Nº ALUNOS	Nº SALAS	Nº DE TURMAS	HORÁRIO FUNCIONAMENTO*	TAXA DE OCUPAÇÃO
EB1 de Fuseta	PC urb.	119	6	6	N	126%
EB1 de Bias	PC r	58	3	3	N	77%
EB1 de Moncarapacho	PC urb.	228	5	11	D/N	182%
EB1 da Cavalinha	PC urb.	345	8	16	D	177%
EB1 nº 1 de Olhão	PC urb.	183	7	10	D/N	104%
EB1 nº 2 de Olhão	S/T	147	7	8	D/N	84%
EB1 nº 1 de Pechão	PC r	48	2	3	D	96%
EB1 nº 2 de Pechão	PC r	10	1	1	D	40%
EB1 de Brancanes	PC r	33	2	2	D	66%
EB1 de Quelfes	PC r	36	2	2	N	72%
EB1 nº 6 de Olhão	PC urb.	225	3	5	D	120%
EB1 nº 1 de Marim	S/T	10	2	1	D	20%
EB1 nº 2 de Marim	S/T	9	1	1	D	36%
EB1 n.º 4 de Olhão	PC urb.	298	7	14	D	170%
EB1 nº 5 de Olhão	PC urb.	225	6	11	D/N	150%
TOTAL		1839	62	94		118%

Legenda: PC r-Plano Centenários características rurais; PCurb.-Plano Centenários características urbanas; S/T Sem tipologia definida*N-Horário Normal * D/N .Horários duplos e Normais, conjuntamente

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO PRIVADOS

Quadro n.º 32 - Taxa de ocupação

FREGUESIA	ESTABELECIMENTO	NÍVEL	ALUNOS	Nº SALAS	Nº DE TURMAS	HORÁRIO FUNCIONAMENTO	TAXA OCUPAÇÃO
OLHÃO	Externato Dr. João Lúcio	1º CEB	64	4	4	Normal	64%
QUELFES	Colégio Bernardette Romeira	1º e 2º CEB	100	4	4	Normal	100%
TOTAL				8	8		

Dados fornecidos pela tutela

Dos dois estabelecimentos de Ensino Básico particulares existentes, um tem taxa de ocupação plena e o outro superior a 50%, não tendo, em termos numéricos, um peso significativo no conjunto do concelho.

2.3.2.4. Ensino Básico - 2º e 3º Ciclo

Quadro n.º 33 - Oferta actual no 2º e 3º ciclos do Ensino Básico

ESCOLAS	FREQUÊNCIA		CURRÍCULOS ALTERNATIVOS		BIBLIOTECA	PAVILHÃO
	ALUNOS	TURMAS	ALUNOS	TURMAS		
EB23 Paula Nogueira	416	19	27	2	Sim	Sim
EB23 Alberto Iria	469	26	70	4	Sim	Sim
EB23 José Carlos da Maia	584	25	60	4	Sim	Sim
EB23 António João Eusébio	202	11	0	0	Sim	Sim
EB23 João da Rosa	536	26	33	2	Sim	Sim
EB23/ES João Lúcio	241	16	15	1	Sim	Sim
TOTAL	2448	123	205	13		

Das seis Escolas do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico existentes no Concelho, apenas duas não se situam na sede: A EB2,3 Dr. António João Eusébio, em Moncarapacho, sede de freguesia e a EB2,3 Dr. João Lúcio, também na freguesia de Moncarapacho, mas no perímetro urbano da Fuseta; distando desta vila menos de 2Km.

A primeira é uma construção recente, ampla e bem dimensionada e que não se encontra com a sua capacidade esgotada, apesar do aumento da população escolar na freguesia. A segunda, já foi Escola Básica e Secundária, perdeu alunos para a EB2,3 Dr. António João Eusébio e desde 2002 deixou de ter Ensino Secundário. Tem instalações boas e em bom estado de conservação e a taxa de ocupação não se encontra esgotada.

Na sede do concelho, as quatro escolas EB2,3 existentes distribuem-se pelas freguesias de Olhão, a EB2,3 Dr. Alberto Iria, três na freguesia de Quelfes EB2,3 Dr. José Carlos da Maia, EB 2,3 Dr. João da Rosa e a EB2,3 Professor Paula Nogueira. Este é o estabelecimento mais antigo do concelho mas tem vindo a sofrer ampliações e beneficiação ao longo do tempo o que o mantém em condições muito aceitáveis do ponto de vista das instalações.

Os outros dois estabelecimentos são construções recentes, bem conservadas e com as valências adequadas e com uma taxa de ocupação dentro da capacidade para a qual foram concebidas.

2.3.2.5. Ensino Secundário, geral, tecnológico e artístico.

O único estabelecimento de ensino secundário existente no concelho, a Escola Secundária Dr. Francisco Fernandes Lopes, tem uma frequência de 1097 alunos, distribuídos por 50 turmas.

Disponibiliza Cursos Geral, Tecnológico e Artístico, Cursos de Educação e Formação e Cursos profissionais.

2.3.2.6. Ensino Recorrente

O Ensino Recorrente, educação extra-escolar é um ensino de 2ª oportunidade e destina-se a cidadãos que já não se encontram em idade normal de frequência dos ensinos básico e secundário.

Os cursos de educação para adultos (CEFA), destinam-se a candidatos com idade superior a 15 anos, que não tenham concluído os 12 anos de escolaridade obrigatória, constituindo uma segunda oportunidade de escolarização e contribuindo para evitar o abandono escolar.

Também podem ser frequentados por quem já possua o 12º ano e não tenha uma certificação.

Os cursos EFA (educação e formação para adultos), destinam-se a cidadãos com idade superior a 18 anos, que não tenham completado a escolaridade obrigatória e que podem através deste tipo de formação obter o 1º, 2º ou 3º ciclo ou uma qualificação profissional de nível 1 e 2.

Igualmente existe a possibilidade de obtenção de escolaridade, básica para adultos, em horário pós laboral e também de aquisição de competências ao nível da prática de funções de pouca complexidade, através dos cursos sócio-profissionais. São promovidos pela Coordenação Concelhia de Ensino Recorrente, desenvolvem-se em diferentes instituições e locais e contribuem para elevar o nível de competências da população adulta não escolarizada.

Quadro n.º 34 - Cursos Educação Formação para Adultos

Oferta CEFA 2005/2006					
Escolas	Designação	Tipo	Nível	alunos	turmas
E S Dr. Francisco F. Lopes	Electricista de Instalações	4	2	24	2
E S Dr. Francisco F. Lopes	Empregado/Assistente Comercial	4	2	32	2
E S Dr. Francisco F. Lopes	Técnico Administrativo	5	3	18	1
EB 2,3 António João Eusébio	Floricultura e Jardinagem	2	2	14	1
EB 2,3 Dr. Alberto Iria	Empregado/Assistente Comercial	2	2	17	1
EB 2,3 Dr. Alberto Iria	Empregado/Assistente Comercial	3	2	21	1
EB 2,3 João da Rosa	Serviço de Bar	2	2	19	1
EB 2,3 João da Rosa	Operador de Manutenção Hoteleira	2	2	20	1
				165	10

Fonte: DREALg - rede escolar

Quadro n.º 35 - Oferta de formação – Ensino Recorrente, 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico

1º Ciclo			2º Ciclo				
Local	Nº Cursos	Nº alunos	Local	Curso	Nº alunos	Regime p/Disciplinas	N.º alunos
Estabelecimento Prisional	1	4	Escola EB 1 de Olhão			Matemática	16
Escola EB 1 N.º 4 de Olhão	1	18	Escola EB 1 de Olhão			Português	16
Acampamento Azul Pechão	1	10	Acampamento Azul Pechão			O Homem/Ambiente	9
Escola EB 1 N.º 2 de Olhão	2	29	Centro Comunitário-Olhão	Completo	13		
Centro Social - Qt.ª do Brejo	1	10					
CAO - Quinta do Brejo	2	24					
Junta de Freguesia de Quelfes	1	12					
Escola EB1 Moncarapacho	1	8					
St.ª Casa Miser. Moncarapacho	1	11					
Fuseta - Cinema	1	12					
Centro de Dia de Olhão	1	10					
Centro Comunitário - Olhão	1	13					
Escola EB 1 N.º 2 de Pechão	1	14					
	15	175					

2.3.2.7. Ensino Profissional

Os cursos profissionais organizam-se por ciclos de formação correspondentes a três anos lectivos e devem conter, obrigatoriamente, um período de formação em contexto de trabalho (estágio) e uma prova de aptidão profissional, no final do curso. Atribuem diploma equivalente ao ensino secundário regular e conferem nível III de certificação. Os diplomados do ensino profissional ficam habilitados a prosseguir estudos no ensino superior. Podem frequentar estes cursos os candidatos que concluíam com aproveitamento o 3º Ciclo do Ensino Básico ou equivalente.

A Escola Secundária de Olhão oferece alguns desses cursos. O Instituto de Emprego e Formação Profissional possui um pólo em Olhão e disponibiliza cursos de formação em diversas áreas, de acordo com a procura de emprego e as características da população em situação de desemprego.

Cenário prospectivo da evolução da população em idade escolar até 2011

Os dados disponíveis permitem concluir que a rede privada a partir de 2005 registará um aumento ligeiro, de acordo com o cenário III, o mais optimista traçado na análise demográfica. As variações que se podem perspectivar são, regra geral, pouco significativas mostrando que no sistema educativo não se registarão quebras ou aumento de procura consideráveis, a manter-se as condições actuais.

Quadro n.º 36 - Projecção da população escolar até 2011

DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALGARVE PROJECÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

anos	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
1	392	389	431	441	413	413	413	413	413
2	460	502	510	553	574	551	545	544	544
3	394	385	415	424	457	476	461	456	454
4	458	415	400	424	436	466	488	478	472
5	522	494	452	431	447	460	488	512	509
6	549	518	491	453	428	435	447	471	495
7	519	535	515	490	455	429	428	437	458
8	409	467	490	479	457	427	402	397	403
9	413	387	429	454	448	430	404	380	372
10	405	459	461	493	523	531	521	498	471
11	266	304	345	358	379	403	414	411	397
12	467	517	579	651	711	768	825	872	904
1º C	1.704	1.691	1.756	1.842	1.880	1.907	1.908	1.891	1.88
2º C	1.070	1.012	943	884	875	895	935	983	1.00
3º C	1.340	1.389	1.434	1.422	1.361	1.286	1.234	1.213	1.23
SEC	1.139	1.280	1.385	1.502	1.614	1.702	1.760	1.781	1.77
TOT	5.253	5.373	5.518	5.651	5.730	5.790	5.836	5.869	5.89

Fonte: DREAlg - Rede Escolar

Estabelecimentos de educação e ensino

Quadro n.º 37 - Oferta de equipamentos de educação no 1.º Ciclo

ESCOLAS	N.º de Salas	UTILIZADORES			ESPAÇOS DE APOIO					
		Pessoal Docente a)	Pessoal n/docente	Média alunos/sala	Estado de Conservação	Recreio coberto	Refeitório	Ginásio/ Polival.	Biblioteca	Sala de professores
Escola básica do 1.º CEB da Cavalhinha – Olhão	8	27	4	43	Acetável	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Escola básica do 1.º CEB de Bias	4	5	2	14,5	Com deficiências	Sim	*Sim	Não	Não	Não
Escola básica do 1.º CEB de Brancanes	2	4	1	16,5	Acetável	Não	Não	Não	Não	Não
Escola básica do 1.º CEB de Fusetas	6	7	4	19,8	Bom	Sim	Não	Não	Não	*Sim
Escola básica do 1.º CEB de Moncarapacho	5	11	3	45,6	Com deficiências	Sim	*Sim	Não	Não	Sim
Escola básica do 1.º CEB de Quelfes	2	3	2	18	Acetável	Sim	Sim	Não	Não	Não
Escola básica do 1.º CEB n.º 1 de Marim	2	1	1	5	Acetável	Sim	Não	Não	Não	Não
Escola básica do 1.º CEB n.º 1 de Olhão	7	11	3	26,14	Acetável	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Escola básica do 1.º CEB n.º 1 de Pechão	2	4	1	24	Acetável	Sim	Não	Não	Não	Não
Escola básica do 1.º CEB n.º 2 de Marim	1	2	0	9	Acetável	Sim	Não	Não	Não	Não
Escola básica do 1.º CEB n.º 2 de Olhão	7	15	3	21	Acetável	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Escola básica do 1.º CEB n.º 2 de Pechão	1	3	0	10	Bom	Não	Não	Não	Não	Não
Escola básica do 1.º CEB n.º 4 de Olhão	7	18	4	42,6	Acetável	Sim	Não	Não	Sim	*Sim
Escola básica do 1.º CEB n.º 5 de Olhão	6	14	4	37,5	Acetável	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Escola básica do 1.º CEB n.º 6 de Olhão	3	8	2	30	Acetável	Sim	Não	Não	*Sim	Não

* Adaptado

a) Dados DREALg.

2.3.2.8. Estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública

JARDIM DE INFÂNCIA DE FUSETA

Localização: Largo da Igreja - Fusetá
Telef.:289794554

- 2 Salas

Serviços não lectivos que presta:

- Refeição (Na EB 2,3)
- Prolongamento de Horário



JARDIM DE INFÂNCIA DE MONCARAPACHO

Localização: Rua M. Rosa Dias
Moncarapacho

telef.: 289798209 e
289798210

(Junto da EB1 de Moncarapacho).

- 2 Salas
- Cozinha
- Refeitório

Serviços não lectivos que presta:

- Refeição
- Prolongamento de Horário

JARDIM DE INFÂNCIA Nº 2 DE OLHÃO

Localização: Largo da Feira-Olhão
telef.: 289706822

(Junto da EB1 nº 1 de Olhão).

- 3 Salas
- 1 Polivalente/refeitório
- Cozinha
- Sala de Educadores
- Sala de pessoal Auxiliar

Serviços não lectivos que presta:

- Refeição
- Prolongamento de Horário



	<p>JARDIM DE INFÂNCIA Nº 3 DE OLHÃO</p> <p>Localização: Rua João da Rosa, Bairro da Cavalinha telef.: 289703516 (Junto da EB1 da Cavalinha).</p> <ul style="list-style-type: none"> • 3 Salas • 1 Polivalente/refeitório • 1 Cozinha • Sala de Educadores • Sala de pessoal Auxiliar <p>Serviços não lectivos que presta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refeição • Prolongamento de Horário
<p>JARDIM DE INFÂNCIA DE PECHÃO Localização: Sítio da Igreja – Pechão telef.: 289713143</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 Sala • Refeitório <p>Serviços não lectivos que presta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refeição • Prolongamento de Horário 	
	<p>JARDIM DE INFÂNCIA Nº 1 DE OLHÃO</p> <p>Localização: Estrada N. nº 125 -Olhão telef.: 289721427 (Junto da EB1 nº 4 e Olhão).</p> <ul style="list-style-type: none"> • 3 Salas • 1 Polivalente/refeitório • Cozinha • Sala de Educadores • Sala de pessoal Auxiliar <p>Serviços não lectivos que presta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refeição • Prolongamento de Horário

<p>JARDIM DE INFÂNCIA QUINTA DO REPOUSO Localização: Urbanização Quinta do Repouso, Estrada de Quelfes telef.: 289704815</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 Sala • 1 Polivalente/sala de refeição <p>Serviços não lectivos que presta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refeição • Prolongamento de Horário 	
	<p>JARDIM DE INFÂNCIA DE QUELFES</p> <p>Localização: Sítio da Igreja – Quelfes telef.: 289701024 1 Sala</p> <p>Serviços não lectivos que presta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refeição • Prolongamento de Horário
<ul style="list-style-type: none"> • Educação pré-escolar itinerante – Destina-se a crianças em idade pré-escolar, que não tenham acesso a um estabelecimento. • SEDE: EB2,3 Dr. João da Rosa – Olhão • 3 educadoras • Desempenham actividade com grupos reduzidos de crianças ou individualmente, em todas as freguesias com excepção de Olhão e Fuseta. 	

2.3.2.9. ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA E COOPERATIVA

JARDIM DE INFÂNCIA	Nº DE SALAS	LOCALIZAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo da Fuseta 	2	Rua N ^a Sra. Do Carmo, nº 51-52 8700-019 Fuseta
<ul style="list-style-type: none"> Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Moncarapacho 	3	Largo 25 de Abril, 8700-085 Moncarapacho
<ul style="list-style-type: none"> “Os Saltitões” -Assoc. Cultural e Apoio Social de Olhão - 	2	Rua das Prainhas, nº7 8700 Olhão
<ul style="list-style-type: none"> Externato Dr. João Lúcio 	3	Rua Humberto Delgadon º33 8700-473 Olhão
<ul style="list-style-type: none"> Jardim de Infância "A Minha Casinha" 	1	Rua Humberto Delgado, nº 27, r/c 8700-473 Olhão
<ul style="list-style-type: none"> Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Olhão 	2	Bairro da Cavalinha, 8700 Olhão
<ul style="list-style-type: none"> Obra de N^a Sra das Candeias-As Luzinhas 	4	Caminho João da Terça, nº 26 8700-Olhão
<ul style="list-style-type: none"> St^a Casa da Misericórdia - Olhão 	3	Rua Dâmaso da Encarnação 8700 Olhão
<ul style="list-style-type: none"> Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Pechão 	1	Rua do Emigrante, Pechão 8700-178 Olhão
<ul style="list-style-type: none"> “Acampamento Azul” -Assoc. Cultural e Apoio Social de Olhão 	1	Charneca de Pechão 8700-167 Olhão
<ul style="list-style-type: none"> Infantário Maria Helena Rufino 	3	Rua Dâmaso da Encarnação 8700 Olhão
<ul style="list-style-type: none"> Jardim de Infância CHASFA 	2	Urbanização da Chasfa, Praça Dr. Coutinho Pais, lote 28, r/c 8700-240 Olhão
<ul style="list-style-type: none"> Colégio Bernardette Romeira 	4	Rua Dâmaso da Encarnação, nº 29 8700-249 Olhão

2.3.2.10. Escolas do ensino básico – 1º ciclo

	<p>EB1 de Fuseta 7 Salas de aula Polidesportivo descoberto Parque Infantil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Internet <p>Actividades de Enriquecimento Curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inglês, Activ. Física e Desportiva • Educ. Musical 	<p>Localização: R. S. Gonçalo de Lagos, Fuseta Telef.:289794582</p>
<p>4 salas de aula</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pátio coberto • Sala polivalente • Serviço de refeições • Internet <p>Actividades de Enriquecimento Curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inglês, Activ. Física e Desportiva • Educ. Musical 		<p>EB1 de Bias</p> <p>Localização Bias-Moncarapacho Telef.:289794181</p>
<p>EB1 de Moncarapacho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pátio coberto • Sala polivalente • Serviço de refeições • Internet <p>Actividades de Enriquecimento Curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inglês, Activ. Física e Desportiva • Educ. Musical 	<p>Localização:R. Maria Rosa Dias-Moncarapacho Telef.:289792874</p> 	
 <p>Localização: R. João da Rosa, Bairro da Cavalinha-Olhão</p>	<p>EB1 da Cavalinha 8 Salas Biblioteca Polivalente Refeitório</p> <ul style="list-style-type: none"> • Internet <p>Actividades de Enriquecimento Curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inglês, Activ. Física e Desportiva • Educ. Musical 	 <p>Telef. : 289701078 Fax: 289703290</p>

<ul style="list-style-type: none"> -14 Salas de aula -Biblioteca -Polivalente -Refeitório -Sala de professores <ul style="list-style-type: none"> • Internet -Actividades de Enriquecimento Curricular: <ul style="list-style-type: none"> • Inglês, Activ. Física e Desportiva • Educ. Musical -Polidesportivo descoberto -Parque infantil 		<p>EB1 nº 1 de Olhão EB1 nº 2 de Olhão Localização: Largo da Feira, Olhão Telef.: 289 705701; 289 713223 Fax: 289713041</p>
		
	<p>EB1 nº 1 de Pechão</p> <ul style="list-style-type: none"> -2 salas -1 sala polivalente -Actividades de Enriquecimento Curricular: <ul style="list-style-type: none"> • Inglês, Activ. Física e Desportiva • Educ. Musical 	<p>Localização Pechão-Olhão Telef.: 289701549</p>
	<p>EB1 nº 2 de Pechão</p> <p>Localização: Sítio da Igreja Pechão-Olhão Telef.: 289 701537</p>	<ul style="list-style-type: none"> -1 sala de aula (+ 1sala de JI) -Sala Polivalente (de audiovisuais ou biblioteca) -Actividades de Enriquecimento Curricular: <ul style="list-style-type: none"> • Activ. Física e Desportiva.

<p>Localização: Brancanes Telef.: 289704743</p> <p>2 salas de aula Actividades de Enriquecimento Curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inglês, Activ. Física e Desportiva • Educ. Musical 	<p>EB1 de Brancanes</p> <p>Serviço de Refeição protocolado com ACASO</p>	
<p>EB1 de Quelfes</p> <p>Localização: Sítio da Igreja-Quelfes Telef.: 289721189</p>		<p>2 salas de aula -Refeitório</p> <p>-Actividades de Enriquecimento Curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inglês, Activ. Física e Desportiva • Educ. Musical
	<p>EB1 nº 6 de Olhão</p> <p>Localização: Bº dos Pescadores-Olhão Telef. ; 289705284</p> <p>3 salas de aula Actividades de Enriquecimento Curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inglês, Activ. Física e Desportiva • Educ. Musical 	
<p>Localização: Aldeia de Marim – Olhão Telef.: 289705379</p> <p>2 salas de aula Actividades de Enriquecimento Curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inglês, Activ. Física e Desportiva • Educ. Musical 		<p>EB1 nº 1 de Marim</p> 

	<p>Actividades de Enriquecimento Curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inglês, Activ. Física e Desportiva 	<p>EB1 nº 2 de Marim Localização: Quatrim-Olhão Telef.: 289703313</p>
<p>EB1 n.º 4 de Olhão Localização: EN 125, Olhão Telefone.: 289701143</p>	<p>7 salas de aula -Biblioteca -Polidesportivo descoberto -Actividades de Enriquecimento Curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inglês, Activ. Física e Desportiva • Educ. Musical 	
	<p>EB1 nº 5 de Olhão Localização: Bª 28 de Setembro, Olhão Telef.: 289705418 Fax.: 289703290</p> 	<p>6 salas de aula 1 Unidade de Transição: - Educação Especial -Biblioteca -Actividades de Enriquecimento Curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inglês, Activ. Física e Desportiva • Educ. Musical

2.3.2.11. ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO – 2º e 3º CICLOS

ESTABELECIMENTO	LOCALIZAÇÃO	CONTACTO
<ul style="list-style-type: none"> EB2,3 Dr. Alberto Iria 	Rotunda do Estabelecimento Prisional 8700-312 OLHÃO	Telefone:289710670 Fax.:289710679
<ul style="list-style-type: none"> EB2,3 Dr. António João Eusébio 	Av. Maria Rosa Dias 8700-082 Moncarapacho	Telefone:289790720 Fax.:289790725
<ul style="list-style-type: none"> EB2,3 Dr. João Lúcio 	Bias do Sul, 8700-067 Moncarapacho	Telefone:289790100 Fax.:289790103
<ul style="list-style-type: none"> EB2,3 Dr. João da Rosa 	Horta do Espanha, Sítio de Marim-Quelfes 8700-221 OLHÃO	Telefone:289700630 Fax.:289700639
<ul style="list-style-type: none"> EB2,3 Dr. José Carlos da Maia 	Rua João Augusto Saias 8700-254 OLHÃO	Telefone:289703503 Fax.:289705866
<ul style="list-style-type: none"> EB2,3 Professor Paula Nogueira 	Rua Comunidade Lusíada 8700-248 OLHÃO	Telefone:289702154 Fax.:289715004

2.3.2.12.-ESTABELECIMENTO DE ENSINO SECUNDÁRIO

Escola Secundária Dr. Francisco Fernandes Lopes
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 8700-313 OLHÃO
Telefone: 289700450
Fax.:289700459

2.3.3. Transportes escolares

2.3.3.1. Caracterização dos transportes escolares

Por opção desta autarquia e fundamentado no facto de apenas um reduzido número de alunos se deslocar mais de 4 Km para frequentar o estabelecimento de ensino, o transporte destes alunos tem sido efectuado com recurso aos transportes públicos, autocarro da empresa EVA transportes, na quase totalidade das deslocações. Para esta situação contribui o facto de, em todas as freguesias, com excepção da de Pechão, existirem Escolas do 2º/3º ciclos do ensino básico e, simultaneamente, todas as freguesias dispõem de um razoável serviço de transportes públicos.

No que se refere ao ensino básico os alunos, de uma forma geral, não percorrem distâncias superiores a 4Km para frequentarem os estabelecimentos de ensino mais próximos da sua área de residência sendo que, no 1º Ciclo, até ao ano lectivo de 2005/2006, o número de alunos a deslocar não ultrapassava a dezena, distribuídos por 3 estabelecimentos de ensino.

Actualmente, com a suspensão das EB1 de Estiramanténs e de Pereiro, a autarquia desloca, diariamente, em veículo próprio, 10 alunos para a escola de acolhimento (EB1 de Moncarapacho).

Da análise dos dados ressalta que, o número de crianças do ensino básico que recorrem aos transportes para a sua deslocação diária para os estabelecimentos de ensino é relativamente baixo:

Quadro n.º 38 - Utilização de transporte público - escolaridade obrigatória

ESTABELECIMENTO	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS QUE UTILIZAM TP	%	OBSERVAÇÕES
EB2,3 Dr. João Lúcio	256	61	23,8%	Distância não superior a 4Km
EB2,3 Dr. Alberto Iria	618	09	1,4%	
EB2,3 Dr. J. Carlos da Maia	541	34	6,2%	
EB2,3 Dr. João da Rosa	584	27	4,6%	
EB2,3 Dr. Ant. J. Eusébio	219	21	9,5%	
EB2,3 Prof. Paula Nogueira	382	61	15,9%	

Existem, no entanto, situações em que alunos do Ensino Básico percorrem distâncias superiores mas por opção das famílias pois, nestas situações, os alunos dispõem de estabelecimentos de ensino dentro da sua área de residência.

No que refere ao ensino secundário, devido ao facto de existir no concelho apenas um estabelecimento deste nível de ensino, o número de alunos que se desloca é superior, em percentagem, ao dos restantes níveis. Dos alunos 826 matriculados no ensino secundário (Escola Secundária Dr. Francisco Fernandes Lopes), 86, (57 em transporte rodoviário e 29 em transporte ferroviário) se deslocam, dentro do concelho, em distância superior a 4Km, o que corresponde a 10,4% dos alunos matriculados e, para fora do concelho o número de alunos a recorrer a transporte escolar não é significativo (1,5%).

Análise dos Fluxos -Ensino Secundário

Actualmente existe apenas uma escola secundária, localizada na sede do concelho (Escola Secundária Francisco Fernandes Lopes) que serve a totalidade dos alunos do concelho.

Em qualquer dos casos, o tempo gasto para percorrer a maior distância até à sede do concelho nunca é superior a 20 minutos. As localidades mais distantes, Pereiro e Estira-manténs, distam da cidade cerca de 10Km.

Devido à procura de cursos não oferecidos por este estabelecimento de ensino existe um número de alunos, não muito significativo, que frequenta escolas secundárias nos concelhos limítrofes de Tavira (3 alunos e Faro 13 alunos).

Quadro n.º 39 -Análise de fluxos/análise de distâncias (distâncias e percursos)

Escola de Destino	Localidade de Origem	Distância percorrida	Nº de Alunos/Meio Transporte		
			CP	EVA	TOTAL
EB2,3 Dr. João Lúcio (Fuseta)	Quatrim	04Km	0	60	60
	Olhão	08Km	0	01	01
			0	61	61
EB2,3 Dr. Alberto Iria (Olhão)	Faro	08Km	0	01	01
	Meia Légua	04Km	0	06	06
	Quelfes	04Km	0	02	02
			0	09	09
EB2,3 Dr. José Carlos da Maia (Olhão)	Brancanes	03Km	0	04	04
	Fuseta	08Km	0	01	01
	Lagoão	06Km	0	01	01
	Meia Légua	04Km	0	02	02
	Poço Longo	04Km	0	05	05
	Quelfes	04Km	0	21	21
			0	34	34
EB2,3 Dr. João da Rosa (Olhão)	Lagoão	06Km	0	03	03
	Marim	03Km	0	15	15
	Quatrim	04Km	0	04	04
	Quelfes	04Km	0	05	05
			0	27	27
EB2,3 Dr. António João Eusébio (Moncarapacho)	Brancanes	10Km	0	01	01
	Estiramanténs	05Km	0	03	03
	Foupana	04,5Km	0	02	02
	Maragota	05Km	0	07	07
	Olhão	08Km	0	01	01
	Pereiro	04Km	0	04	04
	Poço da Areia	03Km	0	02	02
	Quelfes	05Km	0	01	01
			0	21	21
EB2,3 Prof. Paula Nogueira (Olhão)	Bela Curral	05Km	0	01	01
	Meia Légua	04Km	0	12	12
	Pechão	03Km	0	27	27
	Quelfes	04Km	0	01	01
			0	41	41
Escola Secundária Dr. F. Fernandes Lopes (Olhão)	Fuseta	08Km	29	09	38
	Lagoão	06Km	0	05	05
	Luz-Tavira	16Km	0	01	01
	Marim	03Km	0	03	03
	Meia Légua	04Km	0	03	03
	Moncarapacho	08Km	0	13	13
	Murteira	10Km	0	01	01
	Pechão	03Km	0	04	04
	Poço Longo	04Km	0	02	02
	Quatrim	04Km	0	11	11
	Quelfes	04Km	0	05	05
			29	57	86
TOTAL			29	250	279

Quadro n.º 40 - Destino e localidade de origem

Escola de Destino	Localidade de Origem	Distância percorrida	Meio Transporte utilizado	Nº de Alunos	Total
Escola Secundária João de Deus (Faro)	Olhão	09Km	EVA	05	05
	Pereiro	20Km		01	01
	Quatrim	14Km		01	01
				07	07
Escola Secundária Tomás Cabreira (Faro)	Olhão	09Km		01	01
				01	01
Escola Secundária Pinheiro e Rosa (Faro)	Moncarapacho	16Km		01	01
	Olhão	09Km		01	01
	Quelfes	13Km		03	03
				05	05
TOTAL				13	13

Como já havia sido referido, os percursos são relativamente curtos, em especial os dos alunos em escolaridade obrigatória e não implicam grande perda de tempo por parte dos alunos.

3 - DIAGNÓSTICO

Diagnóstico Estratégico:

A tabela SWOT apresentada sistematiza os principais elementos referidos nesta carta e que estão presentes nas soluções propostas, bem como na política educativa preconizada pelo Município.

Oportunidades	Ameaças
<p>Aumento da população residente;</p> <p>Grande capacidade de atracção de população em virtude da existência de um parque habitacional dinâmico;</p> <p>Óptimas acessibilidades;</p> <p>Grande expansão da cidade para Norte (do centro para a periferia)</p> <p>IV Quadro Comunitário</p> <p>Concelho com grandes potencialidades de crescimento</p> <p>Investimentos em equipamentos colectivos de relevo (biblioteca municipal, auditório municipal)</p> <p>Parcerias institucionais e público-privadas</p>	<p>Dinâmica de “empregos de oportunidade” com efeitos nas saídas precoces do sistema de ensino;</p> <p>Abandono escolar;</p> <p>Existência de algumas situações de pobreza e exclusão social;</p> <p>Algumas carências socio-económicas da população;</p> <p>Emprego precário;</p> <p>Tecido empresarial pouco dinâmico.</p>

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p>Escolas bem equipadas ao nível das TIC</p> <p>Corpos docentes relativamente estáveis;</p> <p>Infra-estruturas desportivas de grande qualidade;</p> <p>A educação como objectivo prioritário na política do município</p> <p>Grandes investimentos e melhoramentos no parque escolar do concelho, em todas as freguesias;</p> <p>Tendência de aumento ligeiro dos grupos etários 3-5 anos, o que assegurará a continuidade do pré-escolar e básico;</p>	<p>Edifícios do 1.º ciclo pertencentes ao Plano de Centenário, não adaptados às novas exigências;</p> <p>Deficientes condições de conforto nas escolas;</p> <p>Espaços e equipamentos pouco adaptados a alunos portadores de deficiência;</p> <p>Carência de instalações (salas de aula) com sobre utilização de instalações e horários em desdobramento;</p> <p>Inexistência de planos de segurança nos edifícios antigos;</p> <p>Material didáctico insuficiente;</p> <p>Equipamento informático insuficiente nos estabelecimentos de ensino pré-escolar;</p> <p>Quadro de pessoal não docente do 1º ciclo reduzido, pouco adaptado as novas exigências;</p> <p>Comunidade pouco envolvida e participativa na vida escolar;</p> <p>Oferta do ensino pré-escolar ainda insuficiente para as necessidades</p> <p>Falta de Biblioteca e refeitório em algumas escolas do 1º CEB.</p> <p>Necessidade de melhorar o transporte dos alunos das escolas suspensas e outras.</p>

- Numa perspectiva de Escola completa e no sentido de corresponder cada vez mais às expectativas das famílias e das exigências das novas sociedades pretende-se caminhar, progressivamente, para a satisfação das necessidades das escolas do concelho e do sistema educativo local:

Assim, identificam-se como principais necessidades constituindo os principais objectivos para os próximos anos:

- Melhoria da qualidade das instalações no que respeita às condições de conforto e dimensão;

- Definição de uma política local para a educação que coloque em sintonia todos os agentes educativos, numa perspectiva de complementaridade entre estes, rentabilizando esforços e recursos.
- Criação de espaços polivalentes para actividade físicas e refeitório;
- Necessidade de assistência técnica a nível do equipamento informático.
- Disponibilização de meios técnicos e humanos para satisfazer, diariamente, as necessidades de transporte dos alunos das EB1 que foram suspensas.
- Alargar a todos os alunos o ensino do Inglês, bem como da Actividade Física e Desportiva e do Ensino da Música.
- Superar as carências sociais de algumas famílias que podem condicionar a igualdade de acesso à educação e que exigem um esforço de acompanhamento por parte da autarquia, através da atribuição de subsídio para material escolar, manuais, equipamentos e refeições.
- Contratação de pessoal não docente para satisfazer as necessidades dos estabelecimentos do 1º Ciclo nos novos horários de escola a tempo inteiro.
- Modernizar as infra-estruturas eléctricas e de saneamento dos edifícios mais antigos, bem como de elaborar os respectivos planos de segurança.

Do diagnóstico elaborado ressaltam dois níveis de necessidades que se pretende, a curto prazo (3 a 4 anos) satisfazer, através da intervenção em:

Infra-estruturas, construção e equipamentos e definição espacial da rede escolar:

- Construção de uma nova EB1 com Jardim de Infância junto à EB2,3 Dr. José Carlos da Maia.
- Ampliação das EB1 nº 6 de Olhão, nº 5 e nº 4 de Olhão, EB1 de Brancanes, EB1 de Pechão nº 1, EB1 de Moncarapacho e EB1 nº 1 de Marim, com intervenção, também ao nível das infra-estruturas e espaços exteriores.
- Continuar a aquisição de fundo documental para as bibliotecas da rede de bibliotecas e de outras que irão ser criadas; EB1 nº 2, EB1 nº 4 3 nº 5, EB1 da Cavalinha e da EB1 nº 6 e Moncarapacho, a criar.
- Aquisição de material didáctico, mobiliário e equipamento informático e desportivo para as novas construções.
- Dotar as escolas de condições de segurança e eliminar as barreiras arquitectónicas ainda existentes.

- Definição da rede escolar, em articulação com os órgãos executivos e os representantes dos alunos,
- Agrupamento de escolas não agrupadas e da que vier a ser construída.
- Redefinição de áreas de influência de cada agrupamento/estabelecimento, fazendo deslocar alunos das escolas sobrelotadas como a EB1 da Cavalinha e EB1 nº 4 de Olhão.
- Integrar, progressivamente a escola na comunidade, através da utilização de diferentes espaços e equipamentos colectivos.

4 - PROPOSTAS

O objectivo último dos intervenientes activos no processo educativo é proporcionar a todas as crianças, independentemente da sua condição, os meios adequados para concluir com sucesso a escolaridade obrigatória e, posteriormente, a escolha de uma profissão quer através de uma formação profissional, quer da realização de estudos superiores. Sendo a escolaridade básica o suporte da formação do indivíduo, enquanto pessoa e enquanto cidadão, torna-se indispensável criar as condições adequadas para que este processo se desenvolva de forma estruturada e com os meios necessários, quer no que se refere às condições físicas de instalações, materiais e equipamentos, quer no que se refere às ofertas educativas e apoios sócio educativos que atenuem ou eliminem as dificuldades que as crianças possam “transportar” ao chegar ao sistema de ensino.

Neste sentido, e visto que o parque escolar do concelho, (Pré-escolar e 1º Ciclo), não obstante o grande esforço que tem vindo a ser desenvolvido pelo Município, ainda não corresponde às necessidades e desafios que se colocam a uma educação com as características de qualidade que se pretendem para corresponder às exigências da sociedade actual, é objectivo do município continuar a ampliação e requalificação dos edifícios existentes, proceder à construção de novas escolas, bem como novas salas de Jardim de Infância.

- Reordenamento da rede

O Ensino Básico deverá funcionar de forma integrada com a Educação Pré-escolar, organizados numa lógica sequencial dos percursos educativos. Desta forma a verticalização dos estabelecimentos ainda não agrupados deverá ser progressivamente encarada, bem como a suspensão dos estabelecimentos com reduzido número de alunos, de forma a proporcionar a sua integração em estabelecimentos de maior dimensão e, conseqüentemente, com melhores condições de aprendizagem. Esta estratégia permitirá a criação de territórios educativos bem identificados, com dinâmicas comuns, que permitam uma articulação de esforços e vontades associado a uma maior satisfação dos intervenientes e, conseqüentemente ao sucesso que se pretende.

Pretende-se assim que, de acordo com os actores do processo, definir seis territórios educativos no concelho.

- Construção de novas unidades

Com o objectivo de dar resposta à enorme procura no que se refere à frequência nas escolas do 1º Ciclo nº 4 de Olhão e da Cavalinha está prevista a construção de uma nova EB1 a norte da EN 125, junto da EB2,3 Dr. José Carlos da Maia. Esta construção, cujo projecto se encontra em fase de elaboração, será constituída por 12 salas de aula para o 1º Ciclo e 4 salas de Jardim de Infância, para lá dos correspondentes equipamentos de apoio, designadamente biblioteca, polivalente/refeitório.

- Reconversão/Ampliação de instalações e Requalificação do parque

Uma vez que os estabelecimentos existentes, na sua grande maioria, não correspondem às necessidades actuais e que a falta de espaços adequados não permite o funcionamento em horários de regime normal nem satisfazer o conceito de Escola a Tempo Inteiro proceder-se-á, faseadamente, à concretização do PER EB1, com a ampliação de quase todas as escolas do 1º Ciclo e requalificação dos espaços exteriores, no âmbito do QREN e conforme acordado com a DREAIG.

- Extinção/suspensão de estabelecimentos

De acordo com a nova legislação e devido ao reduzido número de alunos, foram suspensas as EB1 de Estiramanténs e Pereiro, na freguesia de Moncarapacho, respectivamente

com 7 e 5 alunos, sendo estes integrados na EB1 de Moncarapacho, por ser a geograficamente mais próxima e poder proporcionar outras condições, quer ao nível das ofertas no âmbito do conceito escola a tempo inteiro, quer mesmo em termos das condições pedagógicas, pela possibilidade de os alunos estabelecerem relações com um grupo mais alargado, que lhes possibilitará experiências mais enriquecedoras. Dentro da mesma linha prevê-se, a partir do próximo ano lectivo, a suspensão da EB1 nº 2 de Marim e da EB1 nº 2 de Pechão sendo os alunos deslocados, respectivamente para a EB1 nº 1 de Marim e EB1 nº 1 de Pechão.

Com a construção da nova EB1 com Pré-escolar proceder-se-á ao encerramento do Jardim de Infância da Quinta do Repouso que não oferece as melhores condições em termos de localização e espaços envolventes e que apenas tem uma sala de actividade.

Quadro n.º 41 - Estabelecimentos com possibilidade de ser suspensos

Estabelecimento	Nº aunos	Estabelecimento de Acolhimento	Intervenção/Situação
EB 1 Estiramanténs a)	7	EB1 Moncarapacho	Transporte dos alunos
EB1 de Pereiro a)	5	EB1 Moncarapacho	Transporte dos alunos
EB1 Pechão nº 2	11	EB1 Pechão nº 1	Ampliação da EB1 nº1 de Pechão
EB 1 de Marim nº 2	9	EB1 Marim nº 2	Ampliação da EB1 de Marim nº 1
Jl Quinta do Repouso	25	Nova construção	Encerramento do estabelecimento.

a) Já suspensa

IMPACTO PREVISTO

LOCAL	INTERVENÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS
EB1 nº 4 de Olhão	Construção de 4 salas de aula, biblioteca, refeitório/polivalente e sala de professores.	Permitirá que 4 salas deixem de funcionar em horário de regime duplo (as outras serão absorvidas pela construção da nova EB1) e possibilitará que todas as crianças beneficiem de refeição.
EB1 nº 5 de Olhão	Construção de 6 salas de aula, biblioteca, refeitório/polivalente e sala de professores. Requalificação dos espaços exteriores	Permitirá funcionar em horário de regime normal e possibilitará que todas as crianças beneficiem de refeição e actividades de enriquecimento curricular na própria escola.
EB1 nº 6 de Olhão	Construção de 7 salas de aula, do 1º Ciclo, biblioteca, refeitório/polivalente e sala de professores, mais 3 salas de pré-escolar. Requalificação dos espaços exteriores	Resolverá o problema dos alunos oriundos da EB1 nº 2 por motivo de realojamento. Permitirá funcionar em horário de regime normal e possibilitará que todas as crianças beneficiem de refeição e actividades de enriquecimento curricular na própria escola
EB1 de Brancanes	Construção de refeitório/polivalente. Requalificação dos espaços exteriores	Permitirá funcionar em horário de regime normal e possibilitará que todas as crianças beneficiem de refeição e actividades de enriquecimento curricular na própria escola.
EB1 nº 1 de Marim	Construção de refeitório/polivalente. Requalificação dos espaços exteriores	Poderá receber os alunos da EB1 nº 2 em caso de encerramento desta. Permitirá funcionar em horário de regime normal e possibilitará que todas as crianças beneficiem de refeição e actividades de enriquecimento curricular na própria escola
Construção de uma nova EB1 c/ JI de Olhão	Construção de uma nova EB1 c/JI, junto da EB2,3 Dr. José Carlos da Maia, com 16 salas de aula para 1º CEB, 4 para a Educação Pré-escolar, espaço polivalente, biblioteca e sala de professores.	Permite descongestionar as EB1 da Cavaliinha e EB1 nº 4 que se encontram sobrelotadas e sem possibilidade de mais ampliação. Permitirá, ainda, o encerramento do JI da Quinta do Repouso, com apenas uma sala e condições algo deficientes.
EB1 de Moncarapacho	Construção de 4 salas de aula, do 1º Ciclo, biblioteca, refeitório/polivalente e sala de professores, mais 2 salas para a educação pré-escolar. Requalificação dos espaços exteriores.	Permitirá acabar com os horários de regime duplo, possibilitará que todas as crianças beneficiem de refeição e actividades de enriquecimento curricular na própria escola e proporcionará melhores condições de trabalho e de aprendizagem.
EB1 de Bias	Requalificação dos espaços exteriores.	Permitirá melhores condições de para todos os utilizadores, com espaços lúdicos qualificados.

<p>EB 1 nº 1 de Pechão</p>	<p>Ampliação com mais uma sala de aula, Refeitório/Polivalente</p> <p>Requalificação dos espaços exteriores.</p>	<p>Permitirá receber os alunos do 1º Ciclo da EB 1 nº 2 de Pechão</p> <p>Permitirá melhorar as condições para todos os alunos e acabará com os horários duplos.</p>
<p>EB1 da Cavalinha</p>	<p>Requalificação dos espaços exteriores.</p>	<p>Permitirá melhores condições de para todos os utilizadores.</p> <p>A criação de portaria permitirá melhores condições de segurança para todos.</p>
<p>EB1 de Quelfes</p>	<p>Requalificação dos espaços exteriores.</p>	<p>Permitirá melhores condições de para todos os utilizadores, com espaços lúdicos qualificados.</p>
<p>EB1 de Fuseta</p>	<p>Adaptação para Pré-escolar e requalificação dos espaços exteriores.</p>	<p>Permitirá o encerramento do jardim de infância da Fuseta, que funciona em edifício com deficientes condições e permitirá que todas as crianças beneficiem de refeição e prolongamento de horário no estabelecimento.</p>

Quadro n.º 42 - Programação das intervenções a realizar no parque escolar e custos previstos

Freguesia	Estabelecimento	INTERVENÇÃO A REALIZAR	Calendarização	Nível de Prioridade	Custo estima- do em €
Queifes	EB1 n.º 4 de Olhão	Construção de 4 salas de aula, biblioteca, refeitório/polivalente e sala de professores.	Setembro/2009	2.º	1.245.000,00
	EB1 n.º 5 de Olhão	Construção de 6 salas de aula, biblioteca, refeitório/polivalente e sala de professores. Requalificação dos espaços exteriores.	Setembro/2008	4.º	1.500.000,00
	EB1 n.º 6 de Olhão	Construção de 7 salas de aula, do 1.º Ciclo, biblioteca, refeitório/polivalente e sala de professores, mais 3 salas de pré-escolar. Requalificação dos espaços exteriores.	Dezembro/2007	1.º	1.750.000,00
	EB1 de Brancanes	Construção de refeitório /polivalente.	Dezembro/2007	1.º	120.000,00
	EB1 n.º 1 de Marim	Requalificação dos espaços exteriores.	Dezembro/2007	1.º	100.000,00
	EB1 n.º 7 de Olhão	Requalificação dos espaços exteriores.	Setembro/2008	2.º	2.250.000,00.
	EB1 de Moncarapacho	Construção de uma nova EBI c/JI, junto da EB2,3 Dr. José Carlos da Maia, com 16 salas de aula para 1.º CEB, 4 para a Educação Pré-escolar, espaço polivalente, biblioteca e sala de professores.	Setembro/2009	3.º	750.000,00
Moncarapacho	EB1 de Moncarapacho	Construção de 4 salas de aula, do 1.º Ciclo, biblioteca, refeitório/polivalente e sala de professores, mais 2 salas para a educação pré-escolar. Requalificação dos espaços exteriores.	Setembro/ 2008	4.º	50.000,00
	EB1 de Bias	Requalificação dos espaços exteriores.	Setembro/2008	4.º	200.000,00
Pechão	EB1 n.º 1 de Pechão	Construção 1 sala de aula e refeitório /polivalente.	Setembro/2008	4.º	200.000,00
	EB1 n.º 2 de Pechão	Requalificação dos espaços exteriores.	Setembro/2008	4.º	200.000,00
Olhão	EB1 da Cavalinha	Adaptação de uma sala para Pré-escolar.	Dezembro/2007	3.º	50.000,00
	EB1 de Guelifes	Requalificação dos espaços exteriores.	Setembro/2007	2.º	250.000,00
Fuseta	EB1 de Guelifes	Requalificação dos espaços exteriores.	Setembro/2008	4.º	50.000,00
	EB1 de Fuseta	Adaptação para Pré-escolar e requalificação dos espaços exteriores.	Setembro/2008	4.º	100.000,00
					8.415.000,00

5 - MONITORIZAÇÃO

A Carta Educativa do Concelho de Olhão é um documento de planeamento da oferta educativa concelhia num horizonte de 4 a 5 anos. As dinâmicas socio-económicas do concelho exigem acompanhamento permanente da realidade. Neste sentido, a Carta Educativa carece de um acompanhamento sistemático no sentido de oferecer orientações para a adequar à estratégia local.

O reconhecimento do carácter dinâmico da realidade local e regional e a consequente observação das alterações que ocorrem a cada momento cria a necessidade de uma avaliação, objectiva e sistemática, no sentido de perceber em que medida o caminho traçado se cumpre. A avaliação torna-se, assim, um instrumento fundamental para identificar eventuais desvios à estratégia previamente definida e, simultaneamente, permite obter um conjunto de informações sobre a realidade do concelho, sobretudo em matéria de educação e que é fundamental para a gestão local do sistema educativo.

O sistema de monitorização terá um horizonte anual que complementar a estratégia sugerida no âmbito da Carta Educativa (médio/longo prazo) por nos parecer ser esta periodicidade a mais adequada, na medida em que muitos dos indicadores relativos à educação, como a frequência e o aproveitamento, só são conhecidos anualmente.

Num processo de avaliação, qualquer que seja a natureza do objecto avaliado, é preciso definir quem procede à avaliação. Nesse sentido torna-se, pois, necessário atribuir a competência da avaliação, em termos globais, à entidade que, por excelência se encontra vocacionada para esta tarefa.

O Conselho Municipal de Educação, pelas características da sua composição, integrando um conjunto de actores de múltiplos interesses e formações e, tendo como elemento de união, a sua participação neste órgão, apresenta-se como o mais adequado para acompanhar este processo de avaliação que sustentará o relatório anual.

O sistema de monitorização implica a recolha de dados a partir da definição de um conjunto de indicadores que observarão e registarão a realidade do concelho. Esta observação será efectuada a dois níveis: Aferir a evolução da realidade educativa e avaliar os projectos desenvolvidos.

A estratégia escolhida será adaptada a cada um dos níveis de avaliação e, por sua vez os instrumentos criados permitirão diferentes leituras e diferentes produtos.

Assim, partindo do avaliado e definidos a periodicidade e o avaliador importa, por último, definir como avaliar, isto é, definir a metodologia e os instrumentos a utilizar.

Metodologia:

- Observação, sistemática indirecta, a partir da informação disponibilizada pelos estabelecimentos e entidades, designadamente, frequência e taxas de ocupação.
- Reuniões periódicas com o Conselho Municipal de Educação com vista a identificar necessidades e definir as correspondentes medidas de acção.
- Reuniões com a comunidade educativa.
- Reuniões periódicas de avaliação.

Os instrumentos a utilizar serão essencialmente grelhas de registo da informação colhida, nas dimensões de recursos humanos, físicos e materiais, bem como da caracterização socio-económica e do aproveitamento escolar. Serão, ainda objecto de observação e registo as actividades de enriquecimento curricular, a participação em projectos conjuntos e o envolvimento com a comunidade educativa. Também a análise de actas de reuniões de Assembleias de Escola onde o Município está representado, e as do próprio Conselho Municipal de Educação constituirão fonte de informação a ter em consideração.

É da análise da informação recolhida que será possível orientar e redefinir estratégias, adequar procedimentos e equacionar medidas de acção adequadas.

Por outro lado, sendo também a avaliação um processo que terá que ser partilhado, constituirá um instrumento de aproximação e de colaboração entre as diferentes entidades envolvidas.

6 - CONCLUSÃO

Tratando-se de um instrumento de planeamento, a Carta Educativa não pode ser considerada, em nenhuma situação, um trabalho acabado mas, pelo contrário, constituirá um documento aberto, dinâmico e capaz, de em cada momento, integrar as alterações que os sujeitos implicados no processo educativo da comunidade vierem a considerar necessárias, tendo por base o processo de monitorização implementado.

Este documento será, portanto, o que a comunidade local for capaz de fazer dele e será tanto mais conseqüente para o desenvolvimento da sociedade quanto formos capazes de nos implicarmos nele, activamente.

7 - ÍNDICE DE QUADROS

Quadro n.º 1 - Licenças Concedidas pela Câmara Municipal para construção segundo o tipo de obra em 2002.....	15
Quadro n.º 2 - N.º de Edifícios e de Alojamentos.....	15
Quadro n.º 3 - Deslocação da população no interior do concelho.....	19
Quadro n.º 4 - Evolução do n.º de estab. por ramo de actividade económica	23
Quadro n.º 5 - N.º de estabelecimentos por actividade económica, segundo a dimensão da empresa - 2004.....	24
Quadro n.º 6 - N.º de pessoas empregadas, por sector de actividade.....	25
Quadro n.º 7 - Estrutura de níveis de habilitação do pessoal ao serviço	26
Quadro n.º 8 - Estrutura de níveis de habilitação dos desempregados inscritos.....	28
Quadro n.º 9 - População, área e pressão demográfica no Concelho de Olhão	33
Quadro n.º 10 – População Residente em 2001	34
Quadro n.º 11 - Variação do Número de Famílias	35
Quadro n.º 12 - Índice de Dependência (2001)	36
Quadro n.º 13 – População Residente	38
Quadro n.º 14 – Prospectiva da População – Cenário I.....	38
Quadro n.º 15 – Prospectiva da População – Cenário II.....	40
Quadro n.º 16 - Prospectiva da População – Cenário III	41
Quadro n.º 17 - Evolução da frequência na educação pré-escolar pública.....	43
Quadro n.º 18 - Evolução da frequência na educação pré-escolar privada e IPSS ..	47
Quadro n.º 19 - Aproveitamento e abandono no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	49
Quadro n.º 20 – Aproveitamento – 1.º Ciclo do Ensino Básico	50
Quadro n.º 21 - Evolução da frequência no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário.....	51
Quadro n.º 23 - Taxas de Aproveitamento e Abandono – Ensino Básico, 2º e 3º Ciclo.....	54
Quadro n.º 24 - Evolução da frequência no Ensino Secundário	55
Quadro n.º 25 - Aproveitamento no Ensino Secundário	56
Quadro n.º 26 – Agrupamento de Escolas.....	60
Quadro n.º 27 - Oferta actual da educação pré-escolar da rede pública	62
Quadro n.º 28 - Educação Pré-Escolar das Redes Privada e Solidária.....	63
Quadro n.º 30 - Oferta actual no 1º ciclo do Ensino Básico.....	66
Quadro n.º 31 - Regime de funcionamento e taxa de ocupação.....	68
Quadro n.º 32 - Taxa de ocupação	69
Quadro n.º 33 - Oferta actual no 2º e 3º ciclos do Ensino Básico	69
Quadro n.º 34 - Cursos Educação Formação para Adultos	71
Quadro n.º 35 - Oferta de formação –Ensino Recorrente, 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico.....	72
Quadro n.º 36 - Projecção da população escolar até 2011.....	73
Quadro n.º 38 - Utilização de transporte público - escolaridade obrigatória	84
Quadro n.º 39 -Análise de fluxos/análise de distâncias (distâncias e percursos)....	86
Quadro n.º 40 - Destino e localidade de origem.....	87
Quadro n.º 41 - Estabelecimentos com possibilidade de ser suspensos	93
Quadro n.º 42 - Programação das intervenções a realizar no parque escolar e custos previstos	96

8 - ÍNDICE DE GRÁFICOS E FIGURAS

Gráfico n.º 1 – População Residente 2001.....	9
Gráfico n.º 2 - Densidade Populacional	10
Gráfico n.º 3 - Área das Freguesias	12
Gráfico n.º 4 - Distribuição do N.º de Alojamentos e de Edifícios	16
Gráfico n.º 5 - Evolução do total de desempregados registados no concelho de Olhão	27
Gráfico n.º 6 - Evolução da população residente.....	29
Gráfico n.º 7 – Variação da população, saldos natural e migratório, entre 1991/2001	30
Gráfico n.º 8 - Evolução da População Residente 1991/2001	31
Gráfico n.º 9 – Distribuição da População.....	32
Gráfico n.º 10– Pressão Demográfica em Olhão e no Algarve	33
Gráfico n.º 11– Evolução do Número de Famílias (1991/2001)	35
Gráfico n.º 12 – Cenário I	39
Gráfico n.º 13 – População Residente por Grandes Grupos Etários – Cenário	39
Gráfico n.º 14 – População Residente por grandes grupos etários Cenário II.....	40
Gráfico n.º 15 – População Residente por grandes grupos etários Cenário III.....	41
Gráfico n.º 16 – Evolução da frequência na educação pré-escolar pública, por freguesias.....	44
Gráfico n.º 17 – Evolução da frequência na educação pré-escolar.....	44
Gráfico n.º 18 - Evolução da Educação Pré-escolar. Rede privada.....	45
Gráfico n.º 19 - Evolução da frequência na Educação pré-escolar privada e IPSS ..	46
Gráfico n.º 20 – Evolução da frequência no 1.º Ciclo do Ensino básico, por freguesias.....	48
Gráfico n.º 21 – Aproveitamento no 1.º Ciclo do Ensino Básico	49
Gráfico n.º 22 – Evolução da frequência no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	51
Gráfico n.º 23 – Evolução da frequência no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	52
Gráfico n.º 24 - Taxas de Aproveitamento e Abandono – Ensino Básico, 2º e 3º Ciclos.....	54
Gráfico n.º 25 – Evolução da frequência no ensino Secundário	56
Gráfico n.º 26- Aproveitamento no Ensino Secundário.....	57
Gráfico n.º 27 - Aproveitamento Escolar - Ensino Secundário nos últimos 5 anos ..	58
Gráfico n.º 28 - Dimensão dos estabelecimento/número de salas de aula.....	67
Gráfico n.º 29 – Horários de Funcionamento	68

Figura nº 1 - Região do Algarve.....	8
Figura nº 2 - Freguesias do Concelho de Olhão	11
Figura nº 3 - Principais Eixos da Rede Viária do Concelho	13
Figura nº 4 - Evolução dos Núcleos Urbanos do Concelho.....	104
Figura nº 5 - Fluxo de Alunos (Transportes escolares).....	105
Figura nº 6 - Localização dos Estabelecimentos de Ensino	106
Figura nº 7 - Localização de instalações desportivas	107

9 – ANEXOS

Figura nº 4 - Evolução dos Núcleos Urbanos do Concelho

Figura nº 5 - Fluxo de Alunos (Transportes escolares)

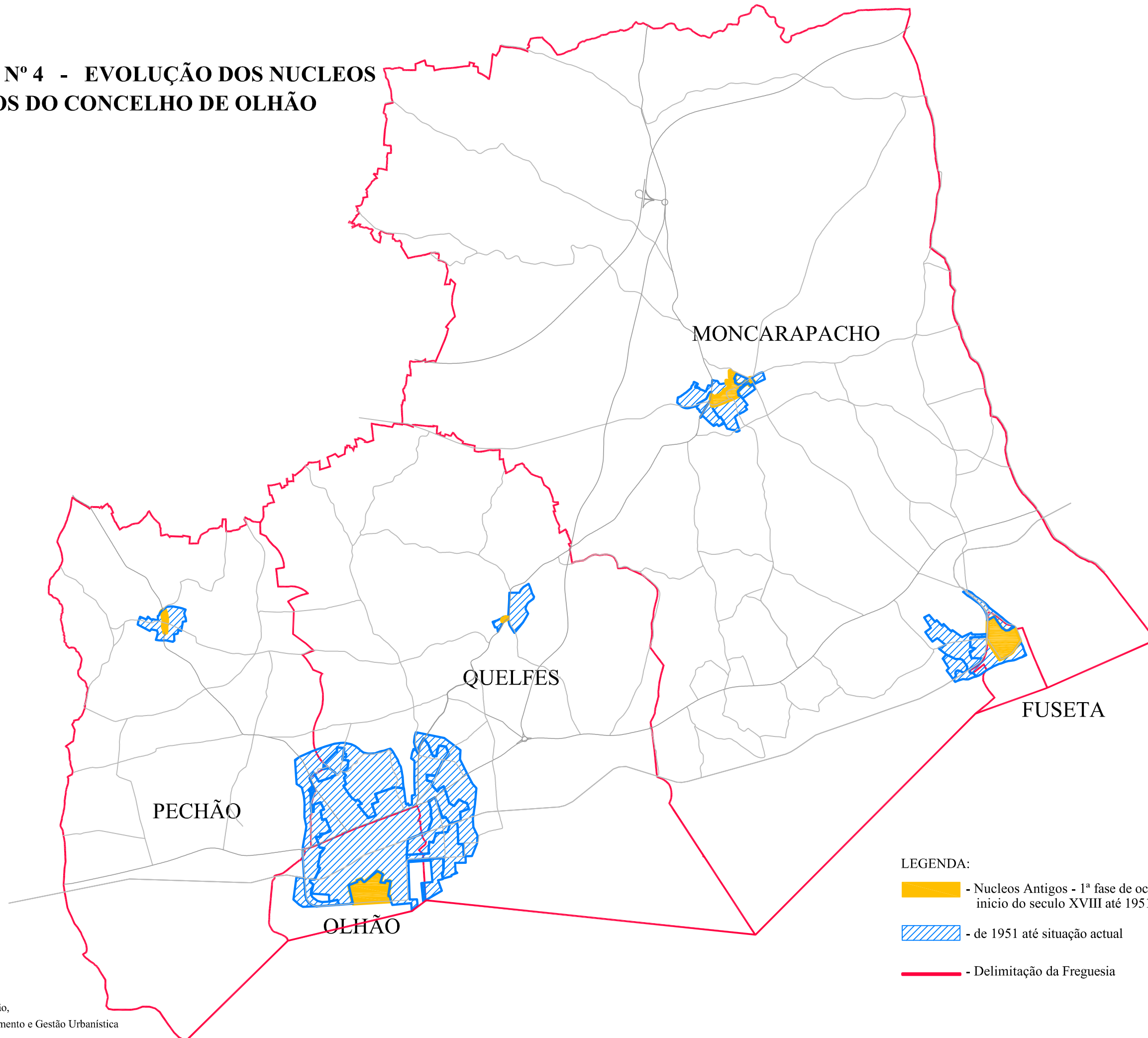
Figura nº 6 - Localização dos Estabelecimentos de Ensino

Figura nº 7 - Localização de instalações desportivas

Plantas de Localização dos Estabelecimentos de Educação e Ensino do Concelho

Figura nº 4 - Evolução dos Núcleos Urbanos do Concelho

FIGURA Nº 4 - EVOLUÇÃO DOS NUCLEOS URBANOS DO CONCELHO DE OLHÃO



LEGENDA:

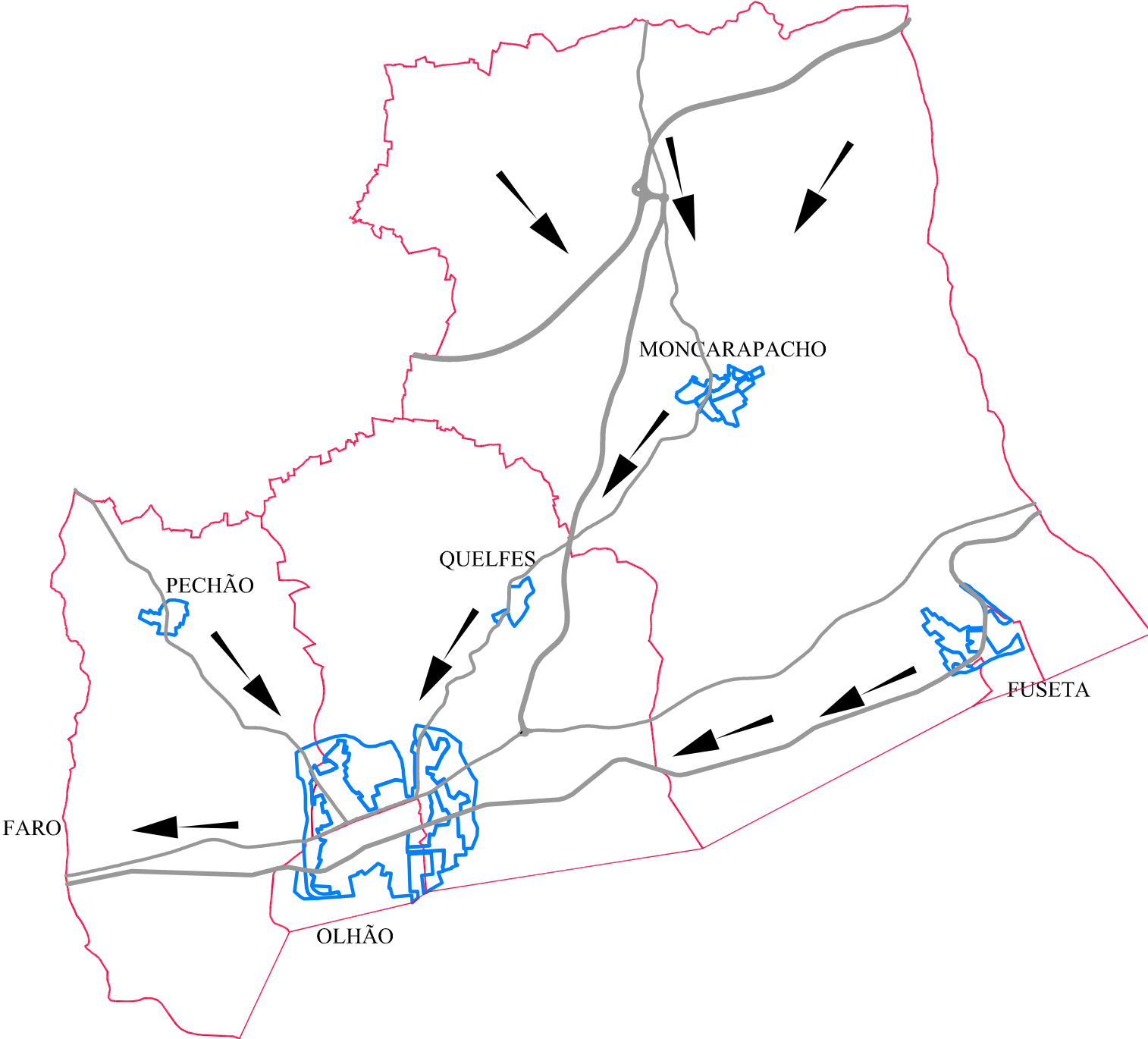
■ - Nucleos Antigos - 1ª fase de ocupação
início do século XVIII até 1951

▨ - de 1951 até situação actual

— - Delimitação da Freguesia

Figura nº 5 - Fluxo de Alunos (Transportes escolares)

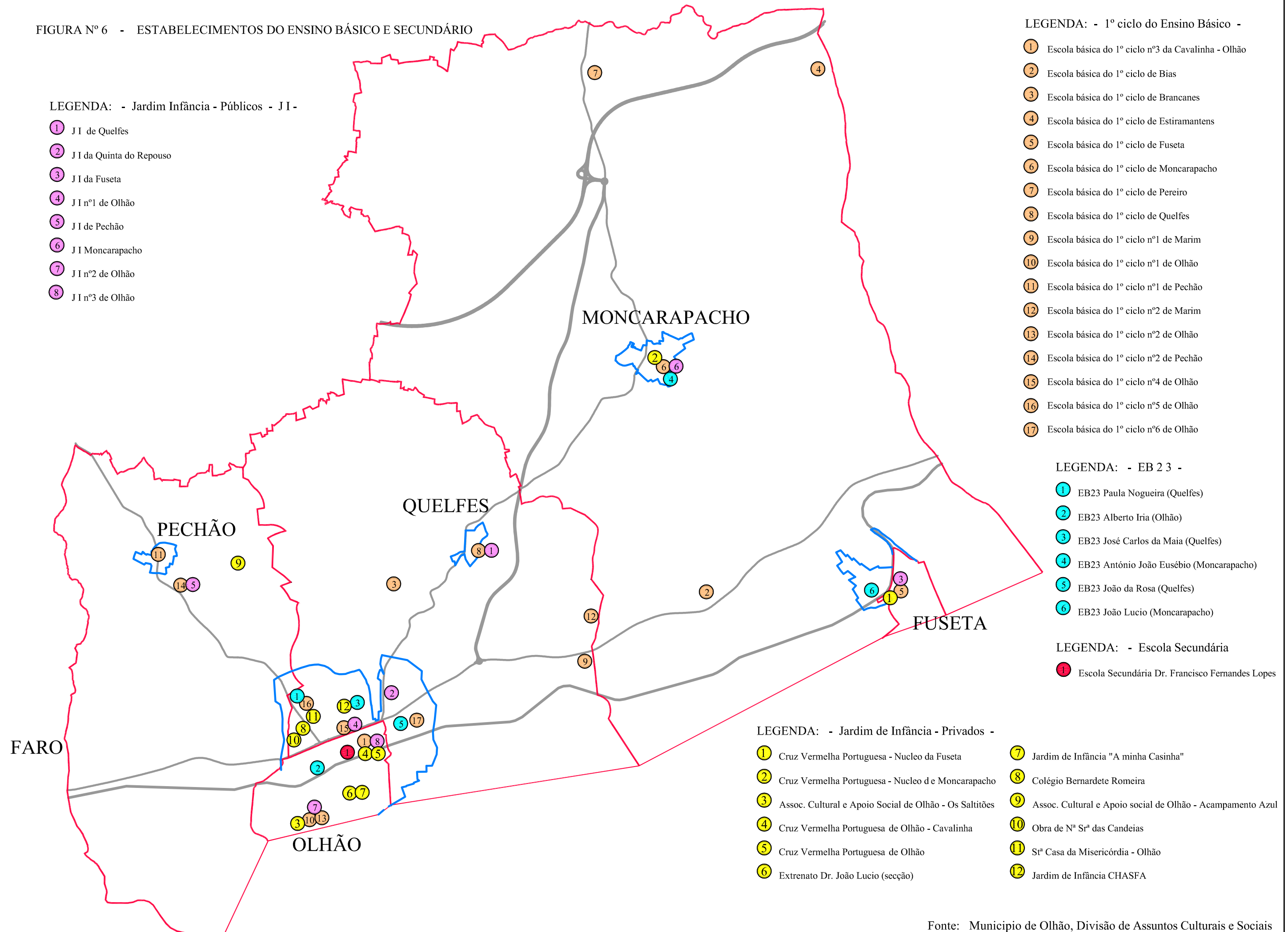
FIGURA Nº 5 - DESLOCAÇÃO DOS ALUNOS



Fonte: Município de Olhão,

Figura nº 6 - Localização dos Estabelecimentos de Ensino

FIGURA Nº 6 - ESTABELECIMENTOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO



LEGENDA: - Jardim Infância - Públicos - JI -

- 1 JI de Quelfes
- 2 JI da Quinta do Repouso
- 3 JI da Fuseteta
- 4 JI nº1 de Olhão
- 5 JI de Pechão
- 6 JI Moncarapacho
- 7 JI nº2 de Olhão
- 8 JI nº3 de Olhão

LEGENDA: - 1º ciclo do Ensino Básico -

- 1 Escola básica do 1º ciclo nº3 da Cavalinha - Olhão
- 2 Escola básica do 1º ciclo de Bias
- 3 Escola básica do 1º ciclo de Brancanes
- 4 Escola básica do 1º ciclo de Estiramantens
- 5 Escola básica do 1º ciclo de Fuseteta
- 6 Escola básica do 1º ciclo de Moncarapacho
- 7 Escola básica do 1º ciclo de Pereiro
- 8 Escola básica do 1º ciclo de Quelfes
- 9 Escola básica do 1º ciclo nº1 de Marim
- 10 Escola básica do 1º ciclo nº1 de Olhão
- 11 Escola básica do 1º ciclo nº1 de Pechão
- 12 Escola básica do 1º ciclo nº2 de Marim
- 13 Escola básica do 1º ciclo nº2 de Olhão
- 14 Escola básica do 1º ciclo nº2 de Pechão
- 15 Escola básica do 1º ciclo nº4 de Olhão
- 16 Escola básica do 1º ciclo nº5 de Olhão
- 17 Escola básica do 1º ciclo nº6 de Olhão

LEGENDA: - EB 2 3 -

- 1 EB23 Paula Nogueira (Quelfes)
- 2 EB23 Alberto Iria (Olhão)
- 3 EB23 José Carlos da Maia (Quelfes)
- 4 EB23 António João Eusébio (Moncarapacho)
- 5 EB23 João da Rosa (Quelfes)
- 6 EB23 João Lucio (Moncarapacho)

LEGENDA: - Escola Secundária

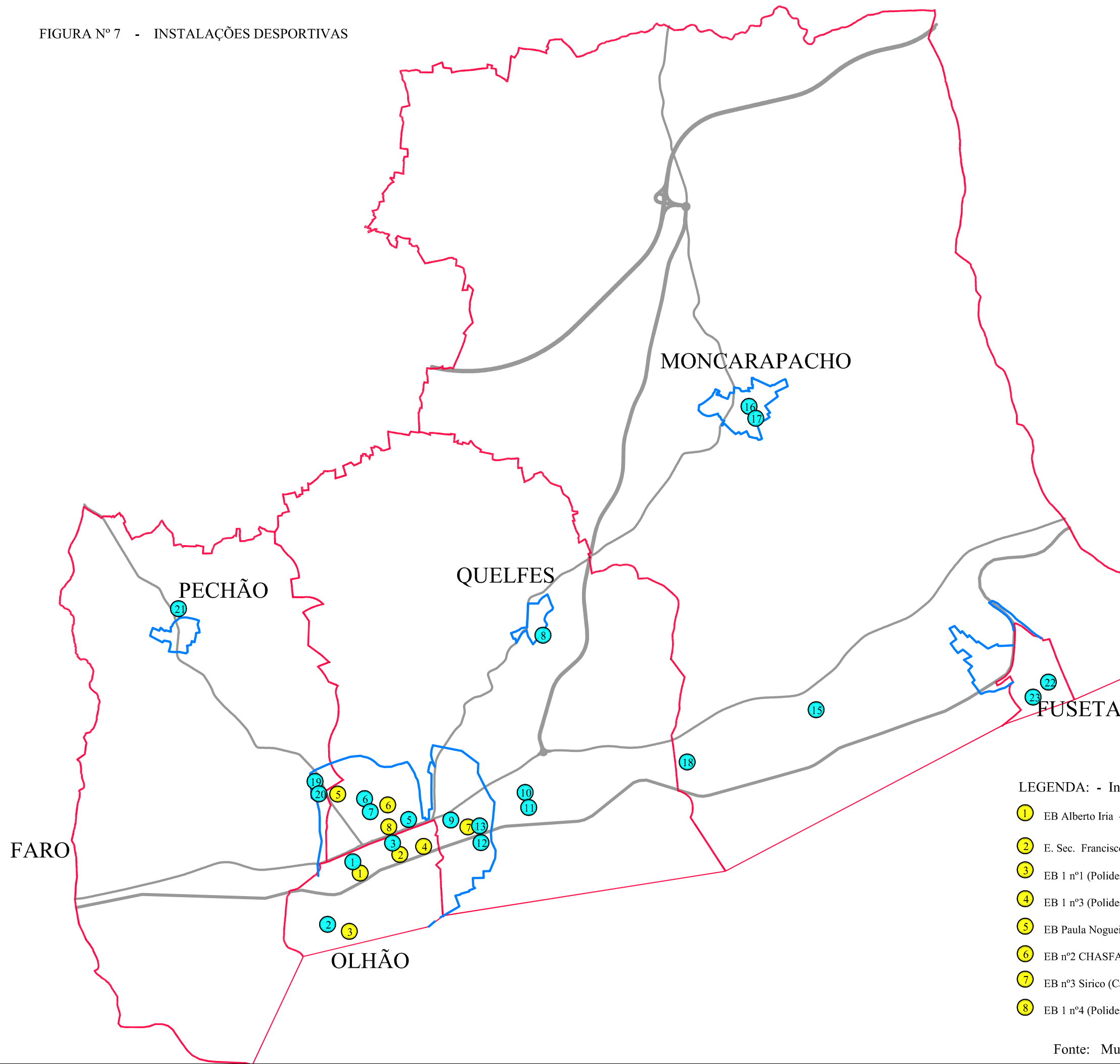
- 1 Escola Secundária Dr. Francisco Fernandes Lopes

LEGENDA: - Jardim de Infância - Privados -

- 1 Cruz Vermelha Portuguesa - Nucleo da Fuseteta
- 2 Cruz Vermelha Portuguesa - Nucleo d e Moncarapacho
- 3 Assoc. Cultural e Apoio Social de Olhão - Os Saltitões
- 4 Cruz Vermelha Portuguesa de Olhão - Cavalinha
- 5 Cruz Vermelha Portuguesa de Olhão
- 6 Extrenato Dr. João Lucio (secção)
- 7 Jardim de Infância "A minha Casinha"
- 8 Colégio Bernardete Romeira
- 9 Assoc. Cultural e Apoio social de Olhão - Acampamento Azul
- 10 Obra de Nª Sª das Candeias
- 11 Sª Casa da Misericórdia - Olhão
- 12 Jardim de Infância CHASFA

Figura nº 7 - Localização de instalações desportivas

FIGURA Nº 7 - INSTALAÇÕES DESPORTIVAS



LEGENDA: - Instalações Desportivas Publicas -

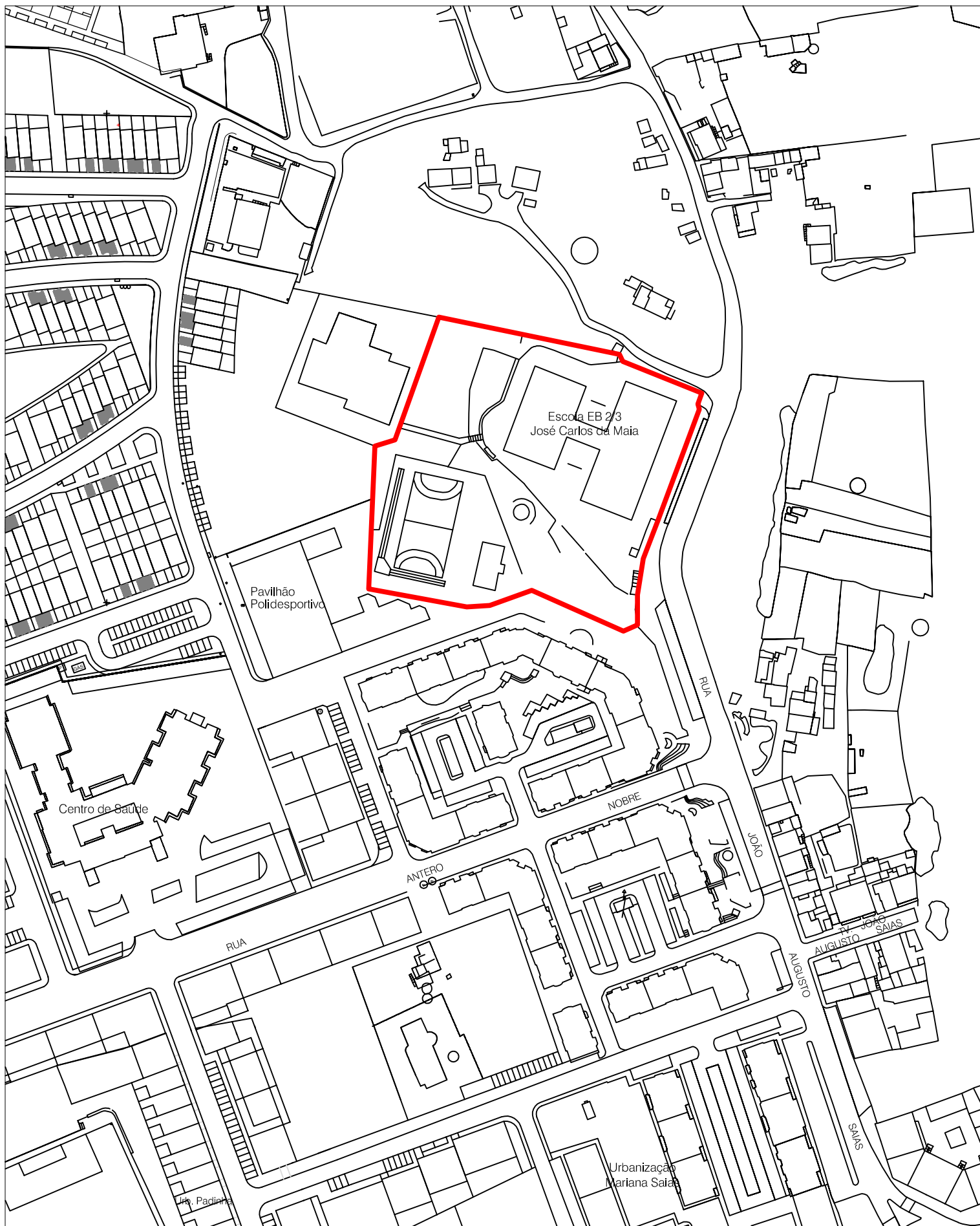
- 1 Estádio José Arcanjo (Pista de Atletismo / Relvado / Polidesportivo / Ginásio)
- 2 Campo do Safol
- 3 Associação 18 de Maio (Polidesportivo)
- 4 CATL Misericórdia (Polidesportivo)
- 5 Estádio Padinha (Campo de futebol / Relvado fut 7)
- 6 Cassiano (Polidesportivo)
- 7 Associação Restauração (Polidesportivo)
- 8 JF Quelfes (Polidesportivo / Campo de futebol)
- 9 Clube Karaté Olhão (Ginásio)
- 10 Pinheiros de Marim (Polidesportivo / Circuito de manutenção)
- 11 SBSI (Polidesportivo / Piscina / Campos de Ténis)
- 12 Quinta das Âncoras (Campo de Ténis)
- 13 Siroco (Piscina)
- 14 Estádio da Torrinha (Campo de futebol / Polidesportivo)
- 15 FC Bias (Campo de futebol / Polidesportivo)
- 16 Casa do Povo de Moncarapacho (Ginásio)
- 17 JF Moncarapacho (Polidesportivo)
- 18 Aldeamento de Marim (Piscina / Campo de Ténis)
- 19 Pavilhão Municipal de Olhão
- 20 Estádio Municipal de Olhão
- 21 JF Pechão (Polidesportivo / Campo de futebol)
- 22 Estádio Dr. Fausto Dr. Fausto Pinheiro
- 23 JF Fusetta (Polidesportivo)

LEGENDA: - Instalações Desportivas Publicas / Escolas -

- 1 EB Alberto Iria - (Pavilhão / Polidesportivo / Sala desporto)
- 2 E. Sec. Francisco F. Lopes (Campos diversos)
- 3 EB 1 nº1 (Polidesportivo)
- 4 EB 1 nº3 (Polidesportivo)
- 5 EB Paula Nogueira (Campos diversos / Ginásio)
- 6 EB nº2 CHASFA (Campos diversos)
- 7 EB nº3 Sirico (Campos diversos / Pavilhão / Sala desporto)
- 8 EB 1 nº4 (Polidesportivo)

Fonte: Município de Olhão, Divisão de Assuntos Culturais e Sociais

Plantas de Localização dos Estabelecimentos do Concelho



MUNICIPIO DE OLHÃO
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Escala 1/2000

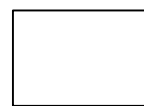


O REQUERENTE

PAGO POR GUIA MODELO Nº

DATA

O FUNCIONÁRIO





MUNICIPIO DE OLHÃO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Escala 1/2000

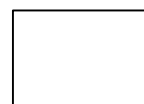
O REQUERENTE

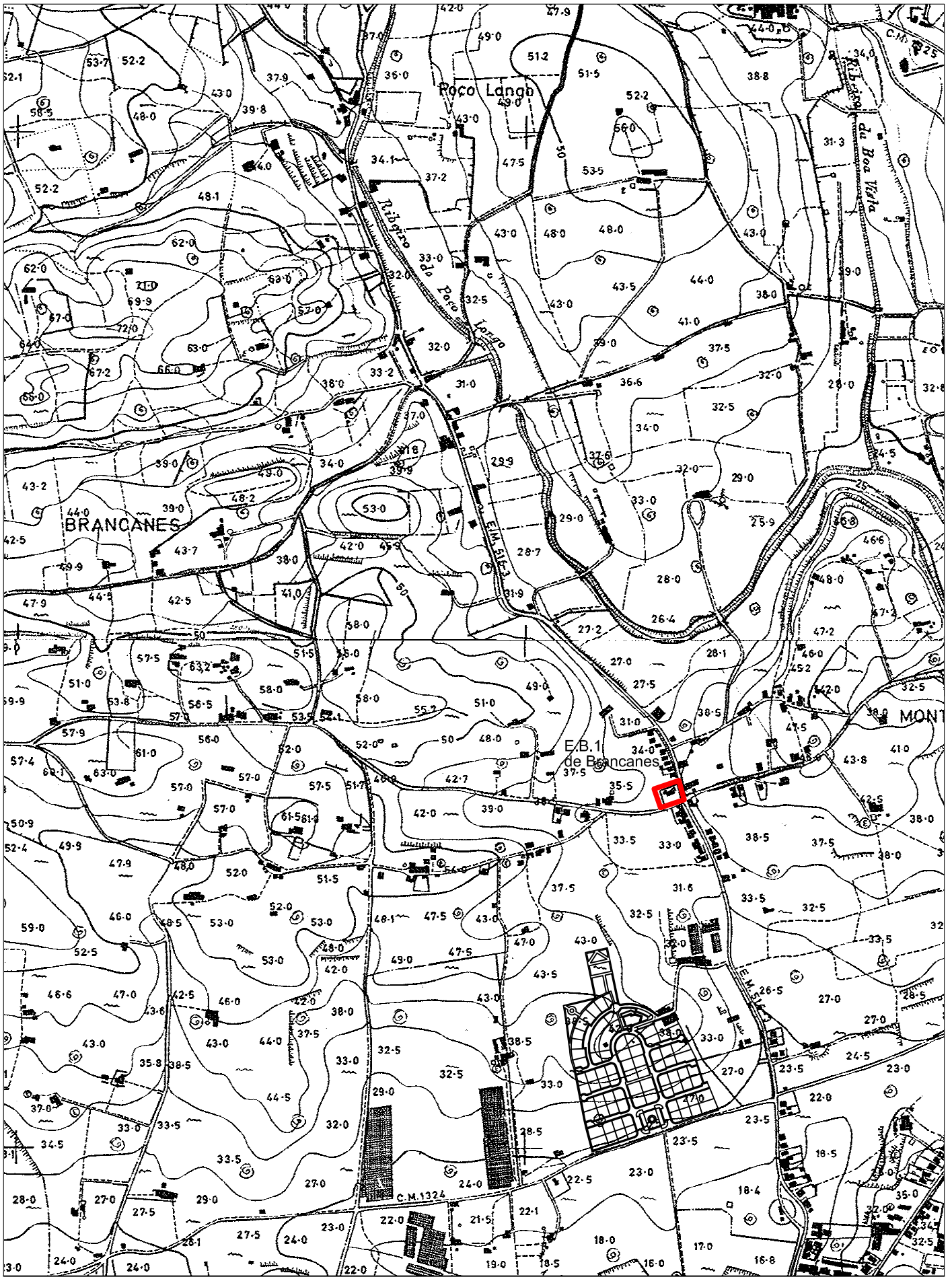
PAGO POR GUIA MODELO Nº

DATA

O FUNCIONÁRIO

N





MUNICÍPIO DE OLHÃO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Escala 1/10000

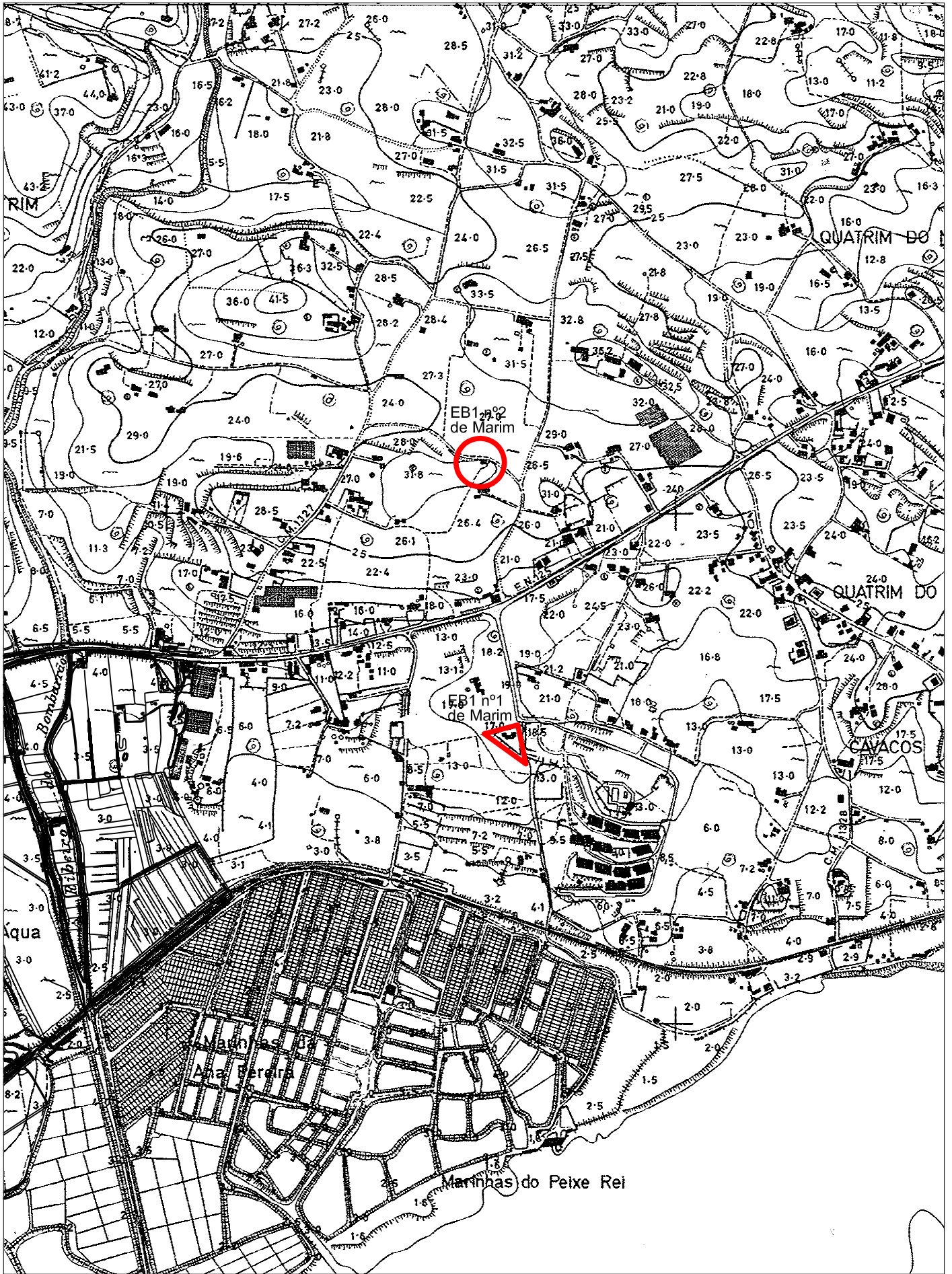
O REQUERENTE:

PAGO POR GUIA MODELO Nº

DATA

O FUNCIONÁRIO





MUNICIPIO DE OLHÃO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Escala 1/10000

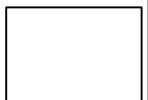


O REQUERENTE:

PAGO POR GUIA MODELO Nº

DATA

O FUNCIONÁRIO





MUNICIPIO DE OLHÃO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Escala 1/2000

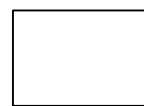


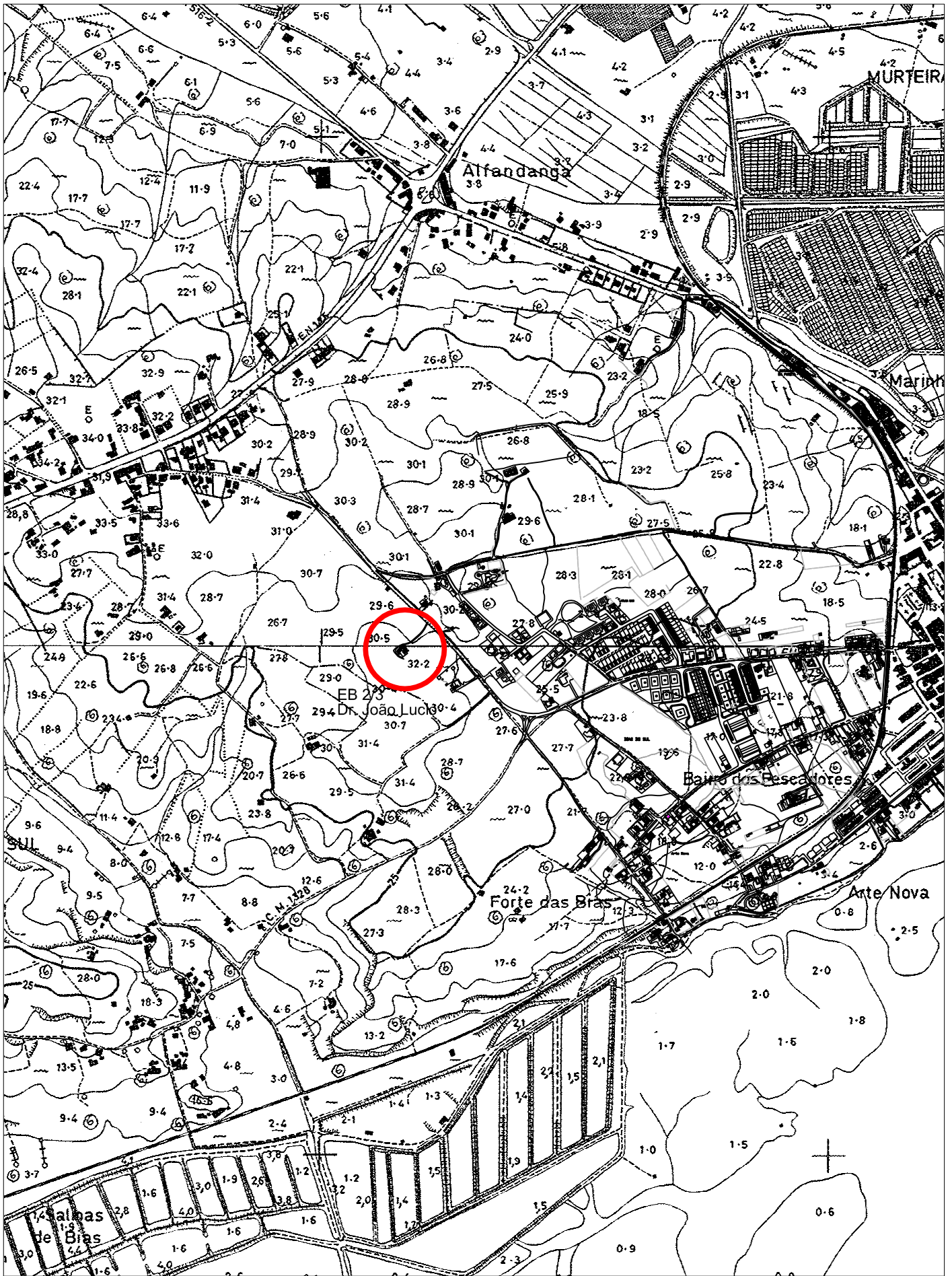
O REQUERENTE

PAGO POR GUIA MODELO Nº

DATA

O FUNCIONÁRIO





MUNICIPIO DE OLHÃO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

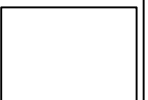
Escala 1/10000

O REQUERENTE:

PAGO POR GUIA MODELO Nº

DATA

O FUNCIONÁRIO





MUNICÍPIO DE OLHÃO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

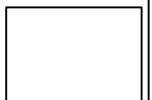
Escala 1/10000

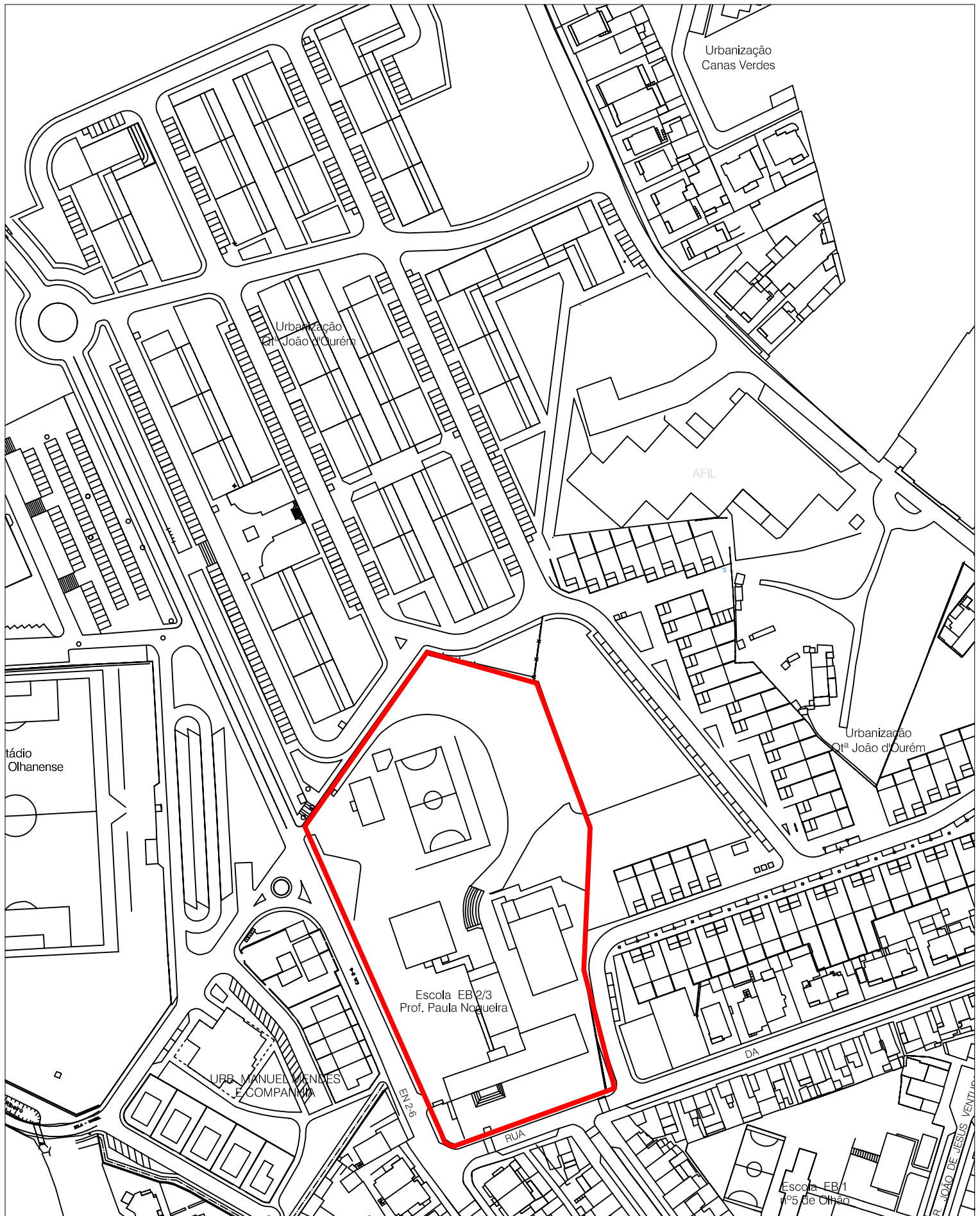
O REQUERENTE:

PAGO POR GUIA MODELO Nº

DATA

O FUNCIONÁRIO





MUNICIPIO DE OLHÃO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Escala 1/2000

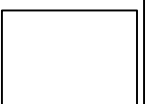
O REQUERENTE

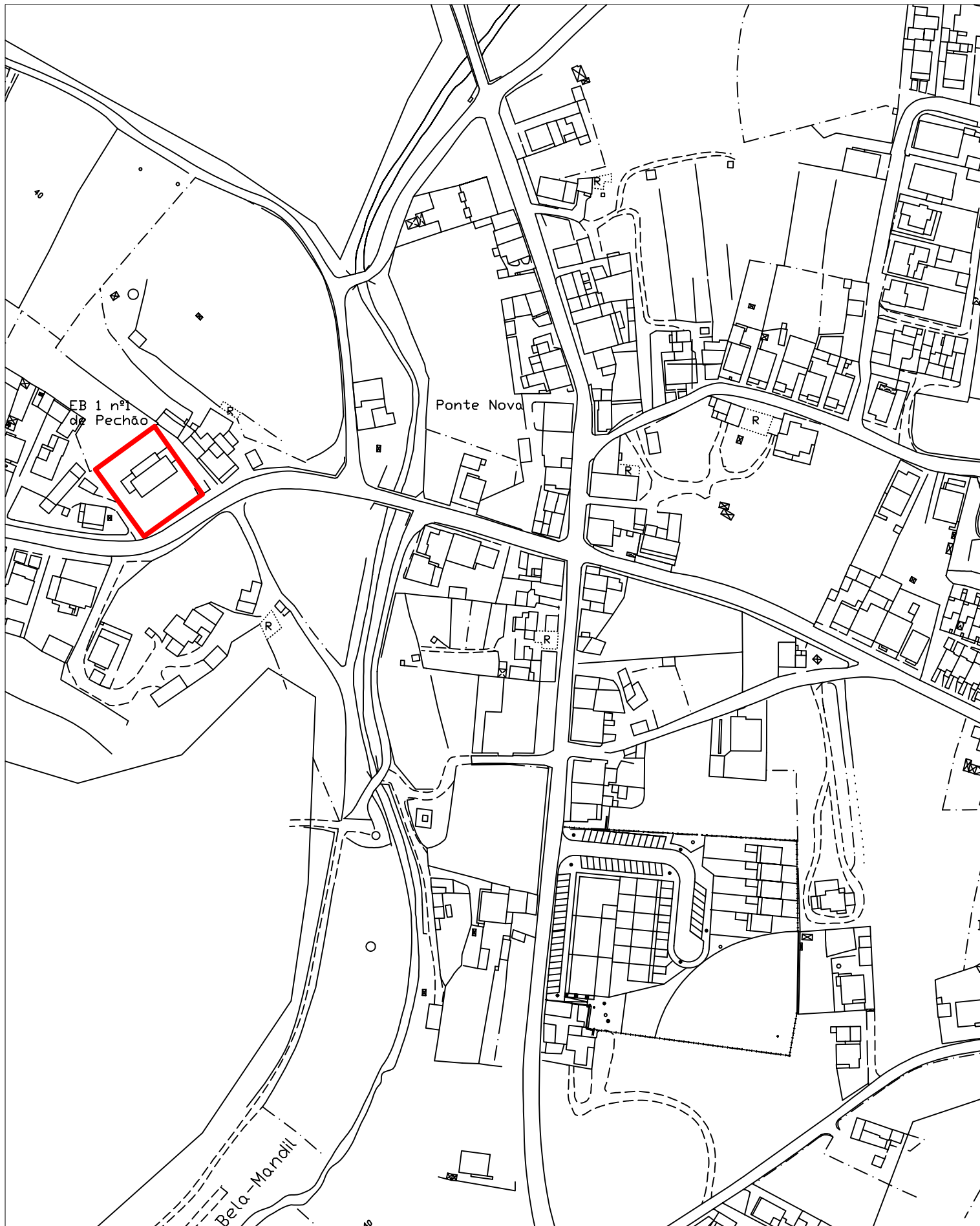
PAGO POR GUIA MODELO Nº

DATA

O FUNCIONÁRIO

N





MUNICIPIO DE OLHÃO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

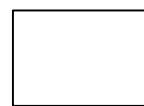
Escala 1/2000

O REQUERENTE

PAGO POR GUIA MODELO Nº

DATA

O FUNCIONÁRIO





MUNICÍPIO DE OLHÃO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

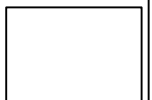
Escala 1/10000

O REQUERENTE:

PAGO POR GUIA MODELO Nº

DATA

O FUNCIONÁRIO





MUNICIPIO DE OLHÃO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Escala 1/2000

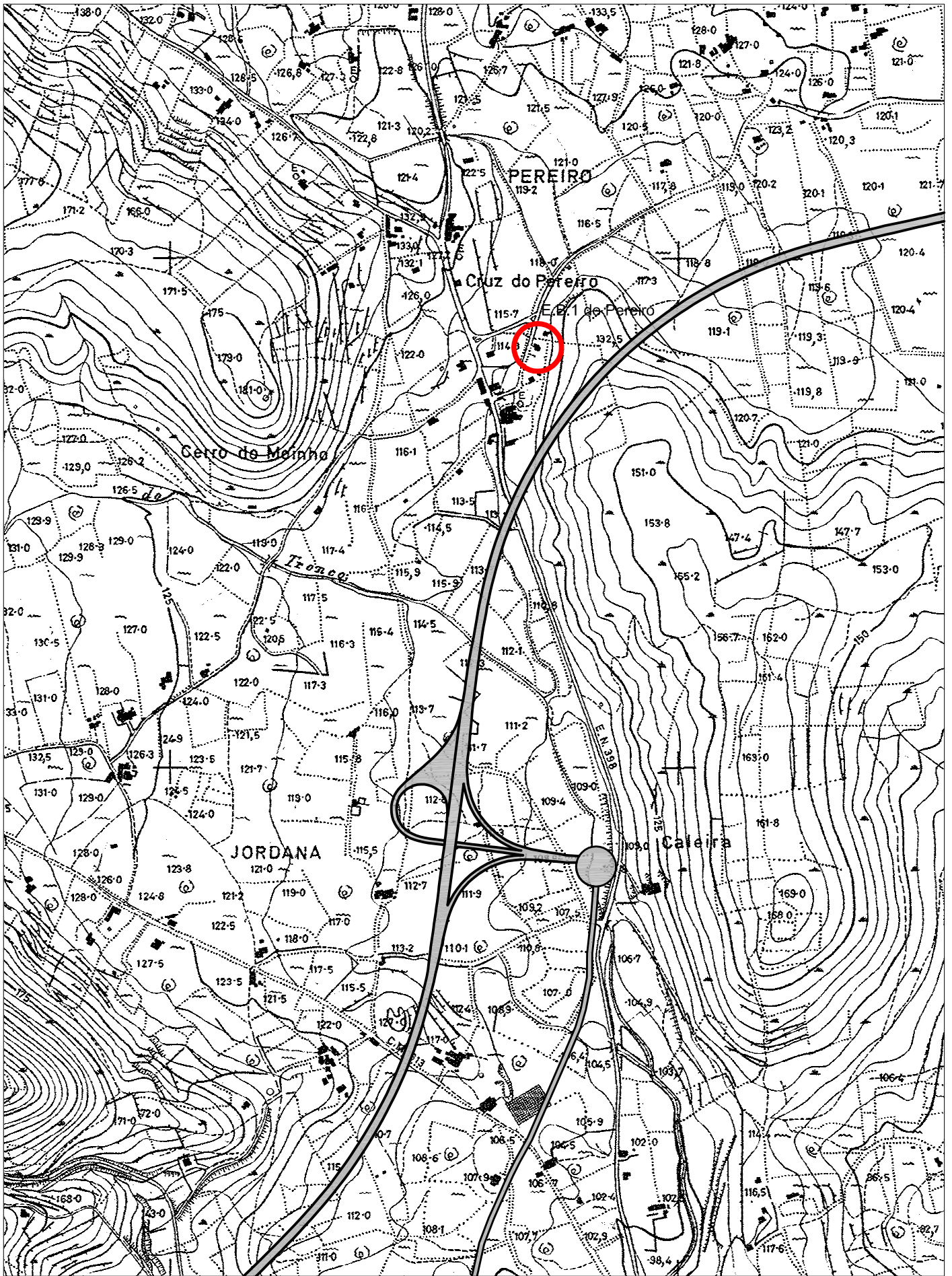
O REQUERENTE

PAGO POR GUIA MODELO Nº

DATA

O FUNCIONÁRIO





MUNICIPIO DE OLHÃO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

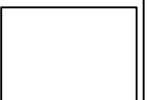
Escala 1/10000

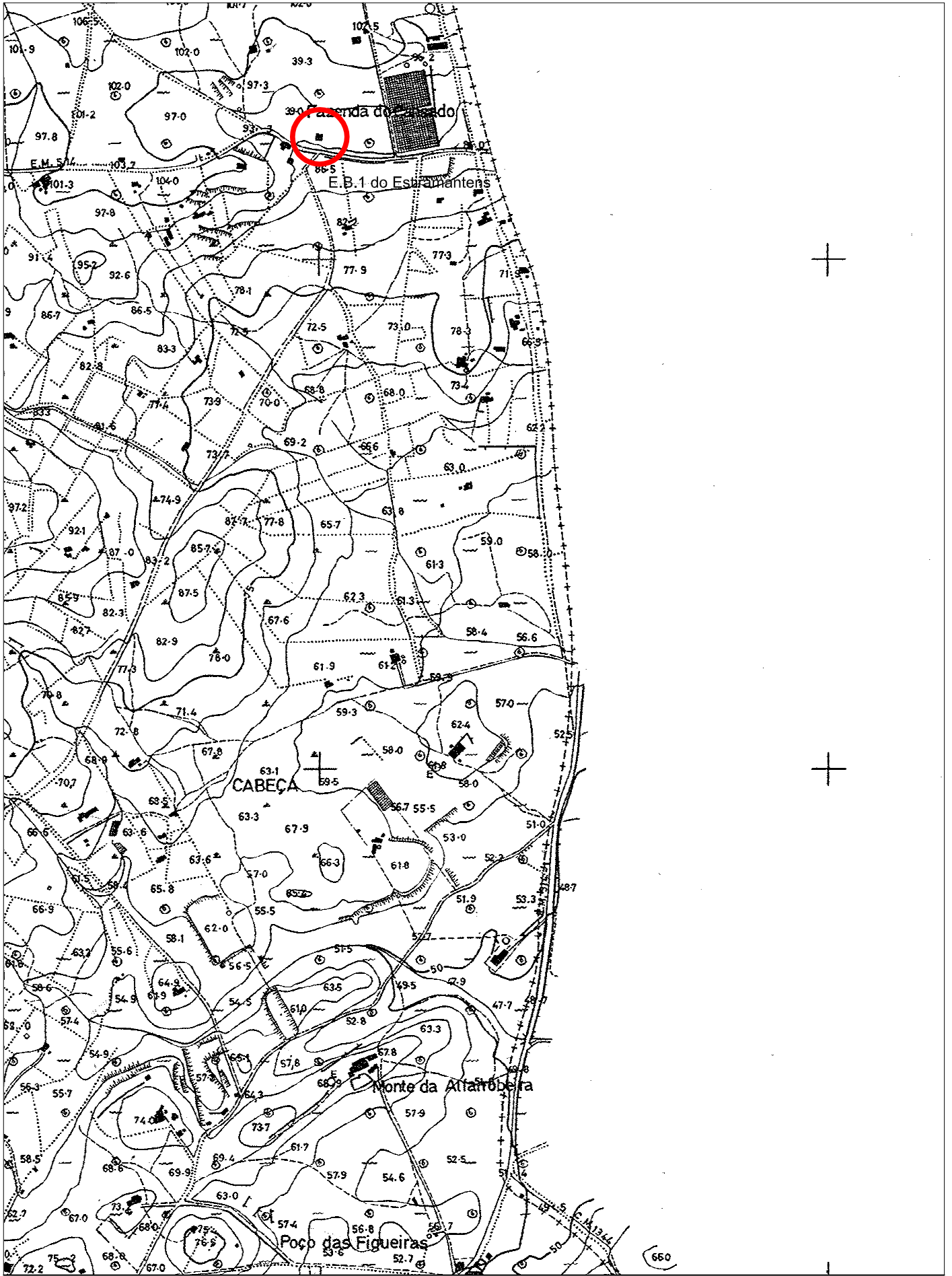
O REQUERENTE:

PAGO POR GUIA MODELO Nº

DATA

O FUNCIONÁRIO





MUNICÍPIO DE OLHÃO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Escala 1/10000

O REQUERENTE:

PAGO POR GUIA MODELO Nº

DATA

O FUNCIONÁRIO





MUNICÍPIO DE OLHÃO
 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Escala 1/2000

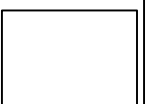


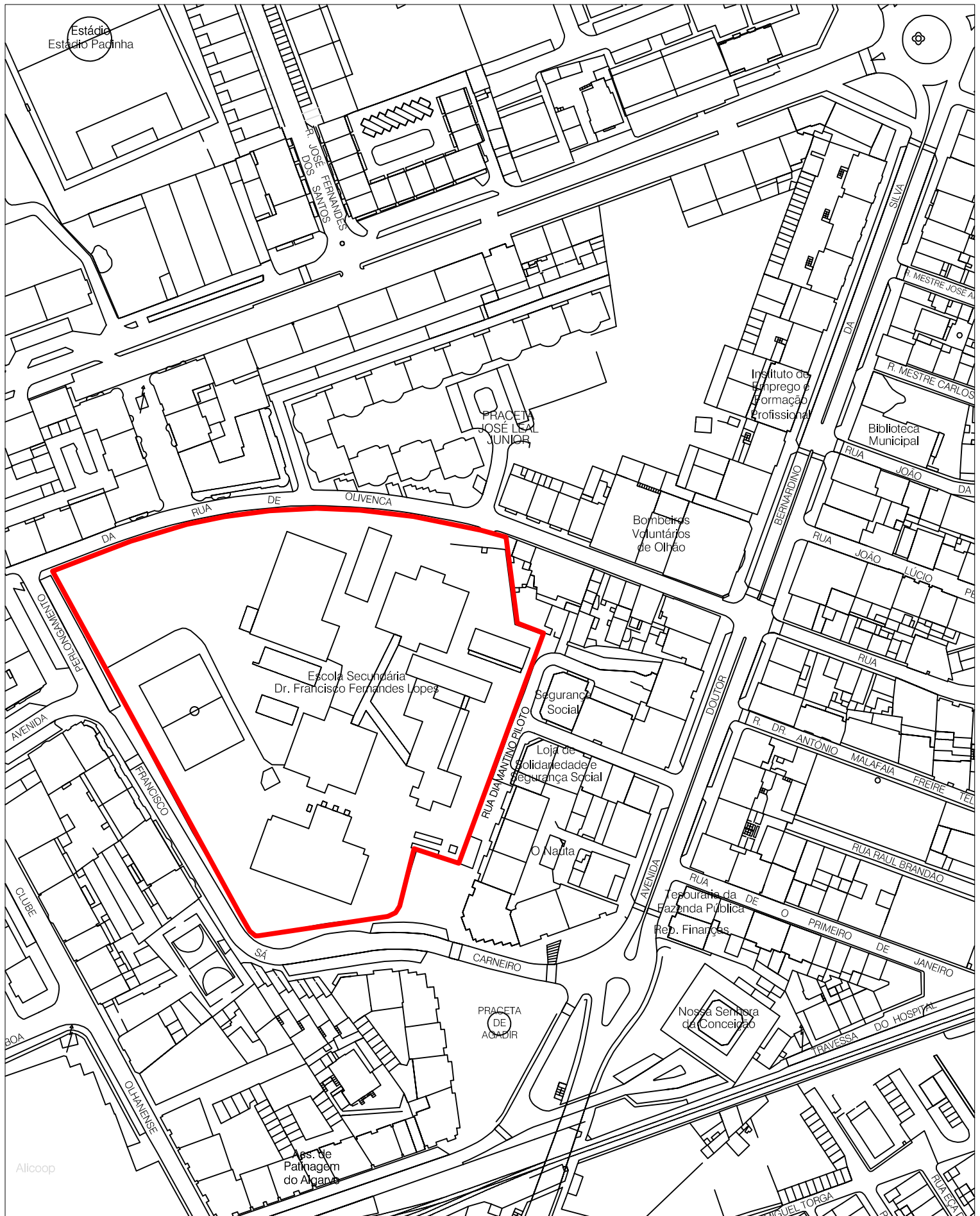
O REQUERENTE

PAGO POR GUIA MODELO Nº

DATA

O FUNCIONÁRIO





MUNICIPIO DE OLHÃO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Escala 1/2000

O REQUERENTE

PAGO POR GUIA MODELO Nº

DATA

O FUNCIONÁRIO

